

BONS AMIGOS

GEOGRAFIA

MANUAL DO PROFESSOR

2

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: Geografia

Editora responsável:
**Bruna Migotto
Barbieri Estruzani**

Organizadora: FTD EDUCAÇÃO
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela FTD Educação.

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0046P230102000050
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BONS AMIGOS

GEOGRAFIA

MANUAL DO
PROFESSOR

Editora responsável:
Bruna Migotto Barbieri Estruzani
Licenciada e bacharel em Geografia pela
Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Ensino de
Geografia pela UEL-PR.
Editora de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela FTD Educação.

2

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: Geografia

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD



Bons Amigos – Geografia – 2º ano
(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © FTD Educação, 2021

ELABORADORAS DE ORIGINAIS

Bruna Migotto Barbieri Estruzani

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Pós-graduada em Ensino de Geografia pela UEL-PR.

Editora de materiais didáticos.

Neiva Camargo Torrezani

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Pós-graduada em Análise e Educação Ambiental em Ciências da Terra pela UEL-PR.

Mestre em Geografia pela UEL-PR.

Elaboradora e editora de materiais didáticos.

Tatiana Fernanda Mendes

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em Geografia pela UEL-PR.

Atuou como professora no Ensino Superior.

Elaboradora e editora de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Arte e produção Vinícius Fernandes (sup.)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais

Edição Bruna Migotto Barbieri Estruzani

Assistência editorial Priscila Machado Cardoso Vitorino

Colaboração técnico-pedagógica Dayane Anicer Francisco

Edição de arte e design Marcela Pialarissi

Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo

Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini

Ilustração de capa Wandson Rocha

Iconografia André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens Johannes de Paulo

Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.),
Eduardo Souza Ponce

Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.),
Raissa Rodrigues da Fonseca

Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira,
Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : geografia : 2º ano : ensino fundamental : anos iniciais / editora responsável Bruna Migotto Barbieri Estruzani; organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Geografia.
ISBN 978-65-5742-769-9 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-770-5 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-779-8 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-780-4 (professor - digital em html)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Estruzani, Bruna Migotto Barbieri.

21-73704

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SEÇÃO INTRODUTÓRIA

APRESENTAÇÃO

Neste **Manual do professor**, você vai encontrar apoio para trabalhar com o componente curricular Geografia. Nele, são apresentados comentários e orientações sobre os conteúdos das unidades, atividades extras, momentos sugeridos de avaliação e sugestões de livros, filmes e *sites*, que auxiliarão no ensino desse componente. Além disso, há a descrição das estruturas do **Livro do estudante** e deste **Manual do professor** e um quadro anual de conteúdos, contendo uma sugestão de itinerário distribuindo os conteúdos do volume ao longo do ano letivo.

Este manual foi produzido tanto para facilitar a preparação das aulas quanto para auxiliar no dia a dia em sala de aula e nos momentos de avaliação. Vale ressaltar que as sugestões podem ser adequadas de acordo com a realidade da turma e da escola. Esperamos que seja uma ferramenta útil e enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Desejamos a você um ótimo ano letivo!

SUMÁRIO

● O Livro do estudante e o Manual do professor	V
A estrutura do Livro do estudante	V
A estrutura do Manual do professor	V
● A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	VI
As Competências gerais da Educação Básica	VII
As Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	VII
As Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	VIII
● A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	VIII
Literacia e Literacia familiar	VIII
Os componentes essenciais para a alfabetização	IX
Cognição matemática: numeracia	X
● Integração entre os componentes curriculares	X
● Avaliação	X
● O ensino de Geografia	XII
O raciocínio geográfico	XII
Geografia e Cartografia	XII
● Quadro anual de conteúdos • 2º ano	XII
● Referências bibliográficas comentadas – Manual do professor	XVII
Início da reprodução do Livro do estudante	1
Apresentação	3

Sumário	4
Vamos iniciar	6
Como desenvolver alguns tipos de atividades.....	7 • MP
Introdução • Unidade 1.....	8 • MP
UNIDADE 1 MEU DIA A DIA NA ESCOLA.....	8
Conclusão • Unidade 1.....	25 • MP
Introdução • Unidade 2	26 • MP
UNIDADE 2 LUGARES DIFERENTES, CAMINHOS DIFERENTES.....	26
Conclusão • Unidade 2	43 • MP
Introdução • Unidade 3	44 • MP
UNIDADE 3 OS TRANSPORTES E A COMUNICAÇÃO ENTRE OS LUGARES.....	44
Conclusão • Unidade 3	65 • MP
Introdução • Unidade 4	66 • MP
UNIDADE 4 O TEMPO E A TRANSFORMAÇÃO DOS LUGARES.....	66
Conclusão • Unidade 4.....	81 • MP
Introdução • Unidade 5	82 • MP
UNIDADE 5 AS ATIVIDADES ECONÔMICAS E A TRANSFORMAÇÃO DOS LUGARES.....	82
Conclusão • Unidade 5	103 • MP
Introdução • Unidade 6	104 • MP
UNIDADE 6 VAMOS CUIDAR DA NATUREZA!	104
Conclusão • Unidade 6	123 • MP
Quadro BNCC	124 • MP
Vamos concluir	124
Saiba mais	126
Referências bibliográficas.....	128

O Livro do estudante e o Manual do professor

Esta coleção é composta de cinco volumes destinados aos estudantes e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela foi desenvolvida com o objetivo de atender aos fundamentos pedagógicos da BNCC e colaborar com a proposta da PNA. Cada volume contém seis unidades, organizadas em temas que se propõem a desenvolver as habilidades relacionadas aos objetos de conhecimento orientados pela BNCC, bem como as competências gerais e específicas. Além disso, a inclusão dos Temas contemporâneos transversais contribui com a formação cidadã dos estudantes.

A estrutura do Livro do estudante

A seguir, apresentamos as características das seções e de outros elementos que compõem a coleção, além dos ícones que foram explicados no **Livro do estudante**.

Vamos iniciar

Essa seção, presente no início de cada volume, tem o objetivo de avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos esperados para o ano de ensino (avaliação diagnóstica).

Páginas de abertura

As páginas de abertura têm como objetivos marcar o início de cada unidade, despertar a atenção do estudante para o que será estudado e, sempre que possível, relacionar os conteúdos aos conhecimentos prévios e à sua realidade próxima.

Conteúdo

Os conteúdos são apresentados por meio do texto principal e das atividades interativas. Dessa forma, são propostas aulas mais dinâmicas e envolventes, pois as atividades relacionadas aos conteúdos são apresentadas ao longo da teoria, de modo integrado. As atividades têm estruturas variadas e podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades da BNCC e dos componentes da PNA.

Vocabulário

Elemento que aparece ao longo das unidades sempre que houver a necessidade de explicar o significado de uma palavra importante para a compreensão do texto.

Boxe complementar

Um acréscimo ao conteúdo da unidade, muitas vezes com informações interessantes.

Coletivamente

Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais, contribuindo com a formação cidadã dos estudantes por meio de reflexões e propostas de resoluções para problemas, de modo que eles sejam atuantes na sociedade em que vivem. É subdividida em **Conhecendo o problema**, **Organizando as ideias** e **Buscando soluções**, para que assim os estudantes tenham contato com uma situação-problema, reflitam sobre ela e busquem uma solução prática. O Tema contemporâneo transversal desenvolvido é identificado no **Manual do professor**.

Entre textos

Promove o trabalho com diferentes gêneros textuais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas de linguagem (leitura, escrita e oralidade) e aos quatro processos gerais de compreensão de leitura (localizar e retirar informação explícita de textos; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e infor-

mação; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais). A seção apresenta as subdivisões **Explorando o texto** e **Além do texto**.

Vamos avaliar o aprendizado

Essa seção tem como objetivo avaliar os estudantes em relação aos conteúdos abordados na unidade (avaliação formativa ou de processo).

Saiba mais

Apresenta sugestões de recursos extras, como livros, filmes, documentários e sites. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

Vamos concluir

Essa seção, presente no final de cada volume, contém atividades cujo objetivo é avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos adquiridos no ano letivo (avaliação de resultado ou somativa).

Referências bibliográficas

Referências de livros, revistas e sites que foram utilizadas na elaboração do **Livro do estudante** são apresentadas e comentadas ao final do livro.

A estrutura do Manual do professor

Este **Manual do professor** é organizado em duas partes. A primeira é a **Seção introdutória**, que explica a estrutura do **Livro do estudante** e deste manual, e apresenta a fundamentação teórica, de maneira prática e concisa, e o quadro anual de conteúdos – uma proposta de itinerário organizado por trimestres, bimestres, semanas e aulas, indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, também podendo ser utilizado como um índice.

A segunda parte refere-se à reprodução das páginas do **Livro do estudante** na íntegra, em tamanho reduzido, com orientações, comentários e sugestões de condução para as atividades, potencializando a prática docente. Para cada unidade, essa parte do manual apresenta uma página de introdução e uma de conclusão, entre outros elementos que colaboram com a prática docente e o dia a dia do professor em sala de aula. É importante ressaltar que essa segunda parte do **Manual do professor** foi elaborada de modo a explicitar os procedimentos da aula de forma prática e ao mesmo tempo detalhada, sendo orientador para a prática do professor, como um roteiro de aulas estruturadas. Uma síntese desse detalhamento é expressa nas orientações laterais das seções **Vamos iniciar** e **Vamos concluir** e na **Introdução** das unidades, por meio da **Proposta de roteiro**, que sugere como estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos das unidades.

Conheça a seguir a estrutura da parte que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

Como desenvolver alguns tipos de atividades

Presente no início da reprodução do **Livro do estudante**, essa seção intercalada às reproduções das páginas do livro traz propostas de atividades que o professor pode desenvolver ao longo do ano letivo.

Vamos iniciar

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos apresentados.

Proposta de roteiro

Apresenta um roteiro sintético, que sugere como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos das unidades.

Introdução da unidade

Apresenta os objetivos pedagógicos a serem abordados na unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos para sua realização; além da **Proposta de roteiro**, descrita anteriormente.

Sugestão de estratégia inicial

Dicas para que o professor possa iniciar a aula, abordar o conteúdo ou realizar uma avaliação diagnóstica de maneira diferente ao longo da unidade.

BNCC e PNA / BNCC / PNA

Apresenta comentários para as relações entre o conteúdo do **Livro do estudante** e os elementos da BNCC e/ou da PNA.

Os comentários e as explicações de caráter prático referentes às atividades do **Livro do estudante** e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes na resolução das atividades, bem como alternativas para consolidar conhecimentos, são inseridos em tópicos ao longo da unidade.

Orientações complementares

Comentários complementares a algumas respostas de atividades e questões.

Atividade extra

Apresenta sugestões de atividades complementares, jogos, brincadeiras, adaptações, variações e conteúdos relacionados aos que aparecem no **Livro do estudante**.

Sempre que oportuno, são apresentadas citações que fundamentam o conteúdo da unidade, do tema ou da seção.

Objetivos

Lista os objetivos pedagógicos para as seções **Coletivamente e entre textos**.

Avaliando

Propõe avaliações formativas constantes para que o professor tome conhecimento da aprendizagem dos estudantes sobre determinado assunto, em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem, e tenha condições de intervir ou remediar.

Referências complementares

Dá sugestões de filmes, livros, sites, documentários, entre outras, contribuindo para a formação do professor.

Vamos avaliar o aprendizado

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico desenvolvido na unidade, contribuindo para a observação e o registro da trajetória de cada estudante.

Vamos concluir

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

Quadro da BNCC

Reprodução de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades referentes ao ano letivo propostos na BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, reforçou-se a necessidade da criação de um documento para nortear os currículos da Educação Básica em todo o país. Em 2018, após debates e contribuições da sociedade e de educadores, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De modo geral, a BNCC propõe uma progressão de aprendizagens que contribuam para a formação humana integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O documento orienta um aprendizado por meio de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada segmento de ensino.

As cinco áreas de conhecimento da BNCC são compostas por componentes curriculares, que, por meio de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, têm como objetivo o desenvolvimento das Competências gerais e específicas (a descrição das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades deste volume estão na página **124-MP** deste **Manual do professor**). Para enriquecer esse trabalho, sempre que possível, as propostas pedagógicas dos currículos devem abordar os Temas contemporâneos transversais, que contribuem para a formação cidadã do estudante. De acordo com o documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, esses temas têm relevância local, regional e global e são divididos em seis macroáreas com quinze subdivisões. Veja no esquema a seguir.



As competências gerais da Educação Básica

A BNCC defende que, ao longo da Educação Básica, os estudantes desenvolvam dez Competências gerais, que envolvem mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Veja cada uma no quadro a seguir.

Competências gerais da Educação Básica

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Na prática, a BNCC propõe que o conteúdo chegue à sala de aula vinculado a contextos reais, o que exige novas estratégias do professor, como a transposição didática, observando a vivência dos estudantes e a necessidade de converter esse conteúdo em uma linguagem científica e adaptada ao segmento escolar deles. Para isso, exigem-se do professor o estudo e a reavaliação de sua prática de modo constante. Veja a seguir algumas ações para trabalhar as Competências gerais e que podem ser aplicadas no trabalho com os conteúdos apresentados nesta coleção.

Ação docente

Competência geral 1: Proporcionar ao estudante a valorização e o reconhecimento da importância dos conteúdos já aprendidos e, por meio deles, entender a realidade e dar continuidade a novos conhecimentos, mostrando o motivo de estudar determinados conteúdos.

Competência geral 2: Exercitar a curiosidade intelectual do estudante e levá-lo a recorrer à abordagem da ciência para investigar causas, levantar hipóteses, formar e resolver problemas com base em diferentes conhecimentos por meio de experiências ou observações e analisar os resultados, alcançando novo patamar de conhecimento.

Competência geral 3: Proporcionar ao estudante o conhecimento e os benefícios de diferentes manifestações culturais em âmbito local, regional e global. Junto a isso, propiciar atividades de produções artísticas, como grupos de dança, elaboração de roteiros de teatro, atuação em peças de teatro, festivais musicais e saraus.

Competência geral 4: Dar subsídios ao estudante para se comunicar por meio de diferentes linguagens, selecionando a mais apropriada para diferentes situações.

Competência geral 5: Apresentar diferentes tecnologias e verificar a compreensão que o estudante tem sobre elas. Trabalhar com aplicativos e diversificar a utilização de aparelhos tecnológicos em sala de aula como recursos metodológicos.

Competência geral 6: Criar no estudante a perspectiva de futuro e valorizar a liberdade, a autonomia e a consciência crítica na escolha profissional e pessoal com consciência e responsabilidade. Valorizar toda diversidade trazida pelos diferentes saberes e experiências para fazer suas opções, exercitando a cidadania.

Competência geral 7: Ofertar subsídios para que o estudante tenha a capacidade de argumentar com base em fatos, sabendo selecionar fontes e dados confiáveis para negociar pontos de vistas, persuadir e apresentar ideias.

Competência geral 8: Levar o estudante a se compreender e a se valorizar dentro da diversidade com suas especificidades no coletivo.

Competência geral 9: Promover no estudante o exercício da empatia, estabelecendo o diálogo com as pessoas, resolvendo conflitos e coordenando pontos de vistas, respeitando o outro e fazendo-se respeitar dentro de um ambiente democrático que se quer viver.

Competência geral 10: Contribuir para que os estudantes atuem pessoal e coletivamente de modo responsável, guiados por princípios éticos e que regem a cidadania, tendo a consciência de que ações individuais e coletivas estão alinhadas a tomada de decisões inclusivas, sustentáveis e solidárias.

As Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

A BNCC explicita que, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes desenvolvam sete Competências específicas de Ciências Humanas, descritas no quadro a seguir.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

As Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

De acordo com a BNCC, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver sete Competências específicas de Geografia. Veja a descrição de cada uma delas no quadro a seguir.

Competências específicas de geografia para o ensino fundamental

- 1 Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- 2 Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- 3 Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

- 4 Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- 5 Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- 6 Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 7 Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 366. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Com base na Ciência Cognitiva da Leitura, ou Ciência da Leitura, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) entende a promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, por meio do funcionamento de como o cérebro aprende. A PNA foi instituída pelo decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e é uma política educacional com objetivo geral de implementar programas e ações para a melhoria na qualidade da alfabetização em todo o território nacional.

Considerando o livro didático como um instrumento orientador para essas ações, esta coleção procura oferecer condições para que os estudantes desenvolvam suas habilidades para a aprendizagem e a alfabetização e, do mesmo modo, aproximem o professor do conhecimento científico proposto na PNA de maneira aplicável ao cotidiano da sala de aula. As atividades propostas nos volumes da coleção estão desenvolvidas de forma sistemática, intencional e progressiva, visando alcançar o desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e de conhecimentos de numeracia.

Literacia e Literacia familiar

A PNA considera que o processo de leitura e escrita, com base na Ciência Cognitiva da Leitura, deve ser intencional e sistemático na prática de ensino nas escolas. A aprendizagem da leitura e da escrita, nesse contexto, não é natural nem espontânea e precisa ser ensinada sistematicamente, explicitando o sistema alfabético ao estudante. Dessa maneira, é importante que o professor compreenda as diferentes fases de alfabetização e níveis de literacia para conduzir a prática de ensino em sala de aula, contribuir com práticas familiares e contemplar de modo intencional todos os elementos necessários para que o estudante aprenda o sistema alfabético, as regras que conduzem a codificações e decodificações e as representações gráficas das letras e dos sons referentes a cada uma delas.

As pesquisas relacionadas à neurociência e à psicologia cognitiva demonstram como os processos cerebrais podem ser instigados para uma aprendizagem eficaz por meio de hábitos de leitura, escrita e apreciação literária.

[...]

A psicologia cognitiva aborda a questão da leitura como poderia realizá-la um robô. Cada leitor dispõe de um captor: o olho e sua retina. As palavras aí se fixam sob a forma de manchas de sombra e luz, as quais devem ser decodificadas sob a forma de signos linguísticos compreensíveis. A informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodificada um formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras. Temos necessidade de um algoritmo de decodificação, semelhante em seus princípios àquele de um *software* de reconhecimento dos caracteres, capaz de passar as manchas de tinta da página às palavras que ela contém. Sem que tenhamos consciência, nosso cérebro realiza uma série de operações sofisticadas cujos princípios começam somente a ser compreendidos.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 26.

A literacia considera habilidades a serem adquiridas pela criança antes da alfabetização formal e antes que ela sinta-se inserida em um ambiente sistematizado para o conhecimento do sistema alfabético para que possa desenvolver e consolidar os níveis avançados de literacia. Nesse sentido, esta coleção é desenvolvida para ampliar as habilidades adquiridas pelos estudantes, avançando a literacia emergente no 1º ano do Ensino Fundamental, em contribuição à literacia familiar e ao desenvolvimento da alfabetização, explorando as habilidades de literacia no cotidiano escolar durante os demais anos do Ensino Fundamental.

Esse processo compreende a família como um agente fundamental para a alfabetização e integrante ao ambiente formal da escola, uma vez que a comunicação pressupõe a interação, que se faz presente desde o nascimento da criança. Entende-se como literacia familiar o conjunto dessas práticas vivenciadas pela criança com seus familiares antes mesmo que ela ingresse no ambiente escolar. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se complementa entre práticas familiares e escolares.

Veja a seguir alguns exemplos que a PNA dá de práticas e experiências de literacia familiar:

- ▶ leitura partilhada de histórias;
- ▶ conversas com a criança;
- ▶ narração de histórias;
- ▶ manuseio de lápis e tentativas de escrita;
- ▶ contato com livros ilustrados;
- ▶ modelagem da linguagem oral;
- ▶ desenvolvimento do vocabulário em situações de brincadeiras;
- ▶ jogos com letras e palavras;
- ▶ vivências em ambientes comunitários que promovam o contato com a linguagem oral e escrita.

O caráter qualitativo dessas práticas interfere no êxito da aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com estudos de literacia, os suportes essenciais para a alfabetização ocorrem naturalmente no cotidiano do estudante, e as oportunidades para que ele manipule, explore e utilize a leitura e a escrita trazem um impacto de considerável importância (MATA, 2012). Com isso, as práticas de literacia familiar continuam sendo incentivadas mesmo que a criança já esteja no ambiente da escola. Sendo assim, esta coleção traz estratégias convidativas para atividades a serem realizadas em casa, no intuito de contribuir com o avanço do estudante nos níveis de literacia.

Os componentes essenciais para a alfabetização

Os componentes essenciais para a alfabetização apresentados na PNA são desenvolvidos nesta coleção de modo gradual, intencional e sistemático, sugerindo opções práticas para que o professor possa

abordar os conhecimentos de leitura e de escrita, instrumentalizando o ensino para o estudante. Veja a seguir algumas estratégias para desenvolver esses componentes.

- ▶ A **consciência fonêmica** em sala de aula pode ser explorada pelo professor com a intencionalidade de apresentar aos estudantes o conhecimento das menores unidades da fala (fonemas). Atividades que envolvam brincadeiras cantadas e fórmulas de escolha possibilitam a observação do fonema. Com essas brincadeiras, espera-se que eles exercitem a identificação com o grafema. A brincadeira cantada pode ser escrita na lousa ou até mesmo no chão, e, conforme os estudantes cantam, o professor marca as partes cantadas.
- ▶ A **instrução fônica sistemática** permite aos estudantes adquirir o conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras (**conhecimento alfabético**), estabelecer a relação das letras e dos sons, ou seja, dos grafemas e fonemas (**consciência fonêmica**) e desenvolver a habilidade de identificar e manipular intencionalmente a linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas (**consciência fonológica**). Cabe ao professor, então, conduzir o ensino do conhecimento fônico diariamente, apresentando aos estudantes a lógica presente no som de cada letra com as palavras e imagens correspondentes. A construção de alfabetos feitos com a ajuda deles torna-se um instrumento eficaz e exitoso, e as palavras presentes nesses alfabetos podem ser sistematizadas pelo professor em atividades de registro e sequências didáticas.
- ▶ A **fluência em leitura oral**, que é a habilidade de ler textos com velocidade, precisão e prosódia, deve ser incentivada pela leitura em voz alta para que os estudantes experimentem e compreendam o que leem. A leitura em voz alta é um exercício cotidiano na prática de ensino, e o professor deve observar o avanço dos estudantes sistematicamente. De maneira prática, é o professor que possibilita a eles que leiam diariamente sílabas, palavras, frases e textos, de acordo com a fase em que se encontram. Também é possível organizar um momento do dia e utilizar o recurso do gravador de voz dos aparelhos celulares, criando uma expectativa para esse momento e deixando a leitura divertida. Pode haver alternância para ler, com propostas de leitura individual, em duplas ou coletivamente. As palavras, frases ou textos lidos estão no próprio livro didático ou podem partir do contexto de um tema proposto nas unidades ou de interesse da turma. A ordem da leitura também pode seguir a sequência alfabética para permear outros componentes da alfabetização.
- ▶ O **desenvolvimento de vocabulário** permeia as práticas desde a literacia em seu nível mais básico até a literacia disciplinar. Para promover o conhecimento de novas palavras, o ambiente escolar, em ação conjunta com a família, deve apresentar o maior número e variação de palavras possíveis para os estudantes. Essa ação deve ser intencional e planejada pelo professor. A coleção explora o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, introduzindo os estudantes em contexto de novos significados e oportunizando, pelas atividades orais e de registro, a aplicação de novas palavras. O professor e a família não devem poupá-los de palavras consideradas de difícil entendimento, aderindo ao uso somente de palavras básicas, infantilizando a relação oral ou subestimando a possibilidade de compreensão. Cabe lembrar que o desenvolvimento do vocabulário deve ser explorado no cotidiano e nas experiências das práticas sociais, e é o professor que precisa estar atento às mediações sistematizadas para que haja apropriações significativas por parte dos estudantes.
- ▶ Segundo a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a **compreensão de textos** “é o propósito da leitura”. As estratégias de compreensão do que se lê de modo autônomo estão diretamente relacionadas ao vocabulário dos estudantes e vão além da capacidade de decodificar as palavras. É preciso que o professor promova ações de leitura de textos que conduzam os estudantes na compreensão do sentido daquela combinação de palavras. As estratégias de

compreensão devem ser propostas em atividades de interpretação oral, de leitura em voz alta e de leitura silenciosa para que o cérebro processe o conteúdo exposto nas palavras. Se isso não for oportunizado pela experiência da leitura sistematizada e progressiva, observando a estrutura, o gênero textual, a pontuação aplicada e o exercício para a fluência, a compreensão dos textos será comprometida. Para isso, devem ser propostas situações de leitura adequadas à faixa etária e que desafiem os estudantes a ler em determinado tempo, perguntando ao final o que compreenderam com essa leitura. Diminua o tempo, acrescente palavras ao contexto e repita a proposta para que a habilidade seja estimulada.

- A **produção de escrita** deve ser praticada do 1º ao 5º ano e vai alcançando níveis de progressão mediante as estratégias intencionais do professor. Desde a escrita de letras, palavras ou textos, a atividade de representação gráfica é fundamental ao processamento cerebral e cognitivo para escrever de maneira autônoma, relacionando os grafemas e fonemas e compreendendo o sentido das palavras em contexto, além de observar as estruturas ortográficas e gramaticais em níveis mais avançados da literacia. Essa escrita, de acordo com a PNA, avança desde os primeiros movimentos de escrita, como na caligrafia, até atingir capacidades de organização do discurso, e isso só será alcançado se possibilitado aos estudantes o ensino sistemático das estruturas das formas, da ortografia e da organização de palavras em uma frase com sentido ao desenvolvimento de um enredo. Em sala de aula, o professor deve explorar os níveis da produção escrita. Uma proposta é elaborar um exercício contínuo em uma folha avulsa, caderno ou material específico para observar a escrita de cada estudante. Solicite a eles que no início do ano escrevam apenas uma palavra. Estabeleça uma rotina para retomarem esse material, propondo a continuidade ao que escreveram, empregando novas letras, atribuindo valor sonoro ou acrescentando palavras que complementem o que já está escrito. Oportunize a escrita fazendo uma relação com o contexto vivido pelos estudantes.

Conhecimento matemática: numeracia

As pesquisas e os estudos sobre os processos que envolvem a aprendizagem e as melhores práticas de alfabetização têm atraído o interesse da comunidade científica nas últimas décadas. Porém, os avanços consideráveis datam das três últimas décadas do século XX, quando as novas tecnologias de imagens cerebrais contribuíram para o surgimento das ciências cognitivas, como a neurociência cognitiva e a psicologia cognitiva.

Com isso, foi possível investigar como o cérebro organiza e se ocupa do processamento numérico, linguístico e cognitivo durante uma aprendizagem e no ensino das habilidades de literacia e de **numeracia**. Mais do que uma simples habilidade de contar numericamente, a intuição matemática fundamenta-se e expande-se por meio das representações cerebrais de espaço, número e tempo e abre caminho para competências mais complexas, que vão sendo fixadas conforme o avanço da instrução formal.

Ao defender a relevância dessa contribuição para a aprendizagem, a PNA recomenda que

[...] os professores, dada a importância que têm no processo de desenvolvimento da numeracia, precisam receber sólida formação em matemática elementar baseada em evidências científicas.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, 2019. p. 25. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Nos seres humanos, a representação interna para quantidades numéricas é desenvolvida desde os primeiros anos da infância. Evi-

dências científicas dão conta de que crianças muito pequenas podem aprender a pensar e a comunicar-se por meio de habilidades matemáticas, inclusive mostrando-se capazes de aplicar raciocínio lógico na resolução de problemas e de compreender padrões e sequências. É essa capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa na busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia que conceitua a numeracia. Pensando em colaborar para esse processo, algumas atividades desta coleção proporcionam o trabalho com o raciocínio lógico e que envolvem operações matemáticas.

Integração entre os componentes curriculares

Desde a década de 1990, é levada em conta no Brasil a importância do trabalho interdisciplinar na escola. Atualmente, esse aspecto é ainda mais relevante, sendo incentivado em todos os níveis de ensino da Educação Básica.

A interdisciplinaridade é a relação entre dois ou mais componentes curriculares, ou seja, a abordagem interdisciplinar equivale aos vínculos estabelecidos entre dois ou mais componentes para obter um conhecimento maior, unificado e diversificado ao mesmo tempo.

A interdisciplinaridade tem o objetivo de integrar as diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão maior da realidade. Com isso, os estudantes não só compreendem as respectivas conexões como também são capazes de desfragmentar os conhecimentos para torná-los mais significativos do que eram antes de serem integrados entre si.

Para essa prática, é preciso determinar o modo como essa integração se dará. Pensando nisso, nesta coleção foram idealizadas algumas atividades cujo propósito é integrar diferentes componentes curriculares com uma abordagem menos fragmentada. Assim, espera-se contribuir para o aumento da criatividade e para a formação crítica e responsável do estudante na construção de seu conhecimento.

No ambiente escolar, a interdisciplinaridade atinge resultados positivos, uma vez que os estudantes iniciam parcerias contextualizando assuntos e integrando saberes. Essa dinâmica é importante para garantir que a aprendizagem ocorra não só com base na realidade deles, mas também com o ensino dos outros componentes.

Avaliação

A avaliação tem uma função fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois é a oportunidade de investigar, diagnosticar, refletir e intervir sobre o processo e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e a atuação do professor.

A avaliação é um processo que deve ser contínuo, que tem início, por exemplo, com uma aula expositiva, envolvendo ou não recursos multimídia, além da intenção de investigar um assunto ou objeto, que permeia todo o caminho entre o desenvolvimento de atividades, pesquisas e socialização do que foi descoberto, além do registro ao final do processo. A avaliação compreende a observação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e o acompanhamento do desenvolvimento das habilidades pelos estudantes. Caso contrário, como promover a aquisição e o desenvolvimento e só depois mensurar o quanto foi aprendido a respeito de tais conteúdos, competências e habilidades? Desse modo, a avaliação deve ser entendida como uma prática constante, que vai muito além de atribuir notas por meio de testes.

Ao professor, a avaliação possibilita a observação e a reflexão sobre sua prática docente e a oportunidade de readequar e reajustar atividades, práticas e estratégias para alcançar determinados objetivos, com a participação ativa dos estudantes nesse processo tão minucioso que é aprender e ensinar.

Nesta coleção, a ação avaliativa do processo de ensino-aprendizagem propõe três modalidades principais.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica constitui-se como o momento dedicado a identificar os conhecimentos já alcançados pelos estudantes, bem como suas necessidades e dificuldades.

É importante dar um lugar especial a essa avaliação, visto que por meio dela é possível reajustar as rotas e os objetivos estabelecidos para a fase de construção do conhecimento. A avaliação diagnóstica não precisa necessariamente constar de um registro. A retomada de uma atividade, mesmo que corriqueira, envolvendo o assunto que demanda investigação sobre o aprendizado alcançado, com observação assertiva, permite tomar conhecimento das habilidades alcançadas e as que precisam ser desenvolvidas ou aperfeiçoadas.

Onde ocorre

Nesta coleção, um exemplo de avaliação diagnóstica está na seção **Vamos iniciar**, apresentada aos estudantes no início de cada volume. Nela, são propostas atividades que possibilitam determinar se será necessário retomar conteúdos, estabelecer objetivos a serem alcançados pela turma e definir as práticas e as estratégias didáticas. A avaliação diagnóstica também pode ocorrer no início de cada unidade, pois as atividades das páginas de abertura possibilitam diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e os conteúdos que serão abordados.

Avaliação formativa ou de processo

A avaliação formativa ou de processo acontece ao longo do período letivo. São os processos contínuos, pelos quais o professor obtém indicadores a respeito da aprendizagem dos estudantes. Desse modo, tal tipo de avaliação possibilita ao professor realizar intervenções, propondo novas estratégias e procedimentos que visam à melhoria e/ou ao aprofundamento dos conhecimentos por parte dos estudantes.

Onde ocorre

Nesta coleção, um exemplo de avaliação formativa ou de processo é destacada na seção **Vamos avaliar o aprendizado**, apresentada ao final de cada unidade dos cinco volumes do **Livro do estudante**. Essa seção propõe atividades que retomam os principais conceitos e noções trabalhados, com vistas a obter informações sobre a aprendizagem dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

Além disso, nas laterais das páginas reduzidas do **Livro do estudante**, o **Manual do professor** apresenta o box **Avaliando**, com propostas de atividades avaliativas que permitem acompanhar a aprendizagem dos estudantes, trazendo objetivos e estratégias de intervenção, caso seja necessária a retomada de conteúdos e conceitos.

A avaliação formativa acontece também nas páginas de **Conclusão**, com a proposta de retomada dos principais objetivos de aprendizagem da unidade, seguidos de sugestões de estratégias para que os estudantes os alcancem.

Além disso, destacamos que faz parte do processo de avaliação formativa o hábito de transitar pela sala para observar os estudantes durante o desenvolvimento das atividades propostas, observando o desempenho deles nesse processo.

Esse acompanhamento mais ativo pode contribuir para incentivar os estudantes a se reconhecerem como parte do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia e os incentivando a identificar equívocos, buscar acertos, superar dificuldades e, em todo esse processo, continuar adquirindo conhecimento.

Avaliação de resultado ou somativa

Com base no trabalho desenvolvido com os estudantes ao longo do ano letivo e em consonância com as práticas pedagógicas adotadas pelo professor e pela escola, acontece a avaliação de resultado ou somativa.

Além disso, com base nas respostas a essa avaliação, o professor poderá refletir sobre ações a serem tomadas para sanar possíveis dificuldades dos estudantes.

É comum que essa avaliação confira o desenvolvimento dos estudantes de maneira classificatória, por meio de testes e atribuição de notas. No entanto, não podemos resumir a avaliação a essa etapa e descartar todo o processo. Nesse sentido, é importante entender que a nota é uma das formas, entre muitas, de representar os resultados de uma avaliação. É preciso desvencilhar o pensamento de que a avaliação de resultado é a mais importante por mensurar em números o aprendizado. Ela é a consequência da avaliação diagnóstica e da avaliação processual vivenciadas. Ainda assim, resultados diferentes ou abaixo do esperado não podem ser tomados como sentenças, mas como apontamentos para a retomada do processo de ensino e aprendizagem, por meio de decisões tomadas à luz das avaliações realizadas.

Onde ocorre

Ao final de cada um dos cinco volumes desta coleção, é apresentada aos estudantes a seção **Vamos concluir**, com atividades que permitem ao professor obter os resultados avaliativos dos conhecimentos adquiridos por eles no decorrer do ano letivo.

As atividades propostas possibilitam ao professor averiguar a necessidade de estratégias de remediação, retomando os objetivos pedagógicos quando assim se fizer necessário.

Para um sistema de avaliação eficiente, é recomendável a combinação das três modalidades, além de usar diferentes instrumentos que auxiliem a obter informações sobre a evolução da aprendizagem dos estudantes. Por exemplo, a avaliação pode acontecer por meio da montagem de um portfólio, das observações do professor e do registro em fichas avaliativas. Isso visa contemplar não só o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas a maneira como cada um aprende, com atenção especial às habilidades que eles desenvolvem com mais facilidade e as que demandam mais atenção e auxílio para serem desenvolvidas.

Com o intuito de auxiliar o monitoramento das aprendizagens, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação de acompanhamento individual das aprendizagens, como o modelo apresentado a seguir. É possível utilizar fichas desse tipo quando trabalhar com as seções **Conclusão** das unidades deste **Manual do professor**.

Ficha de acompanhamento individual das aprendizagens				
Legenda: S (Sim) N (Não) P (Parcialmente)				
Estudante:				
Ano:	Período letivo do registro:			
	Objetivos avaliados	S	N	P
	Preencher com o objetivo.			
	Preencher com o objetivo.			
Observações				

O ensino de Geografia

O ensino, de modo geral, deve acompanhar as transformações pelas quais vem passando nossa sociedade no início do século XXI. Muitas dessas mudanças referem-se ao desenvolvimento tecnológico relacionado aos meios de comunicação e transportes, às formas de trabalho, à intensidade com que a sociedade tem explorado os recursos da natureza e transformado o espaço geográfico. Nós, professores, devemos estar atentos e acompanhar as mudanças do mundo em que vivemos. Caso contrário, não estaremos preparando os estudantes para enfrentar questões pessoais ou coletivas impostas pela vida em sociedade e para compreender fenômenos naturais e sociais, desde os mais simples, presentes em seu dia a dia, até aqueles mais complexos e de repercussão global.

O ensino de Geografia tem um papel muito importante na preparação dos estudantes para compreenderem melhor o mundo em que vivem. Essa compreensão deve ir além da descrição dos fenômenos, fundamentando-se no exercício de questionamentos e explicações com base conceitual, a fim de que a realidade seja desvendada, construída e melhorada com a participação de todos.

Com o objetivo de que nossos estudantes estabeleçam uma relação eficaz entre o senso comum e o saber científico, é imprescindível instrumentalizá-los para que possam obter e interpretar informações, analisá-las e articulá-las de modo significativo com a realidade em que vivem, a fim de interferir nela, atuando e reconhecendo-se como sujeitos no processo de produção e reprodução do espaço geográfico.

Raciocínio geográfico

De acordo com a BNCC (2018):

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios (Quadro 1) para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

Quadro 1 – Descrição dos princípios do raciocínio geográfico

Princípio	Descrição
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.

Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 359-360.

Geografia e Cartografia

Os estudos de Geografia contam, em muitos momentos, com a linguagem cartográfica como articuladora da formação do conhecimento geográfico dos estudantes. Ler, interpretar, compreender e elaborar representações cartográficas confere a eles habilidades muito importantes para o estudo do espaço, das características físicas, da dinâmica e das transformações que são ocasionadas por agentes naturais ou humanos.

O domínio de noções cartográficas também contribui para a formação de indivíduos autônomos em relação à localização e à orientação, assim como em seu deslocamento no espaço. Tais noções, nesta coleção, são desenvolvidas de maneira elementar, preparando os estudantes por meio dos mais diferentes procedimentos, como observação, análise, descrição, síntese, analogia e representação, para que estejam aptos a obter e registrar as mais diferentes informações por meio de representações cartográficas. Em vários momentos também são propostas temáticas e atividades que propiciam o desenvolvimento de noções de lateralidade, proporcionalidade, deslocamento, orientação e localização e pontos de vista. Esse conjunto de habilidades e noções colabora com a alfabetização cartográfica dos estudantes.

Quadro anual de conteúdos • 2º ano

O quadro apresentado a seguir mostra a evolução sequencial dos conteúdos deste volume e os momentos de avaliação formativa propostos. Além disso, é possível verificar uma sugestão de organização desses conteúdos em trimestres e bimestres, assim como em semanas e em aulas. Também apresentamos as habilidades da BNCC desenvolvidas e, quando pertinente, as relações com a PNA. Trata-se de uma planilha que pode ser utilizada para ter uma visão geral dos conteúdos das unidades, assim como facilitar a busca por orientações e comentários de práticas pedagógicas sugeridas nas orientações das páginas correspondentes ao **Livro do estudante**.

S – Semana

CEG – Competência Específica de Geografia

CG – Competência Geral

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
TRIMESTRE 1	BIMESTRE 1	Aula 1 > Vamos iniciar (avaliação diagnóstica) (p. 6 e 7) Aula 2		
	S 1			

TRIMESTRE 1		BIMESTRE 1		
S 2	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Unidade 1: Meu dia a dia na escola (p. 8) ▶ Tema 1: As atividades do nosso dia a dia ▶ Realização das atividades propostas nas páginas de abertura (p. 8 e 9) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE06), (EF02GE08), (EF02GE09), (EF02GE010) ▶ CG 3 ▶ Conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonológica e fonêmica e numeracia 	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realização da atividade 1 (p. 10) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE06) ▶ Numeracia 	
S 3	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização das atividades (p. 11) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ CEG 7 	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realização da atividade 6 (p. 12) ▶ Realização das atividades 7 e 8 (p. 13) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 12 - MP ▶ Conhecimento alfabético 	
S 4	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 2: Eu e o espaço da escola ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização das atividades 1, 2 e 3 (p. 14) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE10) 	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realização da atividade 4 (p. 15) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 15 - MP ▶ Interpretar e relacionar ideias e informação, numeracia 	
S 5	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 5 (p. 16 e 17) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 16 - MP ▶ (EF02GE08), (EF02GE09) 	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realização da atividade 6 (p. 18) ▶ Realização das atividades 7 e 8 (p. 19) 		
S 6	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização das atividades 9 e 10 (p. 20) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 20 - MP ▶ CG 4 	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 11 (p. 21) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE08) 	
S 7	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 22 - MP a 	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realização e correção das atividades (p. 22 a 25) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 25 - MP ▶ (EF02GE08), (EF02GE09) ▶ Produção de escrita 	
S 8	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Unidade 2: Lugares diferentes, caminhos diferentes (p. 26) ▶ Tema 3: Em cada lugar um caminho diferente ▶ Realização das atividades propostas na página de abertura (p. 27) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE02), (EF02GE08), (EF02GE09) ▶ CEG 4 ▶ Conhecimento alfabético e produção de escrita. 	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura e análise de textos e imagens (p. 28 e 29) ▶ Realização da atividade 1 e 2 (p. 29 e 30) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE04) ▶ CG 1 ▶ Fluência em leitura oral 	
S 9	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realização da atividade 3 (p. 30) ▶ Realização da atividade 4 (p. 31) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 31 - MP ▶ (EF02GE08), (EF02GE09) ▶ CEG 3 ▶ Numeracia 	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realização das atividades 5 e 6 (p. 31) 		
S 10	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 4: As ruas são diferentes ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 1 (p. 32) 		
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 1 (p. 33) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE02) 	
BIMESTRE 2	S 11	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Identificar os elementos que caracterizam a rua onde moram realizando a atividade 2 (p. 34 e 35) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE08) ▶ CEG 3 e 4 ▶ Literacia familiar
		Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realização da atividade 3 (p. 35) ▶ Desenvolvimento do desenho da rua onde moram na atividade 4 e 5 (p. 35) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ p. 35 - MP

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
S 12	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 5: Vamos cuidar bem das ruas ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 1 (p. 36) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ CEG 6 ▶ CG 10 ▶ Educação ambiental e Vida familiar e social
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Observação e análise da fotografia e realização da atividade 2 (p. 37) 	▶ p. 37 - MP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ CEG 7 ▶ CG 9
S 13	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolvimento da seção Entre textos (p. 38) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ CG 3 ▶ Compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais e localizar e retirar informações explícitas de texto
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolvimento da seção Entre textos (p. 39) 		▶ CG 6
S 14	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) ▶ Realização e correção das atividades (p. 40 a 43) 	▶ p. 40 - MP a 43 - MP	▶ Numeracia
	Aula 2			
S 15	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Unidade 3: Os transportes e a comunicação entre os lugares (p. 44) ▶ Tema 6: Os caminhos e os meios de transporte ▶ Realização da atividade proposta na página de abertura (p. 45) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE03), (EF02GE04), (EF02GE08) ▶ CEG 7
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização das atividades 1 e 2 (p. 46) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE03), (EF02GE08) ▶ Fluência em leitura oral
S 16	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 3 (p. 47) ▶ Realização da atividade 4 (p. 48) 	▶ p. 48- MP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE04) ▶ Consciência fonológica e fonêmica e desenvolvimento de vocabulário
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 5 (p. 49) 	▶ p. 49 - MP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ CG 1 ▶ Ciência e tecnologia
S 17	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 7: O trânsito em nosso dia a dia ▶ Desenvolvimento da atividade 1 e 2 para reconhecer o trânsito no dia a dia (p. 50) ▶ Realização da atividade 3 (p. 51) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE06) ▶ Educação para o trânsito
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização das atividades 4, 5 e 6 (p. 52 e 53) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE03) ▶ CEG 7 ▶ Educação para o trânsito e Vida familiar e social
S 18	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realização da atividade 7 e 8 (p. 54) ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 1 (p. 55) 	▶ p. 54 - MP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ CG 9 ▶ Educação em direitos humanos
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolvimento da seção Coletivamente (p. 56 e 57) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ CEG 4 ▶ CG 4 e 10 ▶ Educação para o trânsito e Vida familiar e social ▶ Produção de escrita e literacia familiar
S 19	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tema 8: Meios de comunicação em nosso dia a dia ▶ Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 1 (p. 58) ▶ Realização das atividades 2 e 3 (p. 59) 	▶ p. 59 - MP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ (EF02GE03) ▶ Consciência fonológica e fonêmica, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Observar as fotografias para a realização da atividade 4 (p. 60) ▶ Analisar os cuidados com a internet através da leitura e realização da atividade 1 (p. 61) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ CEG 7 e 8 ▶ CG 5 ▶ Ciência e tecnologia e Vida familiar e social

BIMESTRE 2		S 20		Aula 1		Aula 2	
				<ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) › Realização e correção das atividades (p. 62 a 65) 		<ul style="list-style-type: none"> › p. 62 - MP a 65 - MP 	
		S 21		<ul style="list-style-type: none"> › Unidade 4: O tempo e a transformação dos lugares (p. 66) › Tema 9: Observando transformações em nosso dia a dia › Realização das atividades propostas nas páginas de abertura (p. 66 e 67) 		<ul style="list-style-type: none"> › (EF02GE01), (EF02GE02), (EF02GE05) › CEG 1, 3 e 7 › Produção de escrita, fluência em leitura oral e compreensão de textos 	
				<ul style="list-style-type: none"> › Observação das fotografias para realização da atividade 1 (p. 68) 		<ul style="list-style-type: none"> › CG1 › Produção de escrita 	
		S 22		<ul style="list-style-type: none"> › Compreensão sobre as transformações rápidas realizando a atividade 2 (p. 69) 		<ul style="list-style-type: none"> › (EF02GE05) 	
				<ul style="list-style-type: none"> › Observação das fotografias (p. 70) › Realização das atividades (p. 71) 		<ul style="list-style-type: none"> › p. 71 - MP › (EF02GE05) 	
		S 23		<ul style="list-style-type: none"> › Tema 10: Formação e transformação dos bairros › Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 1 (p. 72) 		<ul style="list-style-type: none"> › CG1 	
				<ul style="list-style-type: none"> › Análise das fotografias e leitura do texto (p. 73) › Realização das atividades 2 e 3 (p. 74) 		<ul style="list-style-type: none"> › (EF02GE01), (EF02GE04), (EF02GE05) › CG 6, 9 e 10 › Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	
		S 24		<ul style="list-style-type: none"> › Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 4 (p. 75) 			
				<ul style="list-style-type: none"> › Continuação da atividade 4 (p. 75) 		<ul style="list-style-type: none"> › p. 75 - MP › CG 2 › Produção de escrita e literacia familiar 	
		S 25		<ul style="list-style-type: none"> › Desenvolvimento da seção Entre textos (p. 76) 		<ul style="list-style-type: none"> › Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Diversidade cultural › Fluência em leitura oral, localizar e retirar informação explícita de textos e fazer interferências diretas 	
				<ul style="list-style-type: none"> › Desenvolvimento da seção Entre textos (p. 77) 			
		S 26		<ul style="list-style-type: none"> › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) › Realização e correção das atividades (p. 78 a 81) 		<ul style="list-style-type: none"> › p. 78 - MP a 81 - MP 	
		S 27		<ul style="list-style-type: none"> › Unidade 5: As atividades econômicas e a transformação dos lugares (p. 82) › Tema 11: As atividades econômicas › Realização das atividades da página de abertura (p. 82 e 83) 		<ul style="list-style-type: none"> › (EF02GE04), (EF02GE07) › CEG 2 e 6 › Produção de escrita, fluência em leitura oral e compreensão de textos 	
				<ul style="list-style-type: none"> › Leitura e análise de textos e imagens e realização das atividades 1 e 2 (p. 84 e 85) 		<ul style="list-style-type: none"> › (EF02GE07) › Conhecimento alfabético e consciência fonológica e fonêmica 	

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA	
BIMESTRE 3	S 28	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de textos e imagens (p. 86 e 87) Realização das atividades 3 e 4 (p. 87) 		
		Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> Realização da atividade 5 (p. 88) 		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de vocabulário e compreensão de texto
	S 29	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de textos e imagens e realização das atividades 6 e 7 (p. 89) 		<ul style="list-style-type: none"> Fluência em leitura oral
		Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> Realização das atividades 8 e 9 (p. 90 e 91) 	<ul style="list-style-type: none"> p. 90 - MP 	<ul style="list-style-type: none"> Literacia familiar
	S 30	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> Tema 12: Os recursos da natureza e as atividades econômicas Leitura do texto para a realização da atividade 1 para identificar os recursos da natureza (p. 92) Realização das atividades 2 e 3 (p. 92 e 93) 		<ul style="list-style-type: none"> (EF02GE11) Consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético, produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário
		Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de textos e imagens e realização das atividades 4 e 5 (p. 94) 	<ul style="list-style-type: none"> p. 94 - MP 	
BIMESTRE 4	S 31	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 6 (p. 95) Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 7 (p. 96) 		<ul style="list-style-type: none"> Consciência fonológica e fonêmica
		Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> Realização da atividade 8 (p. 97) Realização da atividade 9 e 10 (p. 98 e 99) 	<ul style="list-style-type: none"> p. 99 - MP 	<ul style="list-style-type: none"> (EF02GE07) CEG 6 CG 2
	S 32	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) Realização e correção das atividades (p. 100 a 103) 	<ul style="list-style-type: none"> p. 100 - MP a 103 - MP 	
		Aula 2			
	S 33	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> Unidade 6: Vamos cuidar da natureza! (p. 104) Tema 13: Diferentes povos e sua relação com a natureza Realização das atividades propostas nas páginas de abertura (p. 104 e 105) 		<ul style="list-style-type: none"> (EF02GE04), (EF02GE11) CEG 6 e 7 CG 4
		Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 1 (p. 106) Realização das atividades 2 e 3 (p. 107) 	<ul style="list-style-type: none"> p. 107 - MP 	<ul style="list-style-type: none"> (EF02GE04) CEG 6 CG 6 Diversidade Cultural e Educação ambiental.
S 34	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 4 (p. 108) Realização das atividades 5 e 6 (p. 109) 	<ul style="list-style-type: none"> p. 109 - MP 	<ul style="list-style-type: none"> CG 6 Interpretar e relacionar ideias e informação 	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 6 (p. 109) 			
S 35	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> Tema 14: Eu e a natureza Leitura e análise de textos e imagens e realização da atividade 1 (p. 110) 		<ul style="list-style-type: none"> (EF02GE11) CEG 6 e 7 Educação ambiental e Educação para o consumo 	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> Observação das fotografias e leitura das descrições para a realização das atividades (p. 111 a 113) 	<ul style="list-style-type: none"> p. 112 - MP 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação, conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica 	

TRIMESTRE 3		BIMESTRE 4			
S 36	Aula 1	Desenvolvimento da seção Coletivamente (p. 114)			<ul style="list-style-type: none"> › (EFO2GE11) › CEG 6 e 7 › Educação ambiental e Educação para o consumo › Compreensão de textos, fluência em leitura oral, fazer inferências diretas, localizar e retirar informação explícita de textos
	Aula 2	Desenvolvimento da seção Coletivamente (p. 115)			
S 37	Aula 1	Tema 15: Diferentes formas de cuidar bem da natureza Leitura e análise de textos e imagens (p. 116 e 117)			<ul style="list-style-type: none"> › CG 7 › Educação ambiental › Fluência em leitura oral e compreensão de textos
	Aula 2				
S 38	Aula 1	Realização das atividades 1 a 4 (p. 118)	› p. 118 - MP		› CG 7
	Aula 2	Apresentação da atividade 5 (p. 119)			› Literacia familiar
S 39	Aula 1	Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) Realização e correção das atividades (p. 120 a 123)	› p. 120 - MP a 123 - MP		› Desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica
	Aula 2				
S 40	Aula 1	› Vamos concluir (avaliação de resultado) (p. 124)			
	Aula 2				

Referências bibliográficas comentadas

› ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. (Repensando o Ensino).

As autoras abordam nesse livro a importância do trabalho escolar sobre o espaço e sua representação, tendo em vista a construção de espaço pela criança, a importância do aprendizado espacial no contexto sociocultural da sociedade e a escola como sendo o ambiente para desenvolver o domínio espacial, da língua escrita, do raciocínio matemático e do pensamento científico.

› BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens que os estudantes brasileiros da Educação Básica precisam desenvolver e colocar em prática ao longo de sua trajetória escolar.

- ▶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 jul. 2021. Esse documento traz princípios, fundamentos e procedimentos que norteiam as políticas públicas de educação e auxiliam o professor a elaborar, planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas na Educação Básica.
- ▶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021. Documento que, com base em evidências científicas, reavalia as políticas públicas relativas à alfabetização, descrevendo quais são os objetivos desse processo e em que ele se baseia. A PNA apresenta os conceitos de literacia, literacia familiar e numeracia.
- ▶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021. Esse documento apresenta os Temas contemporâneos transversais da BNCC e explica a importância de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem.
- ▶ BUSQUETS, Maria Dolores *et al.* **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997. Os Temas contemporâneos transversais são o foco desse livro, importante apoio para um trabalho global e de formação da cidadania, com base em temáticas que permeiam as diferentes áreas do saber. Também apresenta análises sobre a estrutura curricular.
- ▶ CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2016. O ensino de Geografia é abordado na presente obra com ênfase nas bases teóricas dessa prática, de modo a apoiar e orientar o professor em sala de aula.
- ▶ CURRIE, Karen *et al.* **Meio ambiente**: interdisciplinaridade na prática. Campinas: Papirus, 2002. Por meio de atividades práticas que têm como foco a interdisciplinaridade, esse livro pode tornar-se um guia prático, com sugestões interessantes, articulando a escola e a comunidade na formação cidadã dos estudantes.
- ▶ DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. Nesse livro, o autor francês mostra os progressos da neurociência e da psicologia cognitiva a respeito do ato de ler.
- ▶ DIAS, Genebaldo Freire. **Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 2010. Estratégias e sugestões de trabalho em sala de aula são apresentadas nesse livro, que apoia o professor em abordagens com noções e conceitos que envolvem a Educação Ambiental.
- ▶ FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis). O livro apresenta a contribuição de vários autores sobre interdisciplinaridade e didática, em que o professor, com base no cotidiano de suas práticas, vai pelo caminho da descoberta da pesquisa e da construção.
- ▶ HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.
- ▶ Nesse livro, a autora explicita que a avaliação deve ser uma ação contínua, pois faz parte do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a ação avaliativa também deve ser aplicada de diversas maneiras para diagnosticar, controlar e classificar esse processo.
- ▶ LESANN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. Esse livro aborda diversas atividades práticas e orientações pedagógicas e didáticas para o ensino de Geografia.
- ▶ LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006. Esse livro traz artigos que apresentam estudos, propostas e direcionamentos sobre a prática avaliativa no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim com a prática docente.
- ▶ MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003. Nesse livro, o trabalho com gráficos e mapas é desmistificado e orientações práticas são apresentadas por meio de exemplos. Importantes noções elementares e complexas fundamentam o trabalho do professor em sala de aula.
- ▶ MATA, Lourdes. Literacia familiar e desenvolvimento de competências de literacia. **Exedra**, Coimbra, número temático, p. 220-227, dez. 2012. Disponível em: <http://exedra.esec.pt/exedrajournal/wp-content/uploads/2013/01/18-numero-tematico-2012.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021. Nesse estudo, a autora faz uma reflexão sobre os diferentes contextos nos quais as crianças interagem e a contribuição dessa interação no processo de descoberta e apropriação da linguagem escrita, abordando o papel das famílias e das práticas de literacia familiar para o desenvolvimento e para a aprendizagem.
- ▶ PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e o livro didático**: uma análise crítica. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. Nesse livro, a autora trabalha as questões sobre o conteúdo e a metodologia dada à leitura de mapas nos livros didáticos.
- ▶ PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. (Docência em Formação: Série Ensino Fundamental). Importantes orientações relacionadas ao esclarecimento das teorias da Geografia transpostas para o saber escolar. Desse modo, a presente obra apoia o trabalho em sala de aula, tornando o saber científico mais contextualizado ao espaço vivido pelos estudantes.
- ▶ RUA, João *et al.* **Para ensinar Geografia**: contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus. Rio de Janeiro: Access, 1993. Esse livro discute um conjunto de conteúdos programáticos, enfatizando a metodologia com exemplos práticos que permitem a construção de um raciocínio crítico e reflexivo.
- ▶ SCHÄFFER, Neiva Otero *et al.* **Um globo em suas mãos**: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS, 2003. A obra aborda várias formas de trabalhar temas no ensino de Geografia com globos terrestres em diversas situações de aprendizagem, com sugestões de atividades para a sala de aula que instiguem a investigação por parte dos estudantes.
- ▶ ZABALA, Antoni (org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ▶ ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010. “O que fazer” e “como fazer” são capacidades desenvolvidas, de modo que os estudantes articulem os conhecimentos que já têm e busquem outros. Essa eficiência é obtida ao desenvolver competências, que nessas obras são apresentadas como a instrumentalização para um saber autônomo.

BONS AMIGOS

GEOGRAFIA

Editora responsável:
Bruna Migotto Barbieri Estruzani

Licenciada e bacharel em Geografia pela
Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Pós-graduada em Ensino de
Geografia pela UEL-PR.

Editora de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela FTD Educação.

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD

2

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: Geografia

ELABORADORAS DE ORIGINAIS

Bruna Migotto Barbieri Estruzani

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Ensino de Geografia pela UEL-PR.
Editora de materiais didáticos.

Neiva Camargo Torrezani

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Análise e Educação Ambiental em Ciências da Terra pela UEL-PR.
Mestre em Geografia pela UEL-PR.
Elaboradora e editora de materiais didáticos.

Tatiana Fernanda Mendes

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Geografia pela UEL-PR.
Atuou como professora no Ensino Superior.
Elaboradora e editora de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Arte e produção Vinícius Fernandes (sup.)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais

Edição Bruna Migotto Barbieri Estruzani

Assistência editorial Priscila Machado Cardoso Vitorino

Colaboração técnico-pedagógica Dayane Anicer Francisco

Edição de arte e design Marcela Pialarissi

Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo

Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini

Ilustração de capa Wandson Rocha

Iconografia André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens Johannes de Paulo

Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.),
Eduardo Souza Ponce

Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.),
Raisa Rodrigues da Fonseca

Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira,
Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : geografia : 2º ano : ensino fundamental : anos iniciais / editora responsável Bruna Migotto Barbieri Estruzani; organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Geografia.

ISBN 978-65-5742-769-9 (aluno - impresso)

ISBN 978-65-5742-770-5 (professor - impresso)

ISBN 978-65-5742-779-8 (aluno - digital em html)

ISBN 978-65-5742-780-4 (professor - digital em html)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Estruzani, Bruna Migotto Barbieri.

21-73704

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

OLÁ, ESTUDANTE!

NA VIDA, A GENTE APRENDE E ENSINA O TEMPO TODO. PROVAVELMENTE VOCÊ JÁ APRENDEU MUITO COM SUA FAMÍLIA, SEUS PROFESSORES, AMIGOS E CONHECIDOS.

NESTE LIVRO, HÁ MOMENTOS TANTO PARA VOCÊ COMPARTILHAR O QUE JÁ VIVEU QUANTO PARA FAZER NOVAS DESCOBERTAS. VOCÊ VAI LER E PRODUZIR TEXTOS, RESOLVER PROBLEMAS, ENTENDER COMO FUNCIONAM CERTOS PROCESSOS SOCIAIS E CULTURAIS, ENTRE OUTROS ASSUNTOS.

ESPERAMOS QUE VOCÊ INTERAJA COM SEUS COLEGAS E PARTICIPE DAS ATIVIDADES. E NÃO SE ESQUEÇA DE QUE SEMPRE PODERÁ TIRAR SUAS DÚVIDAS COM O PROFESSOR.

APROVEITE CADA MOMENTO PARA TORNAR ESSE APRENDIZADO MAIS RICO E DIVERTIDO.

BOM ESTUDO!

SUMÁRIO

	 VAMOS INICIAR 6	6
UNIDADE 1	MEU DIA A DIA NA ESCOLA 8	8
	TEMA 1 AS ATIVIDADES DO NOSSO DIA A DIA.....10	10
	TEMA 2 EU E O ESPAÇO DA ESCOLA 14	14
	VAMOS REPRESENTAR O ESPAÇO DA ESCOLA.....16	16
	UTILIZANDO SÍMBOLOS NAS REPRESENTAÇÕES.....20	20
	 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO 22	22
UNIDADE 2	LUGARES DIFERENTES, CAMINHOS DIFERENTES 26	26
	TEMA 3 EM CADA LUGAR UM CAMINHO DIFERENTE 28	28
	TEMA 4 AS RUAS SÃO DIFERENTES32	32
	OBSERVANDO A MINHA RUA34	34
	TEMA 5 VAMOS CUIDAR BEM DAS RUAS 36	36
	 ENTRE TEXTOS38	38
	 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO40	40
UNIDADE 3	OS TRANSPORTES E A COMUNICAÇÃO ENTRE OS LUGARES 44	44
	TEMA 6 OS CAMINHOS E OS MEIOS DE TRANSPORTE 46	46
	TIPOS DE MEIOS DE TRANSPORTE 47	47
	OS MEIOS DE TRANSPORTE AO LONGO DO TEMPO 49	49
	TEMA 7 O TRÂNSITO EM NOSSO DIA A DIA 50	50
	REGRAS E SINALIZAÇÕES DE TRÂNSITO 52	52
	 COLETIVAMENTE	
	QUE TRÂNSITO É ESSE?.....56	56
	TEMA 8 MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM NOSSO DIA A DIA 58	58
	OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO AO LONGO DO TEMPO60	60
	 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO 62	62
UNIDADE 4	O TEMPO E A TRANSFORMAÇÃO DOS LUGARES 66	66
	TEMA 9 OBSERVANDO TRANSFORMAÇÕES EM NOSSO DIA A DIA 68	68
	AS TRANSFORMAÇÕES OCORREM AO LONGO DO TEMPO.....69	69
	TEMA 10 FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DOS BAIRROS.....72	72
	AS TRANSFORMAÇÕES E A HISTÓRIA DAS PESSOAS 73	73
	OBSERVANDO O LUGAR ONDE EU VIVO..... 75	75

 ENTRE TEXTOS.....	76
 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO.....	78

UNIDADE
5

**AS ATIVIDADES ECONÔMICAS
E A TRANSFORMAÇÃO DOS LUGARES 82**

TEMA 11 AS ATIVIDADES ECONÔMICAS.....	84
AGRICULTURA	84
PECUÁRIA	85
EXTRATIVISMO	86
INDÚSTRIA.....	88
A IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO E DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	89
AS ATIVIDADES ECONÔMICAS PRESENTES EM NOSSO DIA A DIA.....	90

TEMA 12 OS RECURSOS DA NATUREZA E AS ATIVIDADES ECONÔMICAS.....	92
COMO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS ALTERAM A NATUREZA	95

 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO.....	100
---	------------

UNIDADE
6

VAMOS CUIDAR DA NATUREZA! 104

TEMA 13 DIFERENTES POVOS E SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA	106
OS POVOS INDÍGENAS	106
OS POVOS RIBEIRINHOS	108

TEMA 14 EU E A NATUREZA	110
DE OLHO NO CONSUMO E NO DESPERDÍCIO	111

 COLETIVAMENTE	
CUIDANDO DA ÁGUA NA ESCOLA	114

TEMA 15 DIFERENTES FORMAS DE CUIDAR BEM DA NATUREZA.....	116
---	------------

 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO.....	120
---	------------

 VAMOS CONCLUIR	124
---	------------

 SAIBA MAIS	126
---	------------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	128
---	------------



CONTEÚDO OU ATIVIDADE QUE CONTEMPLA CONCEITOS,
NOÇÕES OU HABILIDADES DE CARTOGRAFIA.



RESPOSTA NO CADERNO.



RESPOSTA ORAL.


VAMOS INICIAR
1. Objetivo

Localizar pessoas e elementos na sala de aula, utilizando referenciais espaciais e tendo como referência o próprio corpo.

Sugestão de intervenção

Caso os estudantes encontrem dificuldades, realize em sala de aula atividades que desenvolvam noções de lateralidade. Oriente-os, por exemplo, a levantar a mão direita e depois a mão esquerda, em seguida instrua-os a estender as mãos para frente e depois colocar os braços para trás. Verifique se todos desenvolvem essas noções corretamente e, caso alguns estudantes ainda apresentem dificuldades, verifique qual é o lado dominante para a escrita e incentive-os a identificar que lado é esse. Ao perceberem a dominância lateral, eles poderão desenvolver mais facilmente as noções de lateralidade.

Objetivo

Reconhecer diferentes objetos e identificar a qual cômodo de uma moradia eles pertencem.

Sugestão de intervenção

Caso os estudantes apresentem dificuldades, promova uma roda de conversa e incentive a leitura em voz alta dos objetos e dos cômodos destacados, certificando-se primeiro de que eles identificam esses elementos. Depois, oriente-os a citar exemplos de usos para esses objetos, resgatando conhecimentos e experiências prévias. Em seguida, incentive-os a reconhecer em qual cômodo de suas casas eles são usados.

3. Objetivo

Identificar a importância de regras de convivência na sala de aula.

Sugestão de intervenção

Explique aos estudantes que, para identificar regras de convívio na sala de aula, eles deverão reconhecer ações positivas e negativas que podem melhorar ou então prejudicar a qualidade do ambiente e das relações entre as pessoas. Para incentivá-los, organize uma conversa e inicie com um exemplo simples, questionando os estudantes de forma que reconheçam os motivos pelos quais não devemos jogar lixo no chão da sala. Incentive-os então a identificar qual seria a atitude correta, isto é, jogar o lixo na lixeira. Ressalte que eles podem desenhar apenas uma ação, ou então escrever uma frase para identificar uma regra de convívio.


VAMOS INICIAR

- 1. PENSE NO LUGAR ONDE VOCÊ SE SENTA NA SALA DE AULA E COMPLETE A FICHA. Resposta pessoal.**

A) AO MEU LADO DIREITO FICA: _____

B) AO MEU LADO ESQUERDO FICA: _____

C) À MINHA FRENTE FICA: _____

D) ATRÁS DE MIM FICA: _____

CAMILA FERREIRA

- 2. PINTE AS PALAVRAS COM A COR DOS CÔMODOS ONDE GERALMENTE FICAM OS SEGUINTE OBJETOS.**

 QUARTO

 COZINHA

 BANHEIRO

PANELA
VERMELHO

CAMA
VERDE

ESCOVA DENTAL
AMARELO

CHUVEIRO
AMARELO

FOGÃO
VERMELHO

TRAVESSEIRO
VERDE

- 3. DESENHE OU ESCREVA UMA REGRA IMPORTANTE PARA A BOA CONVIVÊNCIA NA SALA DE AULA.**

Resposta pessoal.

6
PROPOSTA DE ROTEIRO
SEMANA 1
Vamos iniciar

► Realização das atividades da página 6 e discussão sobre as questões.

Aula 1

► Realização das atividades da página 7 e discussão sobre as questões.

Aula 2

4. ESCREVA UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ REALIZA EM CADA PERÍODO DO DIA.

MANHÃ	TARDE	NOITE
Resposta pessoal.		

5. LIGUE CADA TRABALHADOR À SUA ATIVIDADE.



PROFESSOR

PIPOQUEIRO

MECÂNICO

6. CONTORNE, ENTRE OS ELEMENTOS A SEGUIR, O QUE VOCÊ OBSERVA NO CAMINHO QUE FAZ DE CASA À ESCOLA. Resposta pessoal.

SEMÁFORO

CASAS

ÁRVORE

RIO

LOJA

PRAÇA

PONTE

PLANTAÇÃO

7. DESENHE EM UMA FOLHA AVULSA UM TIPO DE ALIMENTO OU DE ROUPA MAIS ADEQUADO PARA UM DIA: Resposta pessoal.

DE FRIO OU DE CHUVA.

DE SOL E CALOR.

7

4. Objetivo

Identificar atividades realizadas em diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite).

Sugestão de intervenção

Incentive os estudantes a contar aos colegas o que fazem logo ao acordar, logo depois do almoço ou antes de dormir. Identificando essas ações e esses momentos específicos, eles podem ter mais facilidade em verificar o período do dia em questão. Para incentivá-los, dê um exemplo pessoal do que você realiza nesses períodos do dia. Uma alternativa para tornar a dinâmica desta atividade mais interessante é produzir três colunas na lousa, uma para cada período do dia. Faça então o levantamento das atividades mais realizadas pelos estudantes nesses períodos, incentivando-os a compartilhar as respostas e anotando-as na lousa. Realize as intervenções necessárias quando achar que um estudante errou ao relacionar a atividade ao período em questão.

5. Objetivo

Reconhecer atividades realizadas por diferentes profissionais.

Sugestão de intervenção

Resgate conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos tipos de profissão. Explique que elas podem ser tanto atividades realizadas por familiares quanto por profissionais com os quais eles têm contato no dia a dia. Incentive-os a citar esses exemplos e contar o que sabem sobre essas profissões e onde elas são realizadas. Se nenhuma das profissões evidenciadas na atividade forem citadas, promova a observação detalhada das imagens e a leitura em voz alta

de cada uma. Para cada imagem analisada, incentive-os a identificar a profissão correspondente e justificar a resposta. Quando um estudante responder, oriente os demais a indicar se concordam ou não com a resposta. Dessa forma, será possível realizar a atividade coletivamente e também discutir aspectos relativos às profissões apresentadas.

6. Objetivo

Reconhecer elementos presentes no caminho de casa para a escola.

Sugestão de intervenção

Incentive os estudantes a se imaginarem realizando o percurso de casa para escola. Para incentivar, conte a eles como é o caminho entre sua moradia e a escola e quais dos elementos citados você observa. Peça a cada estudante que desenhe um elemento desse caminho e apresente a todos, para saber se ele também é observado pelos demais.

7. Objetivo

Reconhecer alimentos e peças de vestuário adequadas a dias frios e chuvosos e

a dias quentes e ensolarados.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes tiverem dificuldades, selecione previamente e mostre a eles imagens que evidenciem pessoas vestidas ou se alimentando em condições de frio ou calor, chuva ou sol. Se o município onde estiver localizada a escola não apresentar variações consideráveis de temperatura, incentive-os a considerar para a resposta o tempo chuvoso e o seco e o tempo com muito ou pouco vento.

COMO DESENVOLVER ALGUNS TIPOS DE ATIVIDADES

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam que a avaliação é um processo educacional contínuo e cumulativo. Além disso, o mapeamento das aprendizagens dos estudantes deve ter o objetivo de investir no desenvolvimento de habilidades não consolidadas por eles e, nesse sentido, as dinâmicas avaliativas variadas podem contribuir com esse trabalho. Momentos de avaliação, seja diagnóstica, seja processual, são essenciais para indicar pontos de atenção e a necessidade de reformular as estratégias de condução e de remediação, não devendo ficar limitada a instrumentos tradicionais.

Assim, apresentamos a seguir algumas propostas que podem ser planejadas como alternativas de avaliação no início do ano letivo ou em momentos oportunos, previamente definidos, de introdução e desenvolvimento de conteúdos novos.

● ATIVIDADES EM GRUPO

Em sala de aula, a interação em grupos permite a comunicação e a troca de ideias, além de possibilitar a observação sobre a habilidade de argumentação e de organização das informações. Em uma dinâmica diagnóstica, o professor pode verificar qual integrante domina melhor o assunto e quais deles são mais cooperativos. Para isso, durante as atividades em grupo, ele tem as funções de acompanhar, atender, avaliar o empenho e a cooperação dos estudantes e intermediar, se for o caso.

Dicas importantes: procure, sempre que possível, formar equipes heterogêneas, nas quais haja estudantes com diferentes habilidades e níveis de aprendizagem, proporcionando o convívio entre aqueles que naturalmente não se relacionariam por falta de afinidade ou oportunidade. Planeje o momento do trabalho em grupo com eles, definindo as metas, a divisão das tarefas, os registros de execução e a autoavaliação individual e coletiva. É importante que eles respondam a perguntas, como “Conseguimos atingir os nossos objetivos?”; “O que foi mais difícil de fazer?”; “Todos cooperaram com o grupo durante as atividades?”; “Algo poderia ter ocorrido de outra maneira?”; “O que podemos fazer para que a próxima atividade seja melhor?”. As respostas a essas e outras questões podem nortear a continuidade da aprendizagem.

● PESQUISA

A pesquisa pode ser a base para diversas outras atividades, como a produção escrita de uma reportagem ou notícia sobre determinado tema, a produção de um anúncio publicitário ou a apresentação de um seminário. De modo geral, a pesquisa está cotidianamente presente, uma vez que exerce função inerente ao desenvolvimento da ciência, aos avanços tecnológicos e ao progresso intelectual de um indivíduo.

De modo geral, uma pesquisa obedece à seguinte ordem de etapas: definição do tema, planejamento, execução, análise dos dados, elaboração do texto, finalização do trabalho e apresentação.

Dicas importantes: oriente os estudantes delimitando os objetivos esperados, os prazos, a definição das tarefas individuais ou coletivas, a seleção das informações mais adequadas e o uso consciente das fontes de pesquisa. Acompanhe todo o processo e crie neles o hábito de gerar uma primeira versão do texto para ser validada, seguindo uma determinada ordem lógica com introdução, desenvolvimento e conclusão. Em uma pesquisa mais elaborada, para a versão final da escrita pode ser solicitada uma estrutura com capa, sumário, imagens (se houver), referências bibliográficas e anexos, enquanto a apresentação pode ocorrer de diversas maneiras, como em seminário ou feira escolar.

● FEIRA ESCOLAR

O propósito de uma feira escolar é mostrar ao público o que foi abordado e pesquisado sobre um determinado tema. Nela, são promovidos o diálogo entre os componentes curriculares e a interação entre estudantes, professores e comunidade.

Os tipos de feira podem variar: há feiras de Ciências, de diversidade cultural, de profissões, de esportes olímpicos, literária, gastronômica, musical etc. Geralmente, trata-se de um projeto cujo planejamento pode ser semestral ou anual, pois demanda tempo para pesquisar e produzir o material que será exposto, entre outros elementos que podem complementar a feira. Porém, o professor também pode optar por elementos diagnósticos a respeito de assuntos trabalhados no ano anterior ou de conteúdos que exponham os conhecimentos prévios dos estudantes para o próximo tópico.

Dicas importantes: nesse tipo de atividade, o interesse da turma é aspecto imprescindível para o trabalho. Por esse motivo, é interessante que o tema seja escolhido de comum acordo com os estudantes, de modo que seja prazeroso e curioso para eles. Com a ajuda de todos, devem ser listados os materiais necessários para uso no dia do evento e as estratégias de divulgação, além de planejar e ensaiar com antecedência as apresentações e testar os possíveis experimentos que serão apresentados.

Objetivos da unidade

- Identificar as atividades realizadas em cada período do dia.
- Reconhecer os espaços da escola.
- Observar e interpretar a representação do espaço da escola em diferentes pontos de vista.
- Compreender o uso de símbolos no dia a dia e em representações.

Os temas apresentados nesta unidade priorizam o desenvolvimento do conhecimento

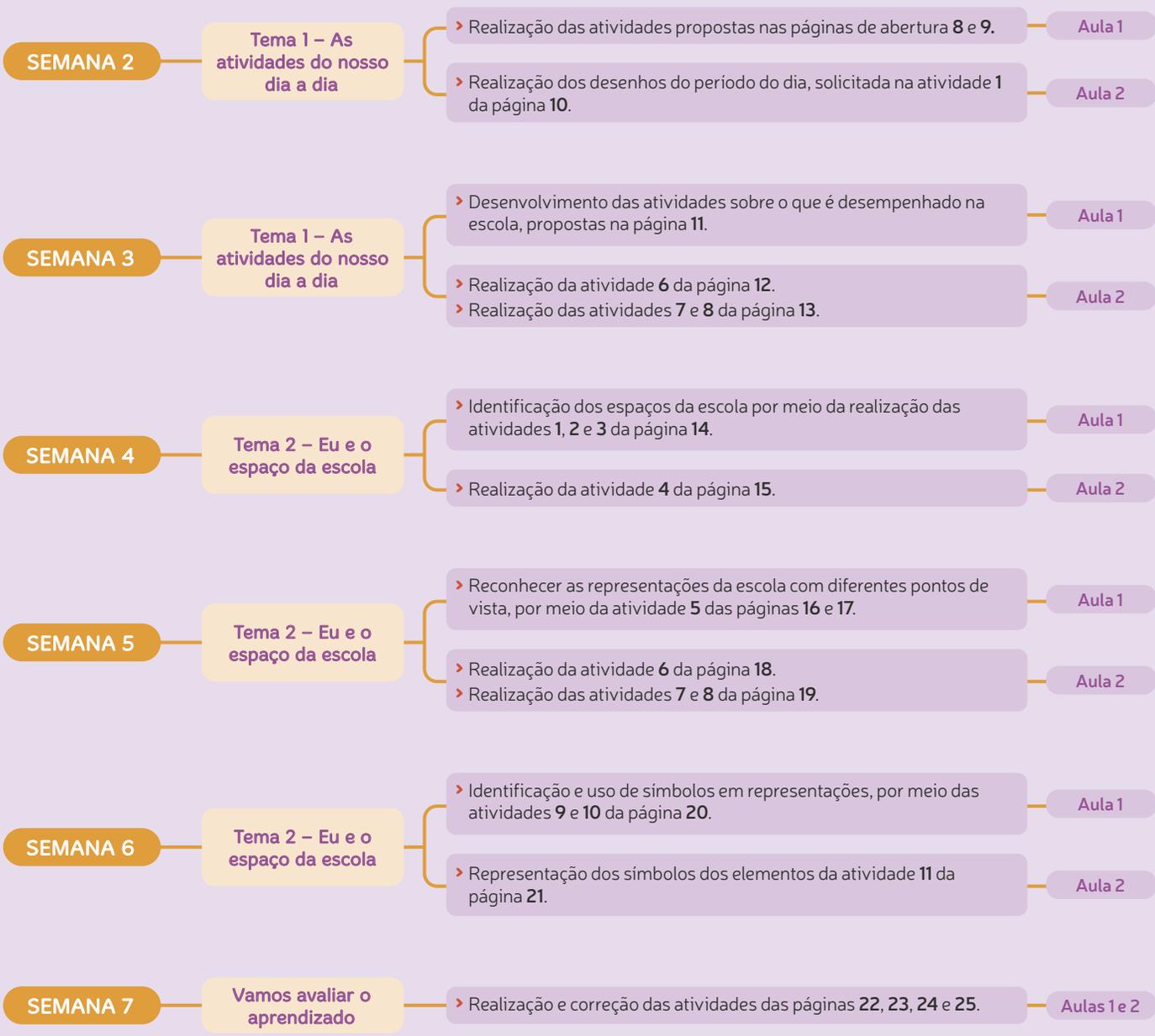
dos estudantes acerca das atividades realizadas em diferentes períodos do dia nos espaços de vivência. Também propõem análises e exercícios com representações do espaço da escola. Aliadas à condução dos conteúdos, as estratégias pedagógicas são apresentadas com o intuito de viabilizar os objetivos de aprendizagem para o início deste ano letivo. Por meio da ativação do conhecimento prévio, do resgate e continuação do processo de alfabetização, de conversas direcionadas, da realização de atividades interativas e diferentes formas de registros, busca-se desenvolver nos estudantes competências e habilidades imprescindíveis à

construção do conhecimento para essa faixa etária. Em situações pertinentes, a unidade também apresenta atividades que promovem a **literacia familiar**.

No **tema 1**, os estudantes terão a oportunidade de analisar as atividades realizadas nos diferentes períodos do dia – manhã, tarde e noite.

No **tema 2**, é proposto o estudo dos espaços da escola e suas representações em diferentes pontos de vista. Busca-se também o exercício dos estudantes acerca de habilidades relacionadas às noções de lateralidade e ao uso, interpretação e criação de símbolos no dia a dia e nas representações.

PROPOSTA DE ROTEIRO



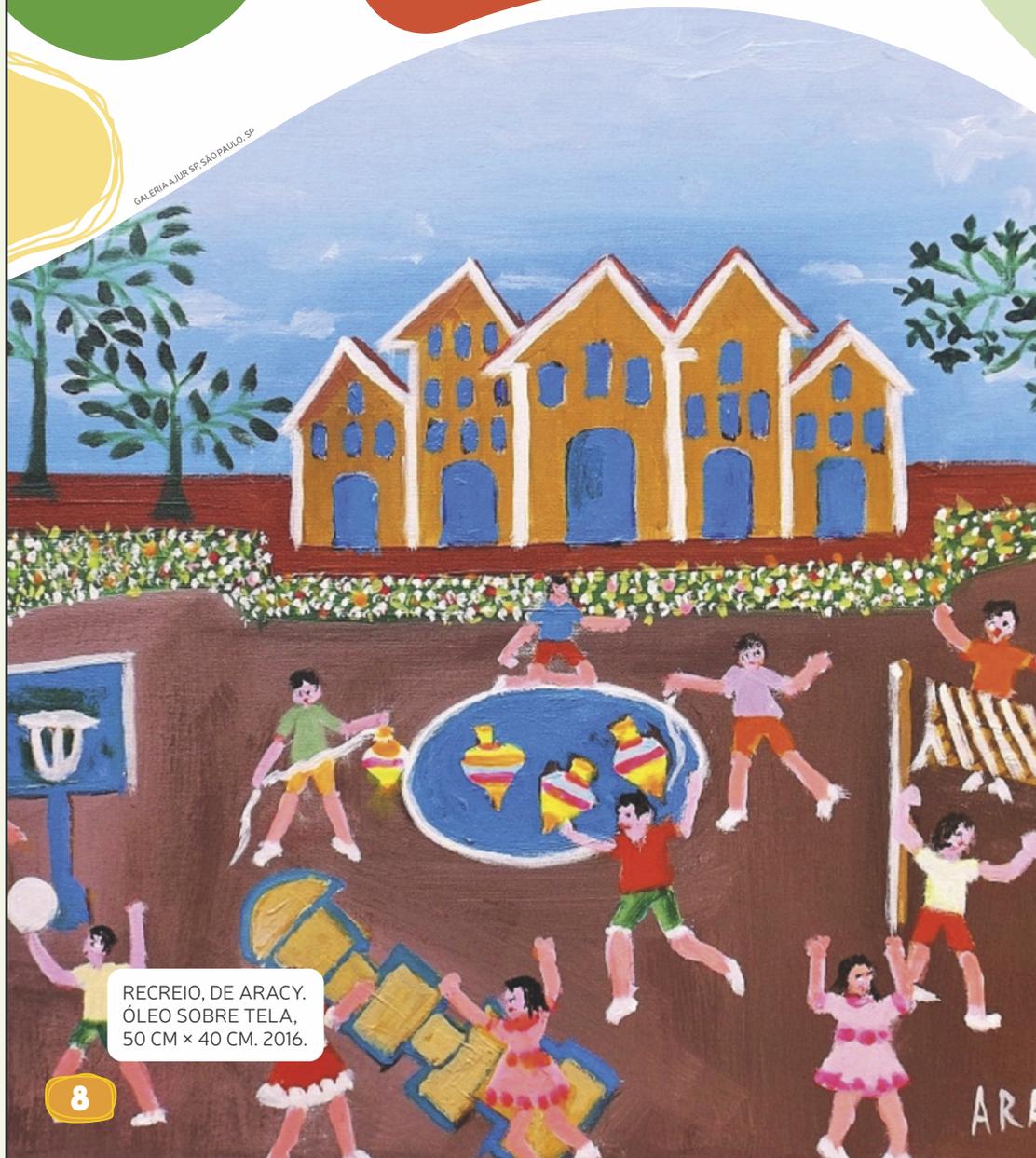
SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Aproveite o tema desta abertura para explorar a relação dos estudantes com as brincadeiras de que mais gostam, iniciando com eles uma conversa sobre o assunto. Para tanto, incentive-os a identificar do que mais gostam de brincar na escola. Liste na lousa todas as brincadeiras citadas e leve-os a identificar a preferida. Para cada estudante, marque um X ou um risquinho ao lado da brincadeira que escolheu. Para finalizar, realize a contagem com eles para identificar quais são as três brincadeiras preferidas mais citadas pela turma. Depois, incentive-os a produzir um desenho de uma delas ou promova um momento para que eles brinquem.

UNIDADE

1

MEU DIA A DIA NA ESCOLA



RECREIO, DE ARACY.
ÓLEO SOBRE TELA,
50 CM × 40 CM, 2016.

8

BNCC E PNA

O estudo desta unidade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF02GE06** da BNCC, pois os estudantes são levados a reconhecer e relacionar diferentes atividades sociais e cotidianas em diferentes períodos do dia.

Ele também favorece o desenvolvimento das habilidades **EF02GE08**, **EF02GE09** e **EF02GE010** da BNCC, pois propõe a interpretação de representações em diferentes pontos de vista e aplica princípios de localização e referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita) para identificar elementos presentes nelas, assim como elaborar representações de elementos da paisagem de seu lugar de vivência.

Ao longo do estudo desta unidade, os estudantes também realizam atividades nas quais escrevem textos para responder às questões propostas e atividades nas quais são levados a identificar letras que compõem diferentes palavras, propostas que favorecem o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético** e **produção de escrita**.

NA IMAGEM MOSTRADA,
PODEMOS OBSERVAR
CRIANÇAS REALIZANDO
DIFERENTES ATIVIDADES.
ONDE ELAS ESTÃO?

RECREIO, DE ARACY. ●
ÓLEO SOBRE TELA,
50 CM × 40 CM. 2016.



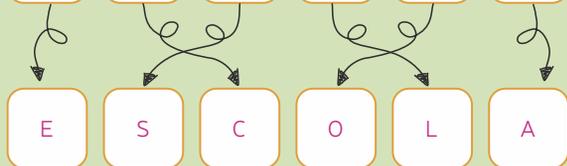
GALERIA AUR, SP, SÃO PAULO, SP

1 COM O RESULTADO DOS CÁLCULOS INDICADOS A SEGUIR, ENCONTRE AS LETRAS QUE FORMAM O NOME DO LUGAR REPRESENTADO NA IMAGEM MOSTRADA.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
A C D E M L V O R S

2 + 2 3 - 1 8 + 2 9 - 3 5 + 3 7 - 6

E C S L O A



Resultado dos cálculos: $2+2=4$; $3-1=2$; $8+2=10$; $9-3=6$; $5+3=8$; $7-6=1$.

2 QUE ATIVIDADES AS CRIANÇAS ESTÃO REALIZANDO NESSE LUGAR?

Brincando de amarelinha, pião, vôlei e basquete.

3 QUE OUTRAS ATIVIDADES REALIZAMOS NESSE LUGAR?

Os estudantes podem indicar ler e escrever, pintar, fazer cálculos, pesquisar etc.

9

As brincadeiras realizadas pelas crianças no ambiente escolar podem ser consideradas como parte de seu aprendizado ao exercitar o raciocínio, a coordenação motora, o respeito às regras e ao próximo, facilitando, assim, a aprendizagem e a convivência. O texto a seguir explana sobre isso.

[...]

Rosler (2006) aponta que o desenvolvimento do ser humano acontece de acordo com a apropriação da cultura e com as diversas mediações que o indivíduo realiza ao longo da sua vida, e que o tornam capaz de reproduzir, transformar e exteriorizar aquilo do qual se apropriou. Acreditamos que a criança usa a brincadeira como mediadora desse processo de apropriação, expandindo suas relações com o mundo dos objetos e símbolos humanos. Dessa forma, assimila, compreende e aprende a viver socialmente no espaço em que está inserida

[...]

ARAUJO, Viviam Carvalho de; FERREIRA, Rosângela Veiga Júlio; SILVESTRE, Fernanda Mara. O papel da brincadeira no ensino fundamental pelo olhar das crianças. *CES Revista*, Juiz de Fora, v. 24, 2010, p. 289. Disponível em: https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2010/19_PEDAGOGIA_opapeldabrincadeira.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

PNA

O estudo da atividade 1 permite o desenvolvimento dos componentes **consciência fonológica e fonêmica** e **conhecimento alfabético**, além de práticas de **numeracia**, pois incentiva a composição de escrita das letras que formam a palavra **escola**, com base no uso dos números para operações simples de adição e subtração.

- ▶ Neste momento, espera-se que os estudantes já tenham desenvolvido a capacidade de identificar diferentes escalas de tempo, com destaque para os períodos diários (manhã, tarde, noite). Se considerar necessário, resgate conhecimentos prévios sobre o assunto e incentive-os a citar, durante a conversa, atividades que costumam realizar de manhã, de tarde e de noite.
- ▶ A atividade 1, como início do estudo das páginas 10 e 11, permite explorar a rotina das atividades dos estudantes em casa e na escola, tornando-se uma importante ferramenta para que desenvolvam o domínio sobre as medidas de tempo e, conseqüentemente, uma consciência temporal que lhes permita aproveitar melhor o próprio tempo.

TEMA 1

AS ATIVIDADES DO NOSSO DIA A DIA

REALIZAMOS DIFERENTES ATIVIDADES TODOS OS DIAS. PENSE, POR EXEMPLO, EM COMO FOI O DIA DE ONTEM.

- 1 DESENHE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ REALIZOU EM CADA PERÍODO DO DIA DE ONTEM. ESCREVA O NOME DE CADA ATIVIDADE QUE VOCÊ DESENHOU.

MANHÃ

Resposta pessoal.

TARDE

Resposta pessoal.

NOITE

Resposta pessoal.

10

BNCC E PNA

O estudo realizado nas páginas 10 a 13 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF02GE06** da BNCC, pois os estudantes são levados a identificar e reproduzir, em um desenho, atividades realizadas durante os períodos da manhã, da tarde e da noite.

Ele também favorece o desenvolvimento de práticas de **numeração**, pois explora as medidas de tempo (manhã, tarde e noite).

VOCÊ E OS COLEGAS VÃO CONTAR AO PROFESSOR COMO É A ROTINA DE IR À ESCOLA TODOS OS DIAS. PARA ISSO, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

- 2 EM QUE PERÍODO DO DIA VOCÊ ESTUDA?
Resposta pessoal.
 - 3 O QUE VOCÊ FAZ LOGO ANTES DE IR PARA A ESCOLA?
Resposta pessoal.
 - 4 O QUE VOCÊ FAZ LOGO APÓS SAIR DA ESCOLA?
Resposta pessoal.
- NA ESCOLA, REALIZAMOS MUITAS ATIVIDADES, MAS CADA UM TEM A SUA ATIVIDADE PREFERIDA.
- 5 CONTORNE UMA OU MAIS ATIVIDADES QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER NA ESCOLA. *Respostas pessoais.*

LER UM LIVRO.



LANCHAR.



PRATICAR ESPORTE.



BRINCAR COM OS AMIGOS.



DESENHAR.



APRENDER COM OS PROFESSORES.



11

- O estudo sobre a rotina, proposto nas atividades 2, 3 e 4 incentiva os estudantes a refletir sobre as atividades realizadas em diferentes períodos e aquelas realizadas na escola, além de permitir uma conversa sobre diversidade cultural. Incentive-os a se perguntarem se as rotinas das crianças são as mesmas em todos os lugares e apresente exemplos de como é a rotina de crianças indígenas, por exemplo. Dessa forma, espere-se que, gradualmente, os estudantes tornem-se aptos a comparar suas rotinas com a rotina do outro e das crianças que vivem em outros lugares.
- Aproveite a atividade 5 e faça um levantamento das atividades preferidas dos estudantes na escola. Peça-lhes que leiam com você em voz alta cada atividade. Oriente-os a levantar a mão ao ler suas atividades preferidas. Conte o número de estudantes que levantou a mão e registre na lousa, escrevendo ao lado o nome da atividade. Repita o procedimento com as demais atividades e depois proponha uma conversa sobre as preferências da turma.

Referência complementar

- Criança indígena. **TV UESC**. 27 ago. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uSFICzGSRDA>. Acesso em: 21 jul. 2021.

O vídeo indicado conta como é a rotina de uma criança indígena e pode ser reproduzido aos estudantes para uma conversa sobre a rotina diária de crianças em diferentes lugares.

BNCC

O estudo da página 11 favorece o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 7** da BNCC, pois os estudantes são levados a reconhecer as preferências pessoais de cada um em relação às brincadeiras do dia a dia, valorizando a diversidade e o respeito às diferenças.

EM CADA PERÍODO DO DIA, PODEMOS REALIZAR DIFERENTES ATIVIDADES. VAMOS CONHECER AS ATIVIDADES QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS FAZEM EM DIFERENTES PERÍODOS.

- 6** PINTAR AS LETRAS QUE INDICAM EM QUAL PERÍODO DO DIA VOCÊ REALIZA AS ATIVIDADES DESCRITAS, CONFORME A INDICAÇÃO A SEGUIR. *Respostas pessoais.*



M	T	N
---	---	---

BRINCAR.

M	T	N
---	---	---

IR À ESCOLA.

M	T	N
---	---	---

ASSISTIR À TELEVISÃO.

M	T	N
---	---	---

FAZER O DEVER DE CASA.

M	T	N
---	---	---

CONVERSAR COM A FAMÍLIA.

M	T	N
---	---	---

TOMAR CAFÉ.

M	T	N
---	---	---

DORMIR.

M	T	N
---	---	---

JANTAR.

M	T	N
---	---	---

ENCONTRAR OS AMIGOS.

M	T	N
---	---	---

AJUDAR NAS TAREFAS DE CASA.

12

PNA

A atividade 6 solicita aos estudantes que identifiquem atividades que realizam de manhã, de tarde e de noite, pintando o quadrinho com a letra inicial da palavra correspondente. Dessa forma, é possível desenvolver o componente **conhecimento alfabético**.

AVALIANDO

Objetivo

> A atividade 6 permite avaliar se os estudantes são capazes de relacionar diferentes atividades cotidianas aos períodos da manhã, da tarde e da noite.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes tiverem dificuldades, oriente-os a registrar suas atividades ao longo de alguns dias. Comente que, sempre que realizarem uma atividade, como brincar, ler, estudar, se alimentar, tomar banho ou assistir à televisão, eles devem anotá-la no caderno. Para tanto, incentive-os a pedir ajuda de seus pais ou responsáveis, incentivando a **literacia familiar**. Para o registro, explique que eles podem dividir uma folha em colunas (uma para cada dia) e cada coluna em três partes, uma para cada período (manhã, tarde e noite). Demonstre na lousa um exemplo para que possam reproduzir no caderno antes de iniciar esse registro. Após a realização dessas marcações, separe um momento em sala de aula para que os estudantes possam compartilhar o registro de suas atividades e aproveite para conduzir uma conversa sobre atividades cotidianas que costumamos realizar apenas em determinados períodos.

NO LUGAR ONDE MORAMOS, EXISTEM LOCAIS QUE FUNCIONAM APENAS DURANTE O DIA, COMO ALGUNS TIPOS DE COMÉRCIO. OUTROS FUNCIONAM TAMBÉM DURANTE A NOITE, COMO HOSPITAIS E ALGUMAS ESCOLAS.

7 VEJA EXEMPLOS DE ATIVIDADES E PINTE CONFORME A LEGENDA A SEGUIR.



LUGARES QUE FUNCIONAM DURANTE O DIA.



LUGARES QUE FUNCIONAM DURANTE O DIA E A NOITE.

Azul.



FEIRA



ROBERTO EPPFANO/SHUTTERSTOCK.COM

● FEIRA LIVRE EM TABOÃO DA SERRA, SÃO PAULO, EM 2019.

Azul.



POSTO DE COMBUSTÍVEL



TRYGVE FINNELSEN/SHUTTERSTOCK.COM

● POSTO DE COMBUSTÍVEL NA SUÉCIA, EM 2020.

Azul.



FARMÁCIA



STEVENSANNAVER/SHUTTERSTOCK.COM

● FARMÁCIA EM CURITIBA, PARANÁ, EM 2019.

Amarelo.



CORREIO



VERGANI FOTOGRAFIA/SHUTTERSTOCK.COM

● CORREIOS EM PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, EM 2019.

8 PESQUISE NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA E ANOTE A SEGUIR.

A) O NOME DE UM ESTABELECIMENTO QUE FUNCIONE APENAS

DURANTE O DIA: Resposta pessoal.

B) O NOME DE UM ESTABELECIMENTO QUE FUNCIONE APENAS

DURANTE A NOITE: Resposta pessoal.

13

➤ Considerando que é sempre recomendável utilizar os lugares de vivência dos estudantes como espaço a ser analisado, pesquise previamente o horário de funcionamento de alguns estabelecimentos nos arredores da escola, como padaria, farmácia, supermercado, hospital e parques. Se preferir, oriente os estudantes a pesquisar o horário de funcionamento dos estabelecimentos que eles visitarem com os pais ou responsáveis e anotar no caderno, ao longo de uma semana. Separe um momento em sala de aula para conversar sobre isso e faça uma lista dos estabelecimentos que funcionam de dia e daqueles que funcionam de dia e também à noite, auxiliando-os na resolução das atividades 7 e 8.

➤ Ressalte que existem estabelecimentos que funcionam à noite por algumas horas, mas encerram suas atividades para somente reabrir no dia seguinte. No entanto, diga que há muitos lugares que funcionam durante toda a noite, como hospitais, algumas farmácias e supermercados.

➤ Espera-se que os estudantes percebam, ao final deste estudo, que a maioria das atividades de trabalho realizadas pelas pessoas ocorre de dia, pois durante a noite a maior parte delas descansa. No entanto, também se espera que eles entendam que existem muitos lugares que funcionam à noite para atender às necessidades das pessoas, inclusive em emergências médicas e hospitalares. Diga que muitas pessoas trabalham à noite ou mesmo que trabalham de dia e usam o período da noite para estudar.

➤ Pode-se ainda trabalhar com fotografias da própria cidade de seu município de dia e à noite, para que os estudantes encontrem diferenças relacionadas aos estabelecimentos que estão fechados ou abertos e às atividades realizadas pelas pessoas no espaço dos bairros. Para tanto, selecione previamente imagens que atendam ao objetivo citado e verifique a possibilidade de utilizar um projetor para exibi-las, promovendo uma conversa e reflexão sobre atividades sociais e cotidianas realizadas em diferentes períodos.

TEMA 2

EU E O ESPAÇO DA ESCOLA

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Na página 14, os estudantes realizam as atividades com base na observação da escola em que estudam e, por isso, é importante que eles tenham um tempo para refletir sobre as características desse espaço. Antes de dar o tempo para que façam a atividade, direcione perguntas que os levem a descrever a estrutura do prédio, o pátio, as cores das paredes, o letreiro, o jardim, a rua, entre outros detalhes pertinentes, a fim de que eles possam lembrar das características dos espaços da escola.

➤ Dedique um tempo para que os estudantes conversem sobre as questões 1, 2, e 3, deixando que compartilhem suas experiências. Caso algum deles diga que já visitou ou conhece mais de duas escolas, peça que as compare. Pergunte qual é maior, mais nova, mais bonita, qual tem mais jardim, o pátio maior, entre outras questões. O objetivo é que eles percebam as diferenças e as semelhanças nas estruturas físicas de diferentes escolas.

AS ESCOLAS SÃO DIFERENTES ENTRE SI, POR EXEMPLO, NO TAMANHO E NOS ESPAÇOS QUE ELAS POSSUEM.

1 MARQUE UM X NOS QUADRINHOS DAS PALAVRAS QUE MELHOR DESCREVEM SUA ESCOLA. *Resposta pessoal.*

GRANDE

ANTIGA

NOVA

BONITA

PEQUENA

LIMPA

2 PENSE EM OUTRA PALAVRA PARA REPRESENTAR SUA ESCOLA E ESCREVA NO ESPAÇO A SEGUIR. *Resposta pessoal.*



3 COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, OBSERVEM AS IMAGENS E LEIAM AS LEGENDAS EM VOZ ALTA. DEPOIS, MARQUE UM X NOS ESPAÇOS QUE EXISTEM NA SUA ESCOLA. *Respostas pessoais.*



QUADRA DE ESPORTES



BIBLIOTECA



SALA DE INFORMÁTICA



SALA DE AULA

14

ATIVIDADE EXTRA

➤ Convide um funcionário que trabalhe na escola há bastante tempo para conversar com os estudantes sobre esse espaço hoje e no passado, investigando as transformações pelas quais a escola passou ao longo dos anos. Oriente-os a elaborar previamente algumas perguntas ao entrevistado, para saber como era a escola no passado. Acrescente perguntas se eles tiverem dificuldades. Incentive a participação de todos durante a conversa e, se houver a possibilidade, apresente-lhes também fotografias antigas da escola.

4 VEJA A SEGUIR A ESCOLA DE ALGUMAS CRIANÇAS. SIGA AS PISTAS PARA DESCOBRIR O NOME DELAS.

- PAULO ESTÁ BRINCANDO NO BALANÇO.
- ANDRÉ ESTÁ ACENANDO PARA AS MENINAS.
- CLARICE ESTÁ USANDO UMA MOCHILA VERMELHA.
- CAMILA ESTÁ ACOMPANHANDO CLARICE.



A) COMPLETE AS FRASES COM **DIREITA** OU **ESQUERDA**.

- CLARICE ESTÁ À _____ **esquerda** _____ DE CAMILA.
- CAMILA ESTÁ À _____ **direita** _____ DE CLARICE.

B) COMPLETE AS FRASES COM **PERTO** OU **LONGE**.

- ANDRÉ ESTÁ MAIS _____ **perto** _____ DE PAULO.
- CLARICE ESTÁ MAIS _____ **longe** _____ DE PAULO.

15

BNCC E PNA

A atividade 4 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF02GE10** da BNCC, pois os estudantes são incentivados a aplicar princípios de localização e referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita) para identificar elementos, com base na observação de uma representação espacial de uma escola. Também favorece o desenvolvimento do componente de compreensão de leitura **interpretar e relacionar ideias e informação**, pois eles fazem a leitura de comandos instrucionais da localização de elementos na ilustração.

As atividades propostas nesta página trabalham as relações espaciais topológicas e as relações espaciais projetivas, favorecendo também o desenvolvimento de práticas da **numérica**, ao solicitar dos estudantes a localização de pessoas em uma ilustração, recorrendo a pontos de referência.

► Antes de iniciar o estudo da página 15, ressaltamos que é muito importante avaliar o desempenho dos estudantes em relação ao desenvolvimento das relações espaciais projetivas e topológicas, em especial dos referenciais esquerda e direita, perto e longe, que são exigidos na atividade. Desenvolver essas noções é fundamental para a alfabetização cartográfica, pois dessa forma os estudantes estarão se preparando para ler e interpretar mapas ou mesmo compreender conceitos, como território, limite, fronteira e região.

AVALIANDO

Objetivo

► A atividade 4 permite avaliar se os estudantes são capazes de utilizar pontos de referência para a localização de elementos em uma ilustração, considerando referenciais de perto e longe, esquerda e direita.

Sugestão de intervenção

Se tiverem dificuldades, promova atividades com o objetivo de trabalhar as relações espaciais projetivas (direita e esquerda) e topológicas (perto e longe). O ideal é fazer demonstrações que permitam aos estudantes usar o próprio corpo como referência para identificar esses referenciais. Por exemplo, faça questionamentos para que um estudante identifique quem está sentado mais perto ou mais longe dele, depois mude-o de posição e repita o procedimento. Assim, eles perceberão que esses referenciais (perto e longe) mudam de acordo com a perspectiva de quem observa. Outras atividades similares podem ser realizadas, objetivando o desenvolvimento das relações espaciais projetivas (esquerda e direita). Uma vez que achar que assimilaram o conteúdo, oriente-os a realizar a atividade em duplas e conversar com o colega para sanar as próprias dúvidas. Se considerar necessário, promova a observação da ilustração e a leitura dos comandos em voz alta, em seguida converse com os estudantes e incentive-os a encontrar as respostas coletivamente.

AVALIANDO

Objetivo

► As atividades 5 e 6 das páginas 16 a 18, permitem avaliar se os estudantes são capazes de reconhecer e comparar representações em diferentes pontos de vista (visão frontal, visão oblíqua e visão vertical), identificando os elementos que compõem o espaço representado.

Sugestão de intervenção

É muito importante que os estudantes comparem as representações e reconheçam as diferenças entre as imagens do alto e de lado (visão oblíqua) e exatamente de cima para baixo (visão vertical). Se tiverem dificuldades, promova a observação direcionada das representações, para que eles consigam perceber que se trata do mesmo espaço e que os elementos estão fixos, mudando apenas o posicionamento do observador. Utilize algum elemento que possa ser observado de todos os pontos de vista como referência e incentive os estudantes a descrever as diferenças de como ele é representado em cada um dos casos.

O estudo do tema **Vamos representar o espaço da escola**, das páginas 16 a 19, favorece o desenvolvimento das habilidades EF02GE08 e EF02GE09 da BNCC, pois os estudantes são levados a interpretar e comparar representações espaciais que representam componentes de uma paisagem em diferentes pontos de vista, inclusive nas visões vertical e oblíqua, tornando-se aptos a interpretar e elaborar representações semelhantes de seus lugares de vivência.

16

► A análise da representação da escola com base em diferentes pontos de vista, proposta nas páginas 16 a 18, estimula o desenvolvimento da percepção espacial, tornando-se essencial para o entendimento das representações cartográficas, como plantas e mapas, assim como para a elaboração de desenhos simples, mapas mentais e até mesmo maquetes. A **Atividade extra** apresentada na página 17 pode contribuir com esse trabalho, auxiliando no desenvolvimento de noções espaciais. O texto a seguir poderá fundamentar essa proposta.

[...]

O principal objetivo do trabalho com a maquete é chegar ao ponto de vista vertical, por isso não é necessário construí-la em escala.

Os tamanhos da maquete e dos objetos que figuram dentro dela devem ser definidos por comparação e aproximações entre o real e os materiais disponíveis (caixa de papelão, de sapato, de fósforos, embalagens de remédios, creme dental, sabonete etc.). A questão da redução, da escala, certamente estará presente, mas não como um conceito preciso, acabado.

[...]

Mas, o mais importante quanto ao domínio sobre o espaço é que o uso da maquete projeta o observador fora do contexto espacial no qual ele se insere, permitindo-lhes estabelecer, inicialmente, relações espaciais topológicas entre a sua posição e a dos elementos da maquete. Porém, com seu deslocamento ao

redor do modelo, deverá assumir perspectivas diferentes. Terá que se descentrar ao estabelecer referenciais na própria maquete, referenciais que definirão a localização dos objetos. Dessa forma, o modelo permite certa manipulação dos elementos, deslocando-os conforme o interesse do observador e criando um jogo que provoca a desequilíbrio do sujeito na busca das soluções para contínuas alterações de localização: primeiro, do observador em relação à maquete, e depois, dos elementos da maquete uns em relação aos outros.

[...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 78. (Caminhos da Geografia).

VAMOS REPRESENTAR O ESPAÇO DA ESCOLA

O ESPAÇO DE UMA ESCOLA PODE SER OBSERVADO E REPRESENTADO A PARTIR DE DIFERENTES PONTOS DE VISTA.



- 5 COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, OBSERVE AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DA ESCOLA DE FELIPE. CONTORNE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA A DESCRIÇÃO CORRETA DE CADA PONTO DE VISTA.

A) NA VISÃO FRONTAL, A ESCOLA É OBSERVADA:



ILUSTRAÇÕES: KATHARINE FROTA

DE CIMA PARA BAIXO.

DO ALTO E DE LADO.

DE FRENTE.

B) NA VISÃO OBLÍQUA, A ESCOLA É OBSERVADA:

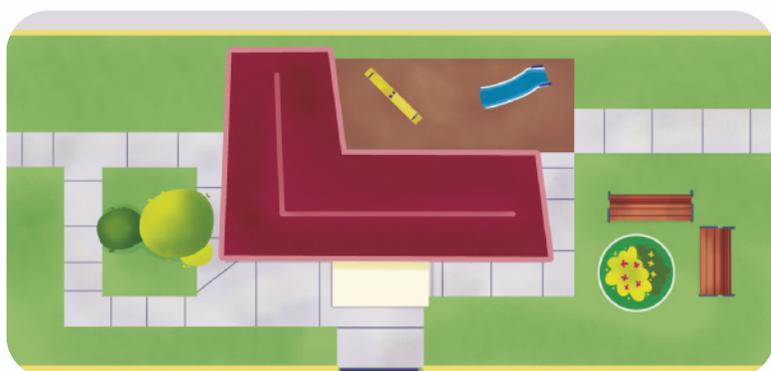


DE CIMA PARA BAIXO.

DO ALTO E DE LADO.

DE FRENTE.

C) NA VISÃO VERTICAL, A ESCOLA É OBSERVADA:



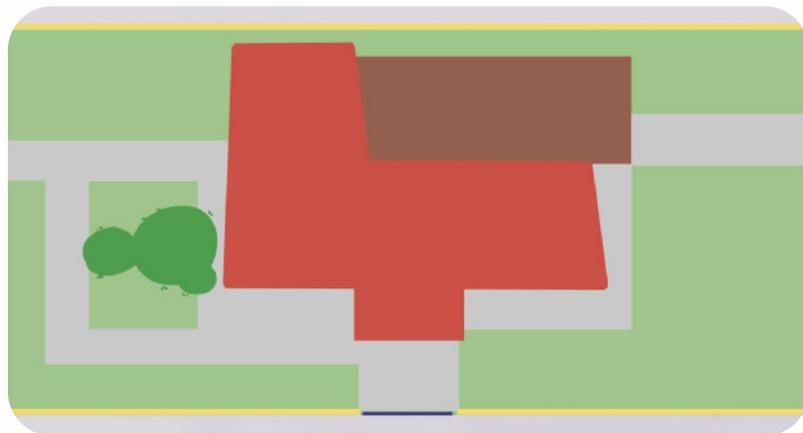
DE CIMA PARA BAIXO.

DO ALTO E DE LADO.

DE FRENTE.

É COM BASE NA VISÃO VERTICAL QUE DIFERENTES REPRESENTAÇÕES, COMO PLANTAS E MAPAS, SÃO ELABORADAS.

VEJA A PLANTA DA ESCOLA DE FELIPE E PRESTE ATENÇÃO AOS ELEMENTOS QUE SÃO IDENTIFICADOS NA LEGENDA.



	PRÉDIO		CALÇAMENTO		PARQUE
	GRAMA		MURO		ÁRVORES

17

ATIVIDADE EXTRA

- Para complementar o trabalho com o tema, após o estudo das páginas 16 e 17 promova com os estudantes a produção de uma maquete do espaço da escola. Para tanto, será necessário providenciar com antecedência materiais, como papel colorido, tesoura com pontas arredondadas, isopor ou papelão, papel pardo ou de embrulho, cola ou fita adesiva, além de diferentes tipos de sucata (caixinhas de fósforos e outros tipos de embalagens, tampinhas, copos plásticos etc.) Se considerar interessante, a atividade pode ser realizada junto do componente curricular **Arte**. Para a produção da maquete, siga as etapas descritas.
 - Oriente e organize os estudantes a per-

- correr a escola e observar como é o formato do prédio onde ela está instalada, se existe quadra de esportes, jardim, parque etc. Instrua-os a observar, além do formato, a localização de cada espaço.
- Ao retornarem para a sala de aula, forme grupos de cinco estudantes ou trabalhem com um grande grupo. Com base nas informações coletadas e com os materiais disponíveis, iniciem a construção da maquete da escola.
- Oriente-os a compor uma base de isopor ou papelão e encapá-la com papel pardo, deixando-a pronta para receber os elementos da maquete.

- Instrua-os a selecionar as caixinhas e os outros objetos com formatos semelhantes e tamanhos proporcionais ao prédio da escola e os demais elementos presentes no espaço que será representado na maquete.
- Oriente-os a encapar ou pintar cada objeto e desenhar portas e janelas para que fiquem semelhantes ao elemento representado.
- Oriente-os a distribuir cada objeto na base, conforme a localização aproximada de cada elemento ou ambiente da escola.
- Reserve um espaço na escola para que os estudantes possam expor a maquete.

► Ao interpretar imagens na visão oblíqua e também na visão vertical, os estudantes desenvolvem a transposição de imagens tridimensionais para bidimensionais, algo que lhes permitirá, futuramente, interpretar plantas e mapas simples. Dê atenção em especial à identificação de elementos por meio da visão vertical, com a qual eles podem encontrar maiores dificuldades.

► É sempre importante lembrar que os estudantes desenvolvem melhor a percepção de representações espaciais quando são incentivados a analisar representações de espaços com os quais tem familiaridade. Se houver a possibilidade, separe um momento em sala de aula para exibir a eles, usando um projetor, imagens aéreas e imagens obtidas por satélite do município e do bairro da escola, mostrando esses espaços na visão oblíqua e vertical.

6 MARQUE UM X NOS ELEMENTOS QUE VOCÊ PODE PERCEBER EM CADA VISÃO REPRESENTADA NAS IMAGENS DAS PÁGINAS 16 E 17.

A) VISÃO FRONTAL.

<input type="checkbox"/>	PÁTIO.	<input checked="" type="checkbox"/>	ÁRVORE.	<input checked="" type="checkbox"/>	PORTA.
<input checked="" type="checkbox"/>	JARDIM.	<input checked="" type="checkbox"/>	CALÇAMENTO.	<input checked="" type="checkbox"/>	MURO.
<input checked="" type="checkbox"/>	PRÉDIO.	<input checked="" type="checkbox"/>	BANCO.	<input checked="" type="checkbox"/>	PORTÃO.
<input type="checkbox"/>	PARQUE.				

B) VISÃO OBLÍQUA.

<input checked="" type="checkbox"/>	PÁTIO.	<input checked="" type="checkbox"/>	ÁRVORE.	<input type="checkbox"/>	PORTA.
<input checked="" type="checkbox"/>	JARDIM.	<input checked="" type="checkbox"/>	CALÇAMENTO.	<input checked="" type="checkbox"/>	MURO.
<input checked="" type="checkbox"/>	PRÉDIO.	<input checked="" type="checkbox"/>	BANCO.	<input checked="" type="checkbox"/>	PORTÃO.
<input type="checkbox"/>	PARQUE.				

C) VISÃO VERTICAL.

<input checked="" type="checkbox"/>	PÁTIO.	<input checked="" type="checkbox"/>	ÁRVORE.	<input type="checkbox"/>	PORTA.
<input checked="" type="checkbox"/>	JARDIM.	<input checked="" type="checkbox"/>	CALÇAMENTO.	<input checked="" type="checkbox"/>	MURO.
<input checked="" type="checkbox"/>	PRÉDIO.	<input checked="" type="checkbox"/>	BANCO.	<input checked="" type="checkbox"/>	PORTÃO.
<input checked="" type="checkbox"/>	PARQUE.				

18

ATIVIDADE EXTRA

► Para complementar o trabalho com a atividade 6, oriente os estudantes a escrever o nome dos elementos que são visíveis de apenas um ponto de vista. Ajude-os a identificar esses elementos, notadamente a porta (pode ser observada apenas na visão frontal) e o parque (pode ser observado apenas na visão vertical).

7 LIGUE OS OBJETOS REPRESENTADOS NA VISÃO FRONTAL À SUA VISÃO VERTICAL.

Imagens sem proporção entre si.



DANIEL HUGHES/
SHUTTERSTOCK.COM



FERNANDO
FAVORETTO/
IMAGEM



FERNANDO FAVORETTO/
IMAGEM



3DM/SHUTTERSTOCK.COM



3DM/SHUTTERSTOCK.COM



DANIEL HUGHES/
SHUTTERSTOCK.COM

8 ESCOLHA UM OBJETO ENTRE OS MATERIAIS ESCOLARES E FAÇA UM DESENHO DELE, OBSERVADO DOS PONTOS DE VISTA:

Respostas pessoais.

FRONTAL

OBLÍQUO

VERTICAL

19

ATIVIDADE EXTRA

- ▶ Organize com os estudantes uma atividade de jogo de dominó com o tema **pontos de vista**. Ela deve incluir tanto a produção das peças como, em um segundo momento, a realização do jogo. Para tanto, será necessário providenciar cartolina, tesoura com pontas arredondadas e cola para eles trabalharem em grupos. Depois, siga as etapas propostas a seguir.
- ▶ Providencie com antecedência imagens de objetos representados de diferentes pontos de vista. Organize os estudantes em grupos e distribua a eles fotocópias dessas imagens. Oriente-os então a recortar essas imagens e, utilizando pedaços de cartolina cortados em retângulos, a produzir peças de dominó, colando duas imagens em cada peça, uma em cada ponta. Cada grupo deverá produzir 10 peças de dominó. Faça as intervenções necessárias para que elas sejam produzidas corretamente, considerando que as peças devem ter, preferencialmente (mas não obrigatoriamente), imagens de pelo menos dois pontos de vista diferentes em cada uma, assim como abranger uma boa diversidade de imagens sob cada ponto de vista.
- ▶ Quando todos os grupos tiverem produzido as peças, várias dinâmicas são possíveis. Por exemplo, junte-as e incentive os estudantes a compor um caminho com as peças, realizando os encaixes corretamente. Para tanto, oriente um estudante a iniciar o jogo e posicionar uma peça no chão. Em seguida, chame outro estudante para dar sequência ao caminho, pegando uma peça para tentar encaixá-la corretamente à outra peça. Repita o procedimento com os demais e, se a carta que pegaram não proporcionar o encaixe, oriente-os a pegar outra.

- ▶ Se achar necessário, para complementar as atividades **7** e **8**, organize uma atividade de observação de objetos disponíveis na sala de aula, alterando a posição dos estudantes para que possam observar esses objetos sob diferentes pontos de vista e explorar as diferenças. Depois, oriente-os a desenhar um dos objetos, atendendo ao propósito da atividade **8**.

► A elaboração e leitura de símbolos, ou seja, de signos relacionados à realidade, é fundamental para desenvolver a linguagem cartográfica com os estudantes. A princípio, eles desenvolvem a ligação entre os símbolos e o que eles representam sobre o mundo concreto. Com base nisso, os estudantes têm condições de estabelecer essa mesma conexão em relação às representações cartográficas, relacionando suas legendas ao que elas representam da superfície da Terra, ou seja, relacionando o símbolo ao seu significado.

AVALIANDO

Objetivo

► As atividades 9 e 10 permitem avaliar se os estudantes são capazes de reconhecer e identificar diferentes símbolos usados no dia a dia.

Sugestão de intervenção

Se tiverem dificuldades, oriente-os a observar as fotografias e identificar como são esses símbolos. Resgate conhecimentos prévios e incentive-os a identificar se já viram esses símbolos e, se a resposta for afirmativa, onde eles podem ser encontrados. Caso considere necessário, ajude-os a identificar a finalidade desses símbolos, explicando que um deles está relacionado à necessidade de estacionar veículos e o outro à circulação segura de pedestres pelas vias públicas. Para complementar a atividade, providencie com antecedência imagens de outros tipos de símbolos usados em nosso cotidiano e apresente-as aos estudantes.

UTILIZANDO SÍMBOLOS NAS REPRESENTAÇÕES



AS PLANTAS E OS MAPAS SÃO FORMADOS POR CORES E SÍMBOLOS, QUE REPRESENTAM OS ELEMENTOS DA REALIDADE NESSAS IMAGENS.

NA PLANTA MOSTRADA NA PÁGINA 17, FORAM USADAS FORMAS E CORES PARA REPRESENTAR AS PARTES DA ESCOLA.

VEMOS E UTILIZAMOS SÍMBOLOS DIARIAMENTE. VAMOS PENSAR EM ALGUNS EXEMPLOS.

9 COM OS COLEGAS, DIGA O QUE OS SÍMBOLOS A SEGUIR REPRESENTAM.



O pedestre deve atravessar na faixa de segurança e o motorista deve ter atenção ao pedestre.

A vaga de estacionamento mostrada é reservada para pessoas em cadeiras de rodas.

10 AGORA, DESENHE UM SÍMBOLO QUE VOCÊ OBSERVA EM SEU DIA A DIA. MOSTRE AOS COLEGAS E EXPLIQUE O QUE ELE SIGNIFICA.

Resposta pessoal.

20

► Para complementar seus conhecimentos sobre esse tema, sugerimos a leitura do texto a seguir.

Símbolo. Indicação gráfica, numérica, alfabética ou abreviatura, representada num mapa, ou noutros documentos gráficos, a qual, por convenção, uso ou referência a uma legenda, representa uma característica específica ou um acidente.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário cartográfico**. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 511.

11

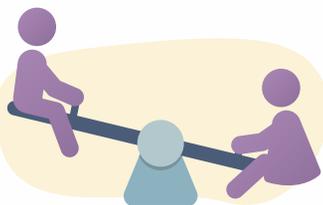
COM BASE NO EXEMPLO MOSTRADO, DESENHE UM SÍMBOLO PARA CADA ELEMENTO IDENTIFICADO NAS IMAGENS A SEGUIR.

Respostas pessoais.



NENAD NEDOMACKI/SHUTTERSTOCK.COM

PARQUE



HELOISA PINTARELLI



JANOV FILIPONOV/SHUTTERSTOCK.COM

BIBLIOTECA



M.BUSINESS IMAGES/SHUTTERS TOCK.COM

SALA DE AULA

21

- ▶ Por meio do estudo deste tema, espera-se que os estudantes sejam capazes de perceber que os símbolos têm muitas funções e podem identificar lugares, profissões, ações que devem ser evitadas ou regras que devem ser seguidas, entre muitos outros exemplos. Também é importante que eles percebam que alguns símbolos são estabelecidos por convenções. Assim, incentive-os a se perguntarem como seria o trânsito nas vias públicas se, por exemplo, as pessoas não reconhecessem os sinais de trânsito.
- ▶ Na atividade 11, auxilie os estudantes a pensar em um símbolo para identificar esses lugares. Comente que eles podem representar um elemento ou objeto que existe nesses lugares, de forma que, quem observar o símbolo, logo pense nesse local. Comente que um refeitório, por exemplo, pode ser representado com um prato ao lado de um garfo e uma faca.

BNCC

A atividade 11 favorece o desenvolvimento da habilidade EF02GE08 da BNCC, pois os estudantes são levados a elaborar símbolos, por meio de desenhos, para representar lugares e componentes da paisagem dos lugares de vivência.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Reconhecer diferentes atividades do dia a dia identificadas em textos e relacioná-las a diferentes períodos (manhã, tarde e noite).

Sugestão de intervenção

Retome os desenhos feitos pelos estudantes na página 10 e oriente-os a observar as representações dos colegas. Ao compartilharem os seus desenhos, eles poderão identificar que algumas atividades realizadas por eles também são feitas por seus colegas, como ir à escola em determinado período do dia e dormir à noite. Aproveite o momento e questione-os sobre quais das atividades eles mais gostam e por quê.

2. Objetivo

Identificar atividades do dia a dia realizadas em diferentes períodos (manhã, tarde e noite).

Sugestão de intervenção

Organize uma roda de conversa e incentive os estudantes a identificar, em voz alta, atividades que podem ser realizadas em cada um dos períodos identificados. Se tiverem dificuldades, dê um exemplo, como almoçar, jantar ou tomar café da manhã. Liste na lousa as atividades citadas pelos estudantes e os períodos nos quais costumam realizá-las. Depois, oriente-os a escolher dois dos exemplos e completar o quadro disponível na atividade.

PNA

A atividade 2 favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita**, pois os estudantes são levados a escrever o nome de atividades que realizam em diferentes períodos.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. PINTE OS QUADRINHOS DAS ATIVIDADES QUE VOCÊ REALIZA EM CADA PERÍODO DO DIA. Respostas pessoais. Explique aos estudantes que eles podem pintar um ou mais quadrinhos, em cada opção.

 MANHÃ

 TARDE

 NOITE

ESCOVA OS DENTES.

ASSISTE À TELEVISÃO.

FAZ TAREFA ESCOLAR.

LÊ UM LIVRO.

DORME.

VAI À ESCOLA.

BRINCA COM AMIGOS.

2. NOS DOIS ESPAÇOS QUE SOBRARAM NA ATIVIDADE ANTERIOR, ESCREVA OUTRAS ATIVIDADES E INDIQUE TAMBÉM EM QUAL PERÍODO DO DIA VOCÊ AS REALIZA. Resposta pessoal.

22

3. ESCREVA O NOME DAS PARTES DE UMA ESCOLA MOSTRADAS NAS IMAGENS E MARQUE UM X NA ATIVIDADE QUE, GERALMENTE, REALIZAMOS NESSES LOCAIS.



BRINCAR.

Parque com brinquedos.

ESTUDAR.



LANCHAR.

Cantina ou refeitório.

ESTUDAR.

Resposta pessoal.

Resposta pessoal.

4. USE O ESPAÇO EM BRANCO DA ATIVIDADE ANTERIOR PARA DESENHAR UMA PARTE DA ESCOLA E AS LINHAS PARA ESCREVER A PRINCIPAL ATIVIDADE QUE VOCÊ PRÁTICA NELA.

3. Objetivo

Reconhecer e identificar diferentes espaços da escola, assim como as atividades que são realizadas nesses espaços.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes tiverem dificuldades, oriente-os a observar as fotografias e incentive-os a identificar o que as crianças estão fazendo em cada um dos espaços evidenciados. Depois, proponha uma conversa sobre como é o dia a dia com base na perspectiva deles, do horário que entram na escola até o horário de sua saída. Ainda que pareçam ter a mesma rotina, cada um tem o seu ponto de vista, disciplina e espaço preferido no ambiente escolar. Oriente-os a citar em que horários e em que espaços realizam as atividades descritas nos textos e aproveite para incentivá-los a identificar o ambiente da escola de que mais gostam e justificar a escolha.

4. Objetivo

Representar um espaço da escola por meio de um desenho e descrever as atividades representadas.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes tiverem dificuldades, organize uma conversa e verifique, junto deles, os diferentes espaços de uma escola, escrevendo o que eles citarem na lousa. Em seguida, incentive-os a identificar elementos que existem nesses espaços e as atividades realizadas nele. Inicie dando um exemplo, identificando elementos que existem em uma biblioteca e as atividades que são realizadas nesse espaço. Incentive-os a fazer o desenho representando os elementos e atividades que são comuns no espaço escolhido e peça-lhes que mostrem o desenho aos colegas.

A atividade 4 favorece o desenvolvimento da habilidade EF02GE08 da BNCC e do componente produção de escrita, pois os estudantes são levados a elaborar um desenho representando componentes da paisagem de um espaço da própria escola, assim como escrever um pequeno texto para explicar as atividades realizadas nesse local.

5. Objetivo

Reconhecer e identificar os pontos de vista frontal, oblíquo e vertical, por meio da observação de fotografias.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes tiverem dificuldades, escreva na lousa a descrição de como enxergamos os objetos de cada um dos pontos de vista evidenciados (de frente, do alto e de lado, exatamente de cima para baixo). Então, incentive-os a se imaginarem na posição do observador em cada uma das paisagens e leia em voz alta uma das definições, orientando-os a identificar qual é a fotografia que representa a paisagem vista desse ponto de vista. Repita o procedimento com os demais pontos de vista, até que eles consigam identificar todas as fotografias.

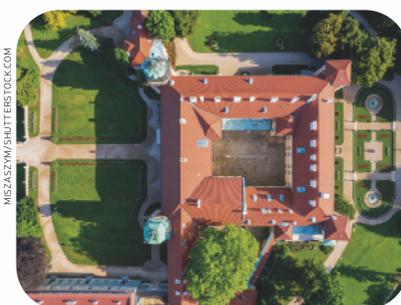
5. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR E LIGUE-AS AO PONTO DE VISTA EM QUE ELAS FORAM REGISTRADAS.



● VISTA DO MUSEU HISTÓRICO EM MOSCOU, RÚSSIA, EM 2021.



● VISTA DO MUSEU VIET NOS ESTADOS UNIDOS, EM 2020.



● VISTA DO CASTELO POLONÊS EM LANCUT, POLÔNIA, EM 2021.

VISÃO VERTICAL

VISÃO FRONTAL

VISÃO OBLÍQUA

A atividade 5 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF02GE09** da BNCC, pois os estudantes são levados a identificar os pontos de vista por meio da observação de fotografias, incluindo imagens aéreas e nas visões vertical e oblíqua, tornando-se aptos a observar representações semelhantes de seus lugares de vivência.

6. DESENHE OS SÍMBOLOS A SEGUIR DE ACORDO COM A SUA OPINIÃO SOBRE ALGUNS ESPAÇOS DA ESCOLA EM QUE VOCÊ ESTUDA.
Resposta pessoal.



BOM



PODE MELHORAR



RUIM

ILUSTRAÇÕES:
VINCIUS COSTA

QUADRA DE ESPORTES		PÁTIO	
REFEITÓRIO		BIBLIOTECA	
SALA DE AULA		SALA DE INFORMÁTICA	

7. DESENHE UM SÍMBOLO QUE REPRESENTA CADA LUGAR MOSTRADO NAS IMAGENS.



DAVIDPHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK.COM

● BIBLIOTECA.

Resposta pessoal.



HXBZKY/SHUTTERSTOCK.COM

● QUADRA DE ESPORTES.

Resposta pessoal.

6. Objetivo

Reconhecer e reproduzir símbolos, de maneira a identificar e aferir a qualidade e estado de conservação de diferentes espaços da escola.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes tiverem dificuldades, promova um passeio pela escola visitando cada um dos espaços citados na atividade. Comente que eles devem prestar atenção nesses lugares e nos elementos que eles contêm, reparando na qualidade dos equipamentos oferecidos e no estado de conservação de cada um desses espaços. Depois, em sala de aula, organize uma roda de conversa sobre os espaços observados, incentivando a participação de todos e orientando-os a comentar o que acharam de cada local e no que podem melhorar. Ao término da conversa, peça-lhes que realizem a atividade e ajude-os a reproduzir corretamente os símbolos.

7. Objetivo

Criar símbolos para representar diferentes espaços da escola.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes tiverem dificuldades, incentive-os a se perguntarem qual a primeira atividade, elemento ou objeto que lhes vem à mente ao pensar em uma biblioteca ou uma quadra de esportes. Espera-se que eles possam, dessa forma, relacionar à biblioteca à leitura e aos livros, assim como à quadra de esportes a um esporte específico ou uma bola, por exemplo.

As avaliações sugeridas ao longo da unidade têm como propósito respaldar seu trabalho no processo investigativo da aprendizagem. Assim, espera-se que os estudantes atinjam os objetivos de aprendizado, sendo capazes de utilizar tais conhecimentos no dia a dia. Porém, se apresentarem dificuldades para alcançar os objetivos propostos, complemente sua prática pedagógica com a realização de atividades de remediação dos conteúdos abordados e registre a trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página XI deste manual.

AVALIANDO

Objetivo: Identificar as atividades realizadas em cada período do dia.

Sugestão de intervenção: Antecipadamente, peça aos estudantes que levem caixas de sapato ou outras embalagens semelhantes para a sala de aula. Incentive-os a enfeitá-las, em seguida oriente-os a escolher três objetos em que para eles haja uma associação com os períodos do dia. Para finalizar a atividade, organize-os em uma roda de conversa e peça que apresentem aos colegas os objetos e as razões de os escolherem, assim como a quais atividades ou períodos do dia eles remetem. Aproveite o momento para esclarecer dúvidas.

Objetivo: Reconhecer os espaços da escola.

Sugestão de intervenção: Organize os estudantes em grupos e os coloque em diferentes posições. Peça que anotem ou desenhem quais espaços da escola estão à frente, atrás, à direita e à esquerda deles, ou seja, tendo seu corpo como ponto de referência. Em seguida, oriente-os a contar para os outros grupos qual é esse posicionamento e os espaços identificados em cada direção. Incentive os estudantes a verificar se os espaços citados por eles também foram os espaços citados pelos colegas ou não e por quê. Aproveite para reforçar quais são os espaços da escola identificados de acordo com a posição em que estão e a diferente função de cada um deles, por exemplo, por meio das atividades que podem ser realizadas neles.

Objetivo: Observar e interpretar a representação do espaço da escola em diferentes pontos de vista.

Sugestão de intervenção: Providencie um projetor de imagens e apresente aos estudantes o **site Google Earth**. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em: 27 jul. 2021. O **site** permite a visualização dos lugares do ponto de vista frontal, oblíquo e vertical. Portanto, localize a escola e foque com os estudantes nos espaços externos do estabelecimento. Peça a eles que indiquem os elementos que estão identificando por meio da imagem e incentive-os a identificar também o ponto de vista em que a observação está sendo feita. Peça a um ou mais estudantes que anotem as respostas na lousa e verifique se todos identificaram os elementos pelos diferentes pontos de vista. Este trabalho também pode ser realizado na sala de informática da escola.

Objetivo: Compreender o uso de símbolos no dia a dia e em representações.

Sugestão de intervenção: Utilizando ainda o recurso do **Google Earth**, sugerido anteriormente, faça impressões da escola observada sob o ponto de vista vertical e peça aos estudantes que a desenhem como é vista desse ângulo. Oriente-os a observar a planta da escola apresentada na página 17 como referência e a elaborar uma representação semelhante, tendo como referência a imagem do **site**. Na sequência, peça que criem símbolos que indiquem as partes da escola representadas, para que qualquer leitor possa compreendê-las. Promova um momento de apresentação das plantas produzidas pelos estudantes e reforce a importância dos símbolos na legenda para a compreensão da representação.

Objetivos da unidade

- Identificar características dos caminhos de diferentes lugares.
- Reconhecer as características que diferenciam o espaço das ruas.
- Analisar as características da rua onde moram.
- Compreender e valorizar atitudes de cuidados com o espaço das ruas.

Os conteúdos e as atividades desenvolvidas nesta unidade destacam o estudo do espaço das ruas e as características de cada

uma, de acordo com o lugar. Desse modo, os estudantes podem compreender que em cada caminho é possível observar elementos distintos, o que torna, por exemplo, as ruas diferentes umas das outras. Esse estudo também estimula o cuidado com o espaço da rua, como de uso coletivo e que precisa ser bem cuidado. Para tanto, o estudo propõe a observação de fotografias, produção de representações, atividades em grupo, além de atividades práticas e interativas. Este estudo também dá ênfase à observação e análise do espaço vivido e percebido, contextualizando e tornando-o ainda mais significativo, de modo a colaborar para o melhor desenvolvimento de habilidades e competências necessárias aos

estudantes. Em momentos específicos, a unidade também apresenta atividades que promovem a **literacia familiar**.

No **tema 3**, propõe-se a análise de diferentes caminhos e seus elementos, de modo que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer e comparar os caminhos que eles e os colegas percorrem em seu dia a dia.

No **tema 4**, os estudantes têm a oportunidade de observar e analisar imagens e identificar as diferentes ruas e usos desses espaços, assim como os elementos que caracterizam a rua onde moram.

No **tema 5**, os estudantes terão a oportunidade de refletir e compreender os cuidados e o respeito que se deve ter com o espaço das ruas e os outros espaços públicos.

PROPOSTA DE ROTTEIRO

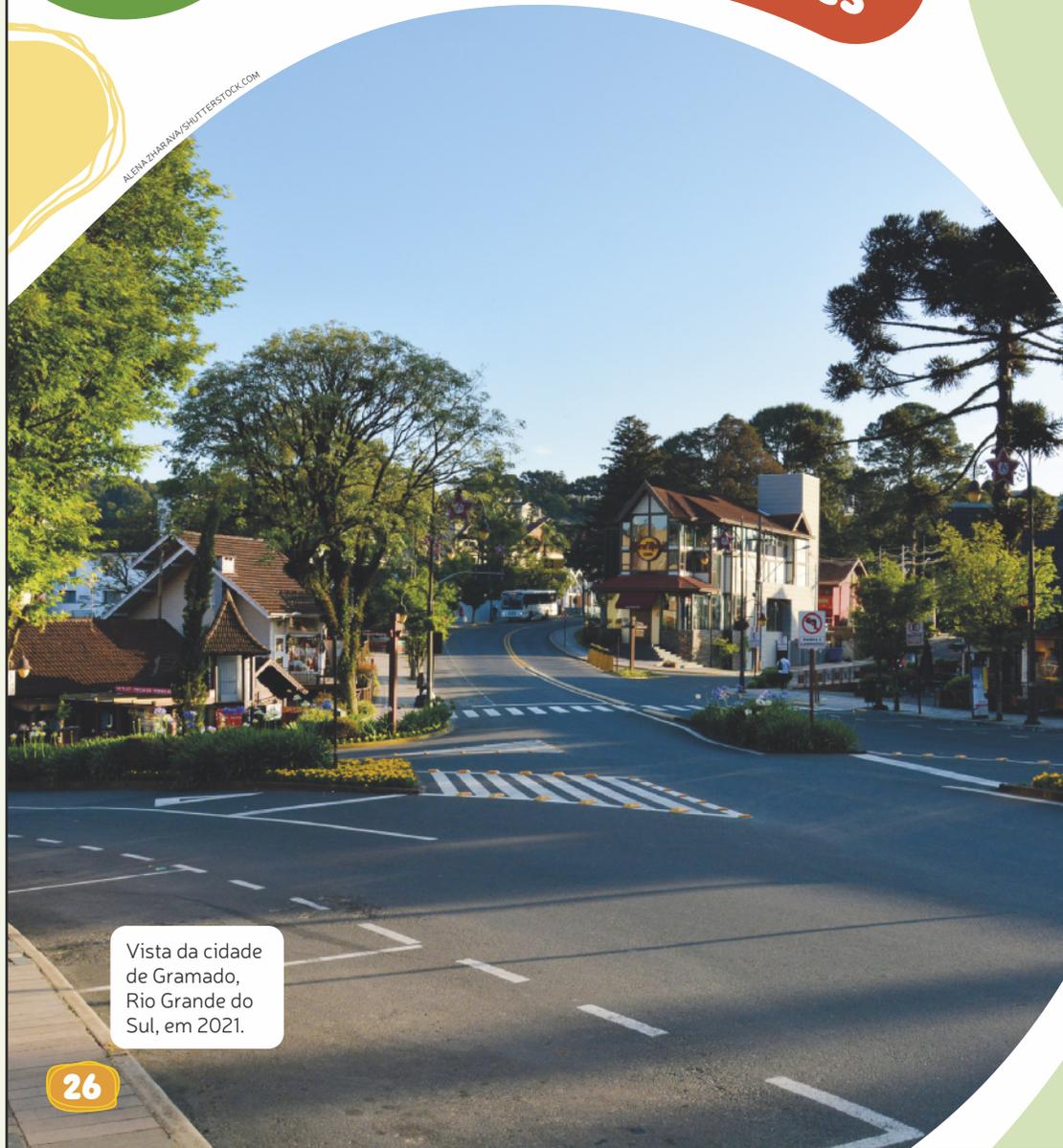
SEMANA 8	Tema 3 – Em cada lugar um caminho diferente	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização das atividades propostas nas páginas de abertura 26 e 27. ➤ Leitura do texto sobre os caminhos, das páginas 28 e 29. ➤ Realização da atividade 1 e 2 das páginas 29 e 30. 	Aula 1 Aula 2
SEMANA 9	Tema 3 – Em cada lugar um caminho diferente	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização da atividade 3 da página 30. ➤ Desenvolvimento do desenho sobre os lugares ou elementos no caminho, proposto na atividade 4 da página 31. ➤ Realização das questões a e b da atividade 4 da página 31. 	Aula 1 Aula 2
SEMANA 10	Tema 4 – As ruas são diferentes	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Perceber as características dos espaços das ruas realizando a atividade 1 da página 32. ➤ Identificar os diferentes usos das ruas por meio da observação das fotografias, leitura do texto e realização da atividade 1 da página 33. 	Aula 1 Aula 2
SEMANA 11	Tema 4 – As ruas são diferentes	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar os elementos que caracterizam a rua onde moram, realizando a atividade 2 das páginas 34 e 35. ➤ Realização da atividade 3. Desenvolvimento do desenho da rua onde moram na atividade 4 e realização da atividade 5 da página 35. 	Aula 1 Aula 2
SEMANA 12	Tema 5 – Vamos cuidar bem das ruas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização da atividade 1 da página 36, para compreender as maneiras de cuidar bem das ruas. ➤ Observação e análise da fotografia e realização da atividade 2 da página 37. 	Aula 1 Aula 2
SEMANA 13	Tema 5 – Vamos cuidar bem das ruas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Introdução à seção Entre textos da página 38. ➤ Finalização da seção Entre textos da página 39. 	Aula 1 Aula 2
SEMANA 14	Vamos avaliar o aprendizado	➤ Realização e correção das atividades das páginas 40, 41, 42 e 43.	Aulas 1 e 2

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Organize os estudantes em duplas e conduza uma conversa sobre o caminho que eles percorrem de casa até a escola, de forma que sejam levados a identificar características de ruas ou mesmo estradas rurais que transitam no dia a dia. Para iniciar essa dinâmica, conte a eles como era o caminho que você percorria da sua casa até a escola quando estava no 2º ano e como é o caminho que faz atualmente. Em seguida, incentive-os a contar aos colegas como eles se deslocam até a escola (se a pé ou utilizando algum meio de transporte), o tempo que levam para fazer esse caminho e alguns aspectos das ruas pelas quais passam nesse trajeto (se são largas ou estreitas, de terra ou pavimentadas, se estão em bom estado de conservação ou não, se são ou não arborizadas, entre outros exemplos).

UNIDADE 2

LUGARES DIFERENTES, CAMINHOS DIFERENTES



Vista da cidade de Gramado, Rio Grande do Sul, em 2021.

26

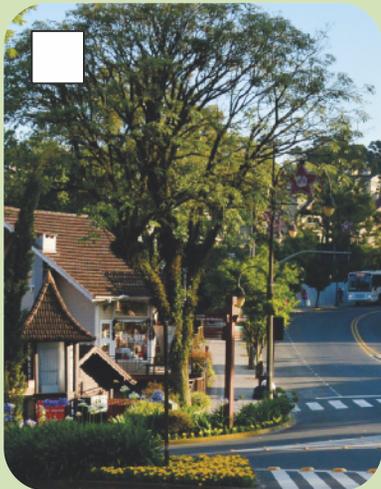
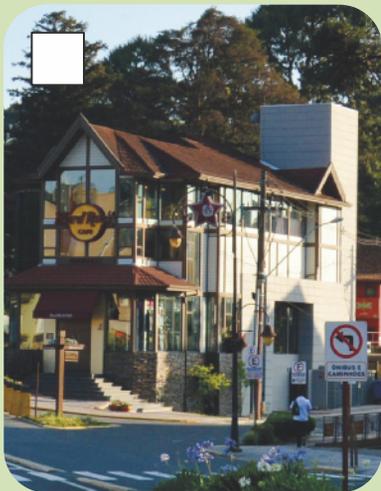
BNCC E PNA

O estudo desta unidade desenvolve principalmente a habilidade **EF02GE02** da BNCC, pois os estudantes são levados a reconhecer diferentes usos dos espaços públicos para a realização de atividades artísticas e culturais, o que possibilita que comparem costumes e tradições de diferentes populações inseridas no município. O estudo também contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02GE08** e da **Competência específica de Geografia 4** da BNCC, pois inclui diversas propostas de desenho como forma de representação dos lugares e dos caminhos de vivência dos estudantes, assim como para o desenvolvimento da habilidade **EF02GE09** da BNCC, pois os estudantes são incentivados a observar fotografias e identificar elementos na paisagem, preparando-se para criar e interpretar imagens de seus lugares de vivência.

Ao longo do estudo desta unidade os estudantes também realizam atividades nas quais escrevem textos para responder às questões propostas nas quais são levados a identificar letras que compõem diferentes palavras, propostas que favorecem o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético** e **produção de escrita**.

Em nosso dia a dia, vemos muitas ruas diferentes. Você observa as ruas por onde passa?

- 1 Marque um X nas imagens a seguir que não fazem parte da rua mostrada na página anterior.



- Aproveite o momento para resgatar conhecimentos e experiências prévias sobre o tema e incentive a participação de todos. Além disso, converse com os estudantes sobre cuidados básicos que devemos ter ao percorrer as vias do município. Ressalte que sempre que for possível eles devem caminhar na calçada e atravessar a rua na faixa de segurança. Enfatize que não devem conversar com pessoas desconhecidas, desviarem-se do caminho que fazem costumeiramente nem ir a lugares não autorizados pelos pais ou responsáveis. Comente ainda sobre a importância de sempre ter a companhia de um adulto responsável e prestar atenção nos caminhos percorridos, principalmente no tráfego de veículos.
- Antes de os estudantes responderem às atividades 1 e 2, oriente-os a observar atentamente os detalhes da imagem apresentada, verificando os elementos que a compõem. Retome conteúdos como o uso dos espaços do município para que eles reconheçam que a rua é um local público, ou seja, todas as pessoas têm direito de ir e vir por ela.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar aspectos relacionados aos tipos de*

- 2 Conte aos colegas um pouco sobre como é a rua onde você mora.

*moradias, estabelecimentos comerciais, ruas asfaltadas ou de terra etc. Promova um ambiente de respeito em relação as características das ruas onde cada estudante mora.

27

TEMA 3

EM CADA LUGAR UM CAMINHO DIFERENTE

Os caminhos são os trajetos que fazemos de um local para outro. Vivemos em lugares diferentes e por isso percorremos caminhos também diferentes. Vamos conhecer alguns exemplos.



JAVIER FERREIRA BELA PACE / SHUTTERSTOCK.COM

● Vista da cidade de Curitiba, Paraná, em 2020.

Pedro vive em uma cidade grande. O caminho que ele percorre de sua casa até a escola passa por ruas e avenidas asfaltadas. Ele observa muitos prédios e diversas pessoas e veículos.



ROGERIO ARAUJO SHUTTERSTOCK.COM

● Vista de área rural do município de Funilândia, Minas Gerais, em 2018.

Salete vive em um sítio. O caminho que ela percorre de sua casa até a mercearia onde a família faz compras passa por uma estrada de terra pouco movimentada. Ela observa pastos, animais, cercas e árvores.

ILUSTRAÇÕES: LISLELY GOMES FEIGE

28

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Inicie o estudo do tema **Em cada lugar um caminho diferente** incentivando os estudantes a se perguntarem por que fazem diferentes caminhos no dia a dia. Espera-se que eles reconheçam que as pessoas se deslocam por diferentes razões e passam por diferentes lugares. Por exemplo, vamos de casa para a escola, para o mercado ou visitar um amigo. Conduza uma conversa com base nas respostas da turma, incentivando os estudantes a perceber que essas diferenças podem ser compreendidas observando-se o modo de vida das pessoas e como elas ocupam e transformam os lugares. Este é um momento propício ao resgate de experiências pessoais dos estudantes com seus lugares de vivência. Espera-se que eles reconheçam, ao final deste estudo, exemplos de como os lugares e os caminhos são diferentes entre si. Por exemplo, existem caminhos tranquilos e movimentados, caminhos estreitos e largos, caminhos pavimentados e de terra, caminhos arborizados e não arborizados, caminhos na cidade ou no campo, caminhos que passam por ruas residenciais e caminhos que passam por ruas comerciais.

O estudo das páginas 28 e 29 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF02GE04** da BNCC, pois os estudantes são levados a reconhecer semelhanças e diferenças no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

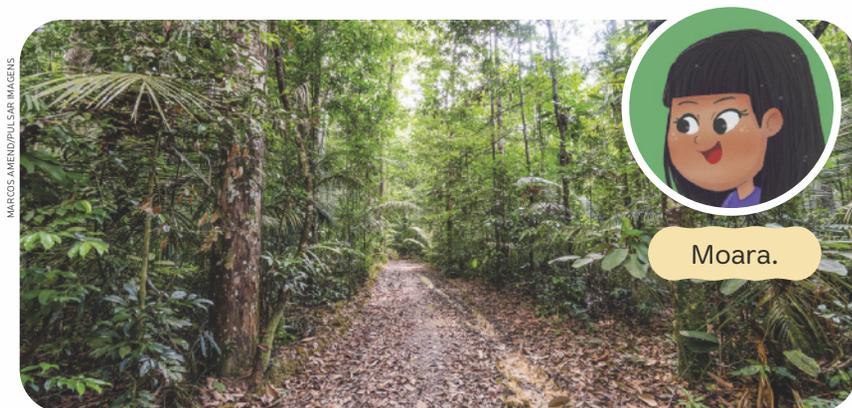
O trabalho com as páginas indicadas também contribui para o desenvolvimento do componente **fluência em leitura oral**, pois os estudantes são incentivados a ler textos nos quais diferentes crianças contam sobre os caminhos que percorrem no dia a dia.

- Comente com os estudantes, após a leitura dos textos e observação das fotografias, que os cuidados com os caminhos por onde passamos proporcionam um melhor convívio entre as pessoas. Esse tema será abordado mais adiante no estudo desta unidade, mas é importante que reconheçam, mesmo neste momento inicial, que todos nós compartilhamos a responsabilidade de cuidar dos caminhos do município. Desse modo, jogar lixo no local adequado, respeitar as regras, cuidar das plantas e respeitar as pessoas e os animais são exemplos de atitudes elementares que devemos tomar ao percorrer esses caminhos em nosso dia a dia.



● Vista da cidade de Congonhas, Minas Gerais, em 2020.

Caio vive em uma cidade pequena. Para ir da casa onde mora até a casa do seu primo, ele passa por ruas e calçadas com pedras e pouco movimentadas, com subidas e descidas. Ele observa casas antigas e coloridas.



● Vista de uma trilha em meio à floresta da Reserva do Cuieras, em Manaus, Amazonas, em 2019.

Moara vive em uma aldeia. O caminho que ela percorre da sua moradia até o riacho é uma pequena trilha em meio à floresta. Ela observa alguns animais, árvores e outros tipos de plantas.

1 Contorne, nas fotografias anteriores, os elementos que mais se destacam em cada lugar. *Espera-se que os estudantes contornem prédios e veículos no caminho de Pedro; estrada de terra, pasto e cerca no caminho de Salete; rua de pedras e casas coloridas no caminho de Caio; árvores e trilha de terra no caminho de Moara*

► Ao realizar com os estudantes a atividade 1, oriente-os a observar todos os elementos de cada imagem para então definir qual delas mais se destaca. Chame a atenção para os lugares mostrados: cidade pequena, cidade grande, sítio e aldeia indígena. Diga que a maneira como as pessoas utilizam e transformam esses espaços os tornam diferentes e que os elementos podem evidenciar essas diferenças.

ATIVIDADE EXTRA

► Para complementar o estudo, providencie fotocópias do texto a seguir ou leia-o várias vezes em voz alta para os estudantes. Oriente-os a acompanhar a leitura. Depois, siga o passo a passo para a realização da atividade.

“Otávio mora às margens de um rio. Para ir com seus pais nos finais de semana à casa dos avós, o rio serve como caminho. No trajeto, eles percorrem de barco aproximadamente 5000 metros. As margens do rio são repletas de árvores grandes. Depois, caminham por uma estrada de terra que passa por um pasto com bois e vacas. Antes de chegar à casa dos avós de Otávio, é preciso caminhar por uma ponte para atravessar um rio. Em volta da casa, há um pomar e um jardim florido.”

► Serão necessários folha de papel e lápis de cor. Solicite que façam um desenho em uma folha separada, representando o caminho descrito no texto. Oriente-os a inserir símbolos para representar o máximo possível dos elementos citados. Verifique se os estudantes conseguem representar o caminho descrito. Reserve um tempo para cada um apresentar seu desenho aos colegas. Se considerar oportuno, organize uma exposição dos desenhos.

- ▶ As atividades 2 e 3 podem ser uma boa oportunidade para verificar a aprendizagem dos estudantes a respeito da análise de imagens (fotografia) em relação aos elementos característicos dos diferentes lugares. Trabalhando a observação das paisagens e seus elementos nas representações fotográficas apresentadas, eles terão mais facilidade ao realizar a observação de seus lugares de vivência. Aproveite a oportunidade para esclarecer possíveis dúvidas.
- ▶ Incentive os estudantes a identificar qual dos caminhos evidenciados mais se assemelha aos caminhos do seu lugar de vivência. Vale ressaltar que o aprendizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental sempre se desenvolve melhor tendo como referência o espaço vivido pelos estudantes, que fazem melhor a leitura do espaço, com base na analogia ou contextualização com situações cotidianas.

2 Observe novamente as imagens das páginas 28 e 29, e marque um X nos quadradinhos que representam a opção correta.

a) No caminho de quem podemos observar muitos carros?

Pedro Salete Caio Moara

b) No caminho de quem se observa pastos e cercas?

Pedro Salete Caio Moara

c) No caminho de quem o percurso é feito em meio à floresta?

Pedro Salete Caio Moara

d) No caminho de quem é possível observar casas coloridas e ruas de pedra?

Pedro Salete Caio Moara

e) Qual dos caminhos observados mais se parece com algum dos caminhos que você faz em seu dia a dia? *Resposta pessoal.*

Pedro Salete Caio Moara

3 Escreva o nome de algum elemento semelhante entre o seu caminho e o caminho indicado na atividade anterior.

Resposta pessoal.

30

BNCC

A atividade 2 favorece o desenvolvimento da habilidade EF02GE09 da BNCC, pois os estudantes são levados a reconhecer elementos da paisagem por meio de representações fotográficas, inclusive na visão oblíqua, tornando-se aptos a realizar procedimentos semelhantes em imagens de seus lugares de vivência.

- 4 Agora, desenhe dois lugares ou elementos que você observa em caminhos que percorre em seu dia a dia.

Resposta pessoal.

Resposta pessoal.

- a) Escreva o nome de cada um deles na linha abaixo do desenho que você fez.
- b) Apresente seus desenhos aos colegas e conte a eles de qual caminho se trata, para onde ele leva e quando você costuma passar por ele. **Respostas pessoais.**

31

- A proposta de desenho, na atividade 4, deve ser realizada com base na memória dos estudantes em relação aos seus lugares de vivência. Portanto, incentive-os a ser criativos. Dessa maneira, eles podem usar a imaginação e também as suas experiências pessoais para reproduzir os elementos que conhecem na realidade, de forma livre. Após a realização da atividade, incentive-os a mostrar seus desenhos aos colegas.

AVALIANDO

Objetivo

- A atividade 4 permite avaliar se os estudantes são capazes de identificar elementos e componentes que observam em seus itinerários diários, reproduzindo-os em um desenho.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes tiverem dificuldades, oriente-os a fechar os olhos e recordar de um caminho específico que costumam fazer com frequência, lembrando dos locais por onde passam e de suas características. Depois, oriente-os a recordar de quais elementos se destacam nesse caminho, tanto os naturais (rios, lagos, florestas, animais etc.) como os culturais (plantações ou áreas de pastagem, construções, estabelecimentos comerciais etc.). Comente que eles podem desenhar um lugar específico (uma paisagem desse caminho) ou todos os elementos de que conseguirem lembrar, sem a preocupação de posicioná-los espacialmente.

A atividade 4 desta página favorece o desenvolvimento da habilidade **EF02GE08** da BNCC, pois trabalha o desenho como forma de representação dos lugares de vivência dos estudantes. Também favorece o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 3** da BNCC, pois eles utilizam o desenho para expressar e partilhar informações e percepções referentes ao espaço vivido e percebido.

A atividade indicada também contribui para o desenvolvimento de práticas de **numeracia**, pois possibilita o trabalho com esboços de caminhos.

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Um modo de iniciar o estudo do tema **As ruas são diferentes** é incentivar os estudantes a criar uma rua imaginária. É importante que todos participem apresentando pelo menos uma sugestão de elemento dessa rua. Pergunte qual poderia ser o nome da rua, se ela teria ou não casas e prédios, quais seriam as cores das casas e quantos seriam os andares dos prédios. Oriente-os a identificar se a rua teria árvores e pássaros, ponto de ônibus, estabelecimentos comerciais, praças, parquinhos etc. Escreva na lousa todos os elementos mencionados e, para finalizar, instrua-os a desenhar essa rua imaginária em uma folha de papel avulsa. Incentive-os a mostrar seus desenhos aos colegas e comparar as semelhanças e diferenças entre as ruas desenhadas.

Complemente a atividade 1, comentando com os estudantes que as ruas são identificadas por nomes ou números e que as casas e prédios localizados em suas margens têm uma sequência numerada. Explique que, em geral, as ruas recebem nomes de pessoas como forma de homenagear moradores que tiveram histórias marcantes na vida social, econômica ou política do bairro, do município, do estado ou do país. Se considerar pertinente, apresente aos estudantes nomes de algumas ruas do bairro onde a escola está localizada ou do município onde moram, que tenham o nome de pessoas conhecidas localmente.

TEMA 4

AS RUAS SÃO DIFERENTES

O espaço das ruas é usado para o trânsito de pessoas e veículos, como carros, caminhões, ônibus, bicicletas e motocicletas. Nos caminhos que percorremos, passamos por ruas com características diferentes.

- 1 Observe as fotografias e leia as legendas.



● Rua residencial em Pouso Alegre, Minas Gerais, em 2019.



● Rua comercial na cidade de São Paulo, capital do estado, em 2019.

- Agora, pinte os quadrinhos corretamente de acordo com as cores indicadas.

● texto que descreve uma rua residencial.

● texto que descreve uma rua comercial.

Amarelo.

Rua menos movimentada, pois apresenta menor tráfego de pessoas e veículos.

Azul.

Ruas em que há maior concentração de lojas, escritórios e restaurantes.

Azul.

Ruas mais movimentadas, onde transitam muitas pessoas e veículos.

O USO DAS RUAS TAMBÉM É DIFERENTE

As ruas também são diferentes em relação ao modo como o espaço é usado em momentos distintos. Observe os exemplos a seguir.



Algumas ruas abrigam feiras livres ou feiras dos produtores, que costumam ocorrer em determinados dias da semana. Nessas ocasiões, as ruas são tomadas pelas barracas dos feirantes e pelo movimento das pessoas fazendo compras.

- Feira realizada em rua de Santo André, São Paulo, em 2020.

Em datas especiais do ano, algumas ruas recebem festas tradicionais. Nessas ocasiões, elas podem ser enfeitadas e muitas pessoas se reúnem para apreciar música, dança e comidas típicas.

- Festa junina realizada em rua de São Luís, Maranhão, em 2019.



1. Você já esteve em alguma rua semelhante às mostradas nas fotografias desta página? Compartilhe a sua experiência com seus colegas e o professor. *Resposta pessoal.*

33

ATIVIDADE EXTRA

- Para complementar o estudo da página 33, realize uma atividade de pesquisa com os estudantes. Conduza-os à sala de informática e oriente-os a pesquisar exemplos de feiras ou festas típicas no seu município ou em municípios vizinhos. Ajude-os a pesquisar, mostrando como usar *sites* e ferramentas de busca ou então selecionando previamente alguns *sites* ou reportagens para eles acessarem. Solicite que anotem as informações pesquisadas, como o nome da rua e as características do evento.

BNCC

Com base nas respostas dos estudantes para a atividade 1, é possível pautar o desenvolvimento parcial da habilidade **EF02GE02** da BNCC, pois, ao identificar o uso dos espaços públicos para a realização de atividades artísticas e culturais, eles poderão comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no município.

► Ofereça informações roteirizadas para o trabalho com a atividade 2, indicando como esse trabalho pode ser feito entre os estudantes e os familiares, de modo a ser produtivo e eficiente. Peça que combinem o horário em que poderão fazer a atividade e que, primeiramente, leiam atentamente todas as questões e depois respondam uma a uma. Oriente-os a fazer as anotações no livro, pois são registros compatíveis com a etapa de estudo. Compartilhe o resultado dos estudantes com toda a turma, destacando semelhanças, diferenças e valorizando a diversidade.

► A relação entre as crianças e a rua de sua moradia é um tema que tem se transformado ao longo do tempo, em função da falta de segurança de muitas ruas de municípios brasileiros, causada pelo fluxo intenso de veículos e pessoas e também pela violência urbana. Assim, enquanto muitas crianças ainda brincam e convivem com os vizinhos no espaço da rua, criando com este espaço uma relação de afeto, outras passam a maior parte do tempo em espaços internos ou que não são públicos, tendo pouca ou nenhuma convivência com a própria rua. Esse é um momento apropriado para incentivar os estudantes a prestar atenção nesse espaço de convivência e de trânsito e refletir sobre a importância da nossa rua para o convívio social.

OBSERVANDO A MINHA RUA

Você saberia descrever sua rua para seus colegas?

Com os seus pais ou responsáveis, observe a rua onde vive e responda às questões da atividade a seguir.

2 Marque um **X** nas respostas que descrevem sua rua.

a) A sua rua tem muitas outras moradias além da sua?

Sim.

Não.

Respostas pessoais. Caso algum estudante more no espaço rural, oriente-o a desenvolver esta atividade baseando-se em alguma estrada rural próximo à sua moradia ou na rua onde está localizada a escola.

b) E que tipos de moradias são essas?

Casas.

Sobrados.

Prédio de apartamentos.

c) A rua onde você mora tem estabelecimentos comerciais?

Sim.

Não.

• Se sim, cite um exemplo.

d) A rua onde você mora é:

Residencial.

Comercial.

e) A rua onde você mora recebe alguma feira ou festa tradicional?

Sim.

Não.

• Se sim, cite um exemplo.

f) A rua onde você mora é muito movimentada?

Sim.

Não.

34

BNCC E PNA

O trabalho proposto, de análise e representação do lugar de vivência, entre as páginas 34 e 35, permite desenvolver a habilidade **EF02GE08** e as **Competências específicas de Geografia 3 e 4** da BNCC, pois o desenho da rua como forma de representação dos lugares de vivência dos estudantes é um meio de expressar e partilhar informações e experiências relacionadas aos espaços de vivência, no caso a própria rua.

A atividade 2 solicita um trabalho em conjunto com os pais ou responsáveis, o que incentiva o desenvolvimento de um trabalho com a **literacia familiar**.

g) A rua onde você mora é de:

terra.

asfalto.

pedras.

- 3 Escreva o nome de alguns elementos que você observa na rua onde mora.

Resposta pessoal.

- 4 Agora, desenhe a rua onde você mora. Resposta pessoal.

- 5 Apresente as características e o desenho da rua onde você mora aos colegas. Conheça a rua deles também. Resposta pessoal.

35

► Para trabalhar o desenho em sala de aula na atividade 4, incentive os estudantes a buscar elementos a serem representados na resposta da atividade 3. Esse é um momento de atenção e pensamento intencional sobre o espaço a ser representado. Sugira que usem materiais para colorir os desenhos, como lápis de cor ou giz de cera. Vale ressaltar que não é necessário avaliar se os estudantes desenharam de forma correta, com atenção à proporção, à forma e ao posicionamento espacial dos elementos, dado que não é isso que deles se espera nesse momento. Eles devem ser incentivados a utilizar a imaginação para produzir o desenho, ainda que seja esperado que representem elementos da realidade em sua produção. Oriente-os a assinar o desenho e mostrar sua produção aos colegas e incentive-os a explicar o que foi desenhado para a realização da atividade 5.

AVALIANDO

Objetivo

► As atividades 3, 4 e 5 permitem avaliar se os estudantes são capazes de identificar e expressar as características da rua em que vivem.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes tiverem dificuldades, responda às questões propostas, levando em consideração os aspectos da rua de sua moradia. Proponha um trabalho em duplas, a fim de que contem ao colega como é sua rua para que ele a desenhe em uma folha avulsa. Depois, eles devem trocar os desenhos e explicar um para o outro o que foi representado de maneira correta e o que está diferente da rua em que vive. Assim, os estudantes podem desenvolver um olhar mais atento ao lugar em que vivem.

TEMA 5

VAMOS CUIDAR BEM DAS RUAS

As ruas são espaços públicos, isto é, espaços que podem ser frequentados e utilizados por todas as pessoas. Cuidar dos espaços públicos é, portanto, um dever compartilhado por todos nós.

Por meio de atitudes individuais e simples podemos ajudar a cuidar das ruas. Vamos conhecer alguns exemplos.

1 Ligue as imagens aos textos que descrevem os cuidados com as ruas.



Coletar os dejetos de seu animal de estimação.

Solicitar reparos da pavimentação junto à prefeitura do município.

Jogar o lixo nas lixeiras adequadas.

36

BNCC

Ao apresentar ações que possibilitam uma reflexão sobre os cuidados que devemos ter com as ruas, relacionados à conservação do meio ambiente e à responsabilidade social, o estudo do tema **Vamos cuidar bem das ruas** contempla os Temas contemporâneos transversais **Educação ambiental** e **Vida familiar e social**.

Além disso, essa proposta também favorece o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 6** da BNCC, pois possibilita aos estudantes reconhecer argumentos e valorizar ideias que promovam o respeito ao outro e a consciência socioambiental.

► Aproveite o estudo do tema **Vamos cuidar bem das ruas** para verificar se os estudantes costumam observar, no local onde vivem, lixo jogado no chão das ruas, dejetos de animais, brinquedos de parques em mau estado de conservação, quadras de esportes e praças depredadas, entre outros exemplos de problemas envolvendo os cuidados com os equipamentos urbanos no espaço público. Pergunte como eles se sentem ao presenciar esse tipo de situação.

► Se os estudantes tiverem dificuldades na atividade 1, promova a observação conjunta das imagens e a leitura das legendas em voz alta. Em seguida, leia cada uma das frases que denotam cuidados que devemos ter com as ruas e incentive-os a identificar qual é a imagem correspondente. Oriente-os a justificar essa escolha e, após um estudante justificar sua resposta, questione os demais colegas, incentivando-os a indicar se concordam ou não com o que foi dito. Aproveite as respostas dos estudantes para conduzir uma conversa sobre a importância de cada uma dessas atitudes tanto para os moradores da rua como para as demais pessoas que circulam pelas vias do bairro.

Os moradores também podem se unir para realizar ações coletivas para cuidar das ruas. Um exemplo são os mutirões de limpeza. Observe.



GILSON BORBA/FUTURA PRESS

- Pessoas realizando mutirão de limpeza em rua do município de Iconha, Espírito Santo, 2020.

Nos mutirões, as pessoas recolhem o lixo das ruas e calçadas, aparam a grama, cuidam das árvores, entre outros exemplos de ações que ajudam a melhorar a qualidade de vida dos moradores.

As ruas, as praças e os parques são espaços de todos. Sempre que usamos e frequentamos esses espaços, estamos assumindo o compromisso de cuidar deles.

- 2 Converse com os colegas sobre outras maneiras com as quais podemos ajudar a cuidar das ruas. Anote uma ou duas ideias no espaço a seguir.

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes cite ações, como plantio

de mudas, pintura de muros e reformas, fixação de cartazes para conscientizar

moradores de temas importantes, entre outros exemplos.

37

- Na atividade 2, espera-se que os estudantes cite as atitudes mencionadas na resposta e outras, como cuidar de árvores e plantas, pintar muros e equipamentos urbanos em mau estado e ajudar pessoas com necessidades. Aproveite e oriente-os a compartilhar também exemplos de atitudes que já vivenciaram, resgatando conhecimentos prévios. Auxilie-os na escrita das ideias, se necessário.

AVALIANDO

Objetivo

- A atividade 2 permite avaliar se os estudantes são capazes de identificar cuidados que devemos ter com as ruas.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes tiverem dificuldades, oriente-os a pesquisar reportagens sobre ações individuais ou coletivas de moradores (incluindo crianças) para cuidar do espaço da rua, como ações de limpeza e revitalização, decoração e embelezamento, conscientização. Para tanto, verifique a possibilidade de utilizar a sala de informática e mostre a eles exemplos de notícias de jornal sobre o tema. Essas ações podem ter sido realizadas no próprio município ou em outros, não sendo necessária atenção especial com a localidade.

BNCC

A atividade 2 favorece o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 7** da BNCC, pois os estudantes são levados a identificar cuidados que podemos ter com as ruas, agindo individual e coletivamente com autonomia e propondo ações com base em princípios sustentáveis e solidários.

OBJETIVOS

- > Representar, por meio de um desenho, características de uma rua descrita em uma cantiga popular.
 - > Identificar e compartilhar com os colegas ações para melhorar a própria rua.
 - > Adquirir fluência em leitura oral.
 - > Localizar e retirar informação explícita de textos.
- > O trabalho com esta seção favorece a articulação com o componente curricular **Língua Portuguesa**. Apresente a cantiga popular “Se essa rua fosse minha” aos estudantes, cantando ou reproduzindo da internet. Essa cantiga pode ser um recurso deflagrador para o estudo do texto de Eduardo Amos.
- > Organize um momento de leitura em voz alta do texto de Eduardo Amos e aproveite o momento para avaliar a fluência da leitura oral dos estudantes. Questione-os sobre o que acham da cantiga e se já a conheciam.

ENTRE
TEXTOS

Você conhece a cantiga popular “Se essa rua fosse minha”? Caso não conheça, peça ao professor ou a algum colega que a cante para a turma.

Inspirado nessa cantiga, o autor Eduardo Amos fez um poema sobre como ele gostaria que fosse a rua dele.

Leia o poema uma vez silenciosamente e, depois, leia-o em voz alta com os colegas.

Se essa rua fosse minha

Se essa rua fosse minha,
não mandava ladrilhar.

Não deixava botar pedras,
não deixava asfaltar.

Deixaria o chão de terra,
ou talvez plantasse grama.

Encheria as calçadas de flores,
um vasinho em cada poste.

Margarida, amor-perfeito,
azaleia, dália e rosa.

E na janela de cada casa um gerânio
ou, quem sabe, uma violeta.

Tudo isso eu faria,
se essa rua fosse minha.

Se essa rua fosse minha,
seria toda colorida.

Teria casa amarela,
casa vermelha,
lilás, azul e laranja.

Só não teria casa cinza,

porque cinza é a cor da sombra.

Mas teria casa verde,
porque o verde é a cor da esperança.

Eduardo Amos. **Se essa rua fosse minha**. São Paulo: Moderna, 1992. p. 2-4. (Coleção hora da fantasia).

38

Referência complementar

- > Se Essa Rua Fosse Minha - Galinha Pintadinha 2 OFICIAL. **Galinha pintadinha**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=luZf_xTt_JU. Acesso em 25 jul. 2021
- Se achar interessante, apresente o vídeo indicado, disponível na plataforma **YouTube**, aos estudantes, e oriente-os a cantar em conjunto a famosa cantiga popular, acompanhando a letra com a ajuda de recursos de legenda e vídeo que estimulam a leitura sílaba por sílaba.

PNA

Esta seção favorece o aprimoramento dos componentes **compreensão de textos, fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário**, pois os estudantes realizam a leitura de uma cantiga popular para interpretar seu conteúdo. Favorece também o desenvolvimento de processos de compreensão de leitura **analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais e localizar e retirar informações explícitas de texto**, pois solicita que eles deem a localização de elementos do texto para a resolução das atividades.

EXPLORANDO O TEXTO

Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

- Contorne no texto o que o autor não faria na rua dele.
- Sublinhe no texto uma atitude que você faria para deixar a sua rua mais bonita. *Resposta pessoal.*
- O que você faria diferente do autor para deixar essa rua mais bonita? *Resposta pessoal.*
- Desenhe a seguir como você imagina a rua descrita no poema.

Resposta pessoal.

ALÉM DO TEXTO

- Reúna-se com os colegas em uma roda de conversa e apresentem os desenhos produzidos. Depois, contem uns aos outros o que cada um de vocês faria para melhorar ou tornar mais bonita a rua onde moram. *Resposta pessoal.*

EXPLORANDO O TEXTO

Orientações complementares

- Espera-se que os estudantes citem que o autor não deixaria pavimentar a rua e deixaria o chão de terra ou talvez plantasse grama.
- Incentive os estudantes a reler a cantiga se necessário. Os exemplos que eles podem usar incluem encher a calçada de flores e pintar as casas da rua de diferentes cores.
- Espera-se que os estudantes citem exemplos de ações voltadas ao embelezamento e decoração da rua ou relacionados aos cuidados com seus equipamentos, à reforma de seus espaços ou construção de novos elementos, à realização de eventos ou festas e outros exemplos pertinentes.
- Incentive os estudantes a utilizar materiais, como lápis de cor e giz de cera para colorir os desenhos. Explique que eles podem, por exemplo, colorir as casas com as cores que o autor citou e também reproduzir a rua de terra, com flores na calçada. Se quiser, oriente-os a incluir também outros elementos para embelezar a rua.

ALÉM DO TEXTO

Orientações complementares

- Ao final da atividade proposta no item **d**, oriente os estudantes a mostrar o desenho aos colegas e comparar as ruas representadas. Incentive-os a conversar entre si sobre as representações, contando quais elementos foram desenhados e também identificando semelhanças e diferenças entre os desenhos.

- Incentive os estudantes a escrever uma estrofe de um poema ou uma cantiga contando o que fariam com a própria rua, se pudessem.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Identificar elementos da paisagem observados em caminhos e itinerários.

Sugestão de intervenção

Caso os estudantes não alcancem os objetivos, faça a leitura passo a passo dos elementos identificados na atividade, resgatando conhecimentos e experiências prévias. Oriente-os a identificar se já viram esses elementos em algum lugar e, em seguida, se esse lugar faz parte de algum caminho percorrido no dia a dia. Se considerar necessário, utilize um projetor e apresente imagens de caminhos onde esses elementos sejam evidenciados.

2. Objetivo

Representar um caminho do dia a dia por meio de um desenho.

Sugestão de intervenção

Caso os estudantes não alcancem o objetivo, oriente-os a observar com atenção o caminho da escola para casa e incentive-os a realizar o desenho quando chegarem à sua moradia. Explique que eles podem representar uma paisagem que mais chama atenção nesse caminho ou então desenhar o caminho todo e incluir diversos elementos que podem ser observados ao longo dele. Em sala de aula, oriente-os a apresentar o resultado do desenho aos colegas e explicar os elementos que foram desenhados.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Marque um X nos elementos que você observa no caminho que percorre diariamente da sua casa até a escola. *Resposta pessoal.*

<input type="checkbox"/> Estrada de terra	<input type="checkbox"/> Casas
<input type="checkbox"/> Carros	<input type="checkbox"/> Rio
<input type="checkbox"/> Túnel	<input type="checkbox"/> Rua asfaltada
<input type="checkbox"/> Ponte	<input type="checkbox"/> Árvore
<input type="checkbox"/> Plantação	<input type="checkbox"/> Lago
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- Escreva, nos espaços vazios, o nome de dois elementos que não estejam citados anteriormente. *Resposta pessoal.*

2. Desenhe a seguir um caminho que você percorre em seu dia a dia. *Resposta pessoal.*

3. Observe as fotografias a seguir e preencha as informações de acordo com as características de cada uma delas.



● Rua da cidade de Marília, São Paulo, em 2019.

- a) Marque um X na resposta correta. Essa é uma rua:

- comercial.
 residencial.

- Contorne na imagem os elementos que você observou para identificar o tipo de rua na fotografia anterior.

Espera-se que os estudantes contornem elementos, como estabelecimentos comerciais, vários carros e pessoas.



● Rua da cidade de Soledade, Paraíba, em 2019.

- b) Marque um X na resposta correta. Essa é uma rua:

- comercial.
 residencial.

- Contorne na imagem os elementos que você observou para identificar o tipo de rua na fotografia anterior.

Espera-se que os estudantes contornem as residências.

3. Objetivo

Diferenciar ruas residenciais e comerciais, identificando os elementos que as caracterizam.

Sugestão de intervenção

Providencie com antecedência e mostre aos estudantes imagens de ruas comerciais e residenciais de diferentes cidades brasileiras, usando um projetor. Promova uma conversa sobre os elementos que distinguem essas ruas (como o fluxo de pessoas e veículos e a presença ou ausência de moradias e estabelecimentos comerciais). Oriente-os a identificar e contornar esses elementos nas imagens para justificar a resposta e, de maneira que possam classificar a rua da própria moradia, incentive-os a comparar os elementos que se destacam nessas imagens com aqueles que existem no local onde vivem. Para ajudá-los nessa tarefa, caracterize a sua própria rua, levando em conta a presença ou ausência desses elementos.

4. Objetivo

Identificar a presença ou a ausência de diferentes elementos na rua onde mora.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes não alcançarem o objetivo, proponha que realizem a atividade em casa, fazendo um passeio pela rua com acompanhamento dos pais ou responsáveis. Ao propor a atividade, que incentive a **literacia familiar** e o contato dos estudantes com a rua onde vivem, certifique-se de que eles identifiquem que elementos são esses, tirando as dúvidas necessárias. Lembre-os de que eles devem prestar atenção apenas na própria rua e não nas ruas do bairro. Em sala de aula, oriente-os a compartilhar o resultado dessa investigação com os colegas.

c) Qual delas mais se parece com a rua onde você mora?

Resposta pessoal. É possível que a maioria dos estudantes responda a rua residencial.

d) Quais elementos dessa paisagem também estão presentes na rua onde você mora?

Resposta pessoal.

e) Qual elemento mais se destaca na rua comercial?

Resposta esperada: O movimento intenso de pedestres ou o grande número de lojas.

f) Qual elemento mais se destaca na rua residencial?

Resposta esperada: O baixo movimento ou o grande número de casas.

g) E na rua onde você mora, qual elemento mais se destaca?

Resposta pessoal. Espera-se que ela esteja de acordo com a resposta das questões c e d.

4. Leia o quadro a seguir e marque um X nas opções de acordo com as características da rua onde você mora. *Respostas pessoais.*

MINHA RUA TEM	SIM	NÃO
Supermercado		
Iluminação		
Farmácia		
Casas		
Parque ou praça		
Estrada asfaltada		
Faixa de pedestre		

5. Leia com os colegas e em voz alta alguns cuidados adotados por Miguel na rua onde ele mora.



SIRMORINTHANNIYOM/
SHUTTERSTOCK.COM

CAMILA FERREIRA

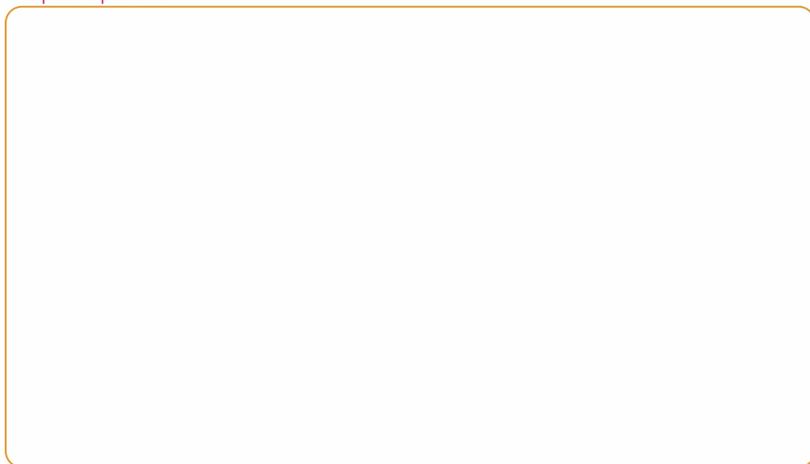
Na minha rua, nós:

- separamos o lixo e colocamos nas lixeiras adequadas;
- varremos as calçadas, para mantê-las limpas;
- recolhemos os dejetos dos animais de estimação quando passeamos com eles pelas ruas;
- nos reunimos para fazer festas ou para uma atividade coletiva, como um **mutirão**.

● **mutirão**: união de pessoas que se mobilizam para realizar alguma atividade em benefício de um indivíduo ou de algum interesse da comunidade

- Agora é sua vez! Faça um desenho representando um dos cuidados adotados por você na rua onde mora. Apresente seu desenho para os colegas e o professor, explicando qual cuidado você representou.

Resposta pessoal.



5. Objetivo

Identificar e reproduzir em um desenho uma ação que exemplifique cuidados que podemos ter com a própria rua.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes não alcançarem o objetivo, oriente-os a escolher uma das ações apresentadas nos textos da atividade para começar a praticar no dia a dia. Instrua-os a desenhar eles mesmos praticando essa ação, sozinhos ou com amigos e familiares. Se considerar interessante, incentive-os a citar em voz alta as ações que escolheram e a justificá-las apontando sua importância.

As avaliações sugeridas ao longo da unidade têm como propósito respaldar seu trabalho no processo investigativo da aprendizagem. Assim, espera-se que os estudantes atinjam os objetivos de aprendizado, sendo capazes de utilizar tais conhecimentos no dia a dia. Porém, se apresentarem dificuldades para alcançar os objetivos propostos, complemente sua prática pedagógica com a realização de atividades de remediação dos conteúdos abordados e registre a trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página XI deste manual.

AVALIANDO

Objetivo: Identificar características dos caminhos de diferentes lugares.

Sugestão de intervenção: Faça um trabalho de campo com os estudantes. Para isso, providencie antecipadamente um meio de transporte (caso o local seja mais distante da escola) e a autorização dos pais ou responsáveis por escrito e peça ajuda de colaboradores para auxiliá-lo com a turma. Escolha um lugar, como parque, jardim e museu, e instrua os estudantes a prestar atenção no caminho e nos elementos da escola até o destino. Em sala de aula, oriente-os a desenhar o caminho que percorreram, destacando o que mais lhes chamou a atenção, para depois apresentar aos colegas e ao professor. Em seguida, estabeleça comparações entre o caminho representado e os caminhos estudados. Aproveite o momento para sanar as dúvidas que apresentarem.

Objetivo: Reconhecer as características que diferenciam o espaço das ruas.

Sugestão de intervenção: Leve os estudantes até o portão da escola e oriente-os a observar todos os elementos que caracterizam a rua, as árvores, a pavimentação, a circulação de pedestres e carros, as casas e os comércio. Em sala de aula, pergunte a eles quais elementos compõem e caracterizam o espaço da rua da escola. Promova um momento de conversa com eles e incentive que todos participem; se necessário, apresente fotografias das ruas da cidade onde moram e solicite a eles que façam apontamentos. Esta atividade possibilita a socialização dos estudantes, além de colaborar com a verificação do aprendizado.

Objetivo: Analisar as características da rua onde moram.

Sugestão de intervenção: Peça aos estudantes que criem uma história em quadrinhos, que pode ser feita com poucos quadros, no máximo quatro. Se necessário explique o gênero textual em consonância com o componente curricular **Língua Portuguesa**. Explique que eles devem ser os personagens principais e que a história deve ter como pano de fundo a rua onde moram, explicitando suas características. Para finalizar a atividade, faça uma exposição com o trabalho deles e oriente que façam a leitura e observem os desenhos realizados pelos colegas. Depois, organize uma roda de conversa em que eles possam falar sobre as ruas onde moram.

Objetivo: Compreender e valorizar atitudes de cuidados com o espaço das ruas.

Sugestão de intervenção: Organize os estudantes em grupos, antecipadamente, e peça que providenciem tinta guache, pincel ou lápis de cor, cartolina ou papel *kraft*. Incentive-os a refletir a respeito de atitudes que possam melhorar o espaço da rua em que vivem. Converse com eles antecipadamente, verifique as ideias e aproveite para esclarecer dúvidas. Em seguida, oriente-os a desenhar na cartolina uma atitude que pode melhorar o espaço das ruas. Cole os cartazes produzidos pelos estudantes no mural da escola, onde toda a comunidade escolar possa ter acesso, a fim de que possam atingir um maior número de pessoas conscientizadas.

Objetivos da unidade

- › Identificar diferentes meios de transporte e sua importância.
- › Identificar e compreender as principais sinalizações do trânsito.
- › Refletir sobre a importância de seguir as regras e sinalizações de trânsito.
- › Identificar os diferentes meios de comunicação e sua importância.

Os temas apresentados nesta unidade desenvolvem o conhecimento dos estudantes em relação aos meios de transporte e

de comunicação como maneira de interligar os lugares e as pessoas. Para tanto, definiu-se como estratégia pedagógica o uso de atividades lúdicas, que envolvem leitura e escrita, análise de imagens, relação com a realidade próxima, atividades em grupos, propostas de atividades interativas e de diferentes formas de registros. Desse modo, é possível favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades importantes à elaboração do conhecimento dos estudantes. Esta unidade também apresenta atividades que promovem a **literacia familiar**.

No **tema 6**, realiza-se uma análise dos meios de transportes utilizados no dia a dia e suas vias de deslocamento e de como foram modificados ao longo do tempo.

No **tema 7**, é proposto o estudo do trânsito no dia a dia dos estudantes, destacando-se as regras e sinalizações por meio de placas e sinais luminosos e a importância de cumprir essas orientações para a segurança de pedestres e condutores de veículos.

No **tema 8**, os estudantes têm a oportunidade de analisar o uso dos meios de comunicação que fazem parte do cotidiano da população e como eles evoluíram ao longo do tempo.

PROPOSTA DE ROTTEIRO

SEMANA 15

Tema 6 – Os caminhos e os meios de transporte

- › Realização das atividades propostas nas páginas de abertura 44 e 45.
- › Realização do desenho sobre o meio de transporte utilizado, proposto na atividade 1, e identificação dos meios de transporte na atividade 2 da página 46.

Aula 1

Aula 2

SEMANA 16

Tema 6 – Os caminhos e os meios de transporte

- › Realização da atividade 3 para verificar os tipos de meios de transporte, na página 47.
- › Realização da atividade 4 da página 48.
- › Identificar os meios de transporte ao longo do tempo, observando as fotografias e realizando a atividade 5 da página 49.

Aula 1

Aula 2

SEMANA 17

Tema 7 – O trânsito em nosso dia a dia

- › Desenvolvimento das atividades 1 e 2 da página 50, a fim de reconhecer o trânsito no dia a dia.
- › Realização da atividade 3 da página 51.
- › Observar as placas de trânsito para a realização das atividades 4, 5 e 6 das páginas 52 e 53.

Aula 1

Aula 2

SEMANA 18

Tema 7 – O trânsito em nosso dia a dia

- › Realização das atividades 7 e 8 sobre os sinais de trânsito, na página 54.
- › Identificar a acessibilidade no trânsito e desenvolver uma conversa com os colegas a respeito do tema, como proposto nas atividades 1 e 2 da página 55.
- › Desenvolvimento da seção **Coletivamente** proposta nas páginas 56 e 57.

Aula 1

Aula 2

SEMANA 19

Tema 8 – Meios de comunicação em nosso dia a dia

- › Reconhecer os meios de comunicação por meio da atividade 1 da página 58.
- › Realização das atividades 2 e 3 da página 59.
- › Observar as fotografias para a realização da atividade 4 da página 60.
- › Analisar os cuidados com a internet por meio da leitura e realização da atividade 1 da página 61.

Aula 1

Aula 2

SEMANA 20

Vamos avaliar o aprendizado

- › Realização e correção das atividades das páginas 62, 63, 64 e 65.

Aulas 1 e 2

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Organize uma brincadeira com os estudantes para introduzir o tema do estudo. Para tanto, monte uma lista de diferentes locais, como ruas, bairros e cidades, situados a diferentes distâncias da escola. Escreva o nome desses lugares na lousa e pergunte aos estudantes qual meio de transporte eles poderiam utilizar para chegar a cada um deles. O objetivo dessa atividade é verificar quais são os meios de transporte que eles conhecem e se já têm alguma ideia daqueles que podem ser utilizados em distâncias curtas e longas ou então nas vias pelas quais eles se deslocam. Aproveite para resgatar as experiências prévias em relação aos diferentes meios de transporte que eles citarem.

UNIDADE

3

OS TRANSPORTES E A COMUNICAÇÃO ENTRE OS LUGARES



Pessoa embarcando em ônibus, na cidade de Salvador, Bahia, em 2021.

44

BNCC E PNA

O estudo proposto desenvolve, principalmente, a habilidade **EF02GE03** da BNCC, pois os estudantes são levados a reconhecer e comparar diferentes meios de transporte e comunicação, levando em consideração seus usos, principais tipos e riscos envolvidos. Também desenvolve as habilidades **EF02GE04** e **EF02GE08** da BNCC, pois eles são levados a observar semelhanças e diferenças nos hábitos e modos de vida de pessoas em diferentes lugares e também a elaborar desenhos para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

O tema desenvolvido neste percurso também realiza um importante trabalho com a **Competência específica de Geografia 7** da BNCC, pois os estudantes reconhecem atitudes relacionadas ao uso das vias públicas e dos meios de comunicação, tornando-se aptos a agir com autonomia e responsabilidade, tomando decisões com base em princípios solidários. Durante o trabalho com esta unidade, os estudantes desenvolvem atividades em que produzem pequenos textos ao responder algumas questões, ações como esta desenvolvem o componente **produção de escrita**. Eles também vão fazer a leitura de textos instrucionais, desenvolvendo assim os componentes **fluência em leitura oral** e **compreensão de textos**.

B

DANIEL MEINIST/SHUTTERSTOCK.COM



● Pessoa utilizando telefone celular.

1 Qual das imagens apresenta um meio de comunicação? E qual apresenta um meio de transporte?

A imagem A retrata um meio de transporte e a imagem B retrata um meio de comunicação.

2 Encontre no diagrama a seguir o nome de três meios de comunicação e de três meios de transporte.

C	T	E	L	E	F	O	N	E
H	I	J	N	A	O	U	R	I
B	I	C	I	C	L	E	T	A
H	A	M	U	K	D	O	I	G
A	B	U	G	H	A	G	A	N
C	A	R	T	A	E	C	K	L
N	I	V	E	L	U	D	I	O
P	A	Ô	N	I	B	U	S	L
Z	A	T	F	E	L	U	R	I
R	Á	D	I	O	R	A	P	O
Q	U	I	B	T	T	R	E	M

3 Conte aos colegas e ao professor se você utiliza ou já utilizou algum meio de transporte ou de comunicação encontrado no diagrama.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.

45

Orientações complementares

3. Espera-se que os estudantes mencionem os meios de transporte que utilizam, além de outros como carro, ônibus, motocicleta, van, barco, e algumas de suas finalidades, como a ida e volta da escola e o uso para passeios. Leve-os a mencionar também outros meios de comunicação, como livros, aparelho celular, tablet, computador e notebook, e oriente-os a descrever as características de cada tipo de meio de transporte e comunicação que conhecerem ou que já utilizaram e também identificar algumas necessidades que levam as pessoas a utilizá-los.

- ▶ O estudo desta unidade objetiva que os estudantes se tornem aptos a identificar e diferenciar os meios de transportes e de comunicação com os quais têm contato no dia a dia. Utilize as questões para explorar, ainda de forma inicial, o papel desses meios na conexão entre os diferentes lugares.
- ▶ Continue a conversa perguntando sobre o modo como eles vão à escola, se vão de casa caminhando, de carro, ônibus, bicicleta etc. Você também pode perguntar se eles sempre vão à escola da mesma forma. Caso algum estudante responda que em alguns dias vem caminhando e em outros vem de carro, com algum familiar ou responsável, ou transporte coletivo, pergunte de qual modo ele chega mais rápido ou qual deles prefere e por quê.
- ▶ Instigue os estudantes a pensar em quantas pessoas podem ser transportadas em um ônibus, no intuito de introduzir o conteúdo sobre meio de transporte coletivo.

TEMA 6

OS CAMINHOS E OS MEIOS DE TRANSPORTE

Diariamente, nos deslocamos a pé ou utilizando algum meio de transporte.

- 1 Desenhe a seguir um meio de transporte que você utiliza em seu dia a dia. Em seguida, escreva o nome desse meio de transporte.

Resposta pessoal.

- 2 Leia o nome dos meios de transporte a seguir em voz alta. Pinte o nome do meio de transporte que você desenhou, caso esteja na lista.
Resposta pessoal.

CARRO	MOTOCICLETA	AVIÃO	TREM
ÔNIBUS	BARCO	BICICLETA	CAVALO
CAMINHÃO	HELICÓPTERO	METRÔ	CARROÇA

46

BNCC E PNA

O estudo integrado das páginas **46 a 48** favorece o desenvolvimento da habilidade **EF02GE03**, pois os estudantes são orientados a reconhecer diferentes meios de transporte no cotidiano das pessoas, assim como seu papel na conexão entre lugares.

As atividades **1 e 2** favorecem o trabalho com a habilidade **EF02GE08** da BNCC, pois os estudantes são incentivados a elaborar um desenho para representar e depois nomear componentes da paisagem dos lugares de vivência.

O trabalho de leitura em voz alta, solicitado dos estudantes na atividade **2**, favorece o desenvolvimento do componente **fluência em leitura oral**.

▶ Ao desenhar um meio de transporte que conhecem na atividade **1**, os estudantes devem usar a memória para representar elementos da realidade e que podem ser observados em seus lugares de vivência.

▶ Aproveite os meios de transporte identificados na atividade **2** e faça um levantamento entre os estudantes para descobrir quais deles são os mais conhecidos ou usados pela turma. Para tanto, anote os nomes de cada um dos meios de transporte na lousa e marque um **X** ou traço para cada estudante que conhecer ou já tiver utilizado cada um deles.

ATIVIDADE EXTRA

Pesquise previamente imagens de alguns desses meios de transporte e imprima pelo menos duas fotocópias de cada, usando folhas de papel tamanho A4. Em sala de aula, organize os estudantes em um círculo e disponha as fotocópias (duas de cada imagem) no chão com as imagens viradas para cima. Promova a observação delas para garantir que todos os estudantes identifiquem os meios de transporte elencados na atividade. Depois, oriente-os a observar, uma vez mais e com atenção, a posição das imagens que representam cada meio de transporte e suas correspondências. Vire então as fotocópias de cabeça para baixo e incentive os estudantes a encontrar os pares de imagens. Se conseguirem, podem tentar identificar outro par, se não, será a vez do outro grupo. Repita o procedimento até que todos os pares sejam identificados.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD

TIPOS DE MEIOS DE TRANSPORTE

Os meios de transporte são usados para o deslocamento de pessoas e mercadorias entre os lugares.

Podemos classificar os meios de transporte de acordo com as vias pelas quais se deslocam. Vamos conhecer os exemplos.

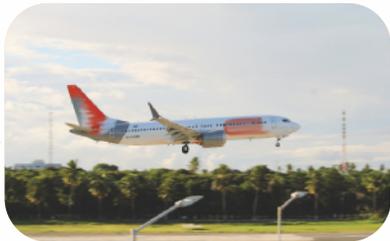
- 3 Junte as sílabas de cores iguais e descubra três tipos de meios de transporte diferentes. Em seguida, escreva o nome de cada um deles no espaço correspondente.



● São Paulo, capital do estado, em 2018.



● Itajaí, Santa Catarina, em 2021.



● Salvador, Bahia, em 2021.

Terrestre.

Tipo de meio de transporte que se desloca por terra, como ônibus, bicicleta e automóvel.

Aquático.

Tipo de meio de transporte que se desloca pelas águas, como barco, navio e lancha.

Aéreo.

Tipo de meio de transporte que se desloca pelo ar, como aviões e helicóptero.

- ▶ Ainda no estudo dessas páginas, chame a atenção dos estudantes para os diferentes meios de transporte utilizados pelas pessoas, de acordo com o lugar onde vivem. Exemplifique o uso de embarcações nos lugares em que os rios são importantes vias de deslocamento, como na região da Floresta Amazônica, onde quase não existem rodovias para conectar os lugares e as pessoas necessitam de embarcações para isso.
- ▶ Comente com os estudantes que o transporte aquático pode ser subdividido entre transporte fluvial ou marítimo, isto é, pode ser realizado por embarcações ao longo de rios ou então em águas oceânicas.
- ▶ Explique que no Brasil o meio de transporte de mercadorias mais utilizado é o caminhão e, dessa maneira, a principal via de transporte são as rodovias. A opção por essas vias é parte do processo histórico e se deve a diversos fatores, sendo essa questão ainda complexa para estudantes dessa faixa etária.

O estudo do tema **Tipos de meios de transporte** pode contribuir para o desenvolvimento parcial da habilidade **EF02GE04** da BNCC, pois os estudantes são levados a observar semelhanças e diferenças nos hábitos e modos de vida de pessoas em diversos lugares.

O trabalho com a atividade 3, na qual os estudantes formam palavras com as sílabas, favorece o desenvolvimento dos componentes **consciência fonológica e fonêmica** e **desenvolvimento de vocabulário**.

► Complemente o assunto da página 48 perguntando aos estudantes se costumam utilizar transportes coletivos. Se a resposta for afirmativa, pergunte-lhes se já observaram que existem assentos reservados para idosos, pessoas com deficiência e gestantes. Comente que é importante as pessoas não ocuparem esses assentos, caso não façam parte desses grupos. Diga que eles são reservados para pessoas com algum tipo de deficiência ou para dar mais conforto durante o transporte para essas pessoas. Enfatize que, mesmo que eles já estejam ocupados por pessoas idosas ou com deficiência, outras pessoas desses grupos que entrem no transporte público ainda devem ter prioridade aos demais assentos.

Os meios de transporte também se diferenciam entre **individuais** e **coletivos**. A bicicleta e os automóveis, por exemplo, são meios de transporte individuais. Já os ônibus e metrô são exemplos de meios de transporte coletivos.

4 Observe as fotografias e classifique os meios de transporte de acordo com o tipo, pintando os quadradinhos com as cores da legenda.

● Terrestre ● Aéreo ● Aquático

Imagens sem proporção entre si.

Marrom.

RAMPIKEL/
SHUTTERSTOCK.COM



● Motocicleta.

Verde.



● Lancha.

Verde.

VERESHCHAGIN DMITRY/
SHUTTERSTOCK.COM



● Navio.

Azul.



● Helicóptero.

Marrom.

OLESKY MARK/
SHUTTERSTOCK.COM



● Trem.

Marrom.



● Ônibus.

● Contorne a imagem dos meios de transporte coletivos.

48

AVALIANDO

Objetivo

► A atividade 4 permite avaliar se os estudantes são capazes de reconhecer diferentes tipos de meios de transporte.

Sugestão de intervenção

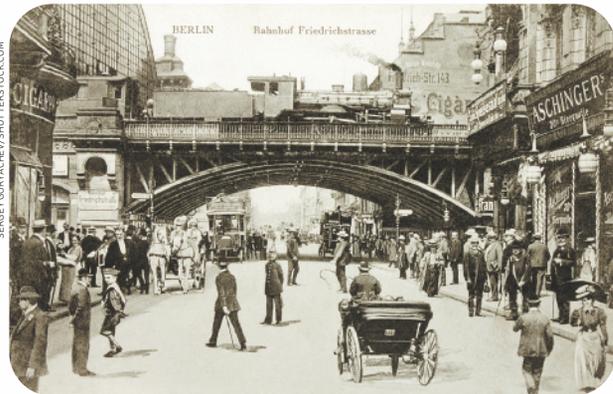
Se os estudantes não alcançarem o objetivo, organize uma roda de conversa e resgate seus conhecimentos e experiências prévias sobre os meios de transporte identificados na atividade 3. Incentive-os a identificar em quais situações viram esses meios de transporte e por onde se deslocam. Se tiverem dificuldade, inicie dando um exemplo e identifique o tipo de um dos meios de transporte evidenciados. Vale ressaltar que também existem serviços de balsas inseridos no transporte público em muitos locais. Neste caso, em geral, explique que essas balsas transportam veículos particulares e passageiros para a travessia de rios e canais, por exemplo.

OS MEIOS DE TRANSPORTE AO LONGO DO TEMPO

Os meios de transporte que observamos atualmente são diferentes daqueles que existiam no passado.

Ao longo do tempo, os meios de transporte passaram por diversas mudanças. Tornaram-se mais modernos, mais rápidos e com maior capacidade de transportar pessoas e mercadorias.

Observe a seguir exemplos de meios de transporte usados em diferentes épocas. **5. Espera-se que os estudantes identifiquem as diferenças entre os veículos apresentados nas fotografias, como os trens, a charrete e os carros. Eles também podem comparar o tamanho (das rodas, das portas, das carrocerias etc.) e a diferença de capacidade e velocidade desses transportes no passado e no presente.**



● Meios de transporte utilizados em 1913.



● Meios de transporte utilizados na atualidade na cidade de São Paulo, capital do estado, em 2020.

- 5** Observe novamente as fotografias e converse com os colegas sobre as semelhanças e diferenças entre os meios de transporte, comparando-os no passado e na atualidade.

49

► O tema abordado na página 49 permite um trabalho integrado com o componente curricular **História**, pois desenvolve nos estudantes um olhar comparativo entre as características do passado e as atuais, presentes nas ruas, como a circulação de pedestres, a pavimentação e, sobretudo, os meios de transporte. Desse modo, eles podem analisar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos meios de transporte ao longo do tempo.

AVALIANDO

Objetivo

► A atividade 5 permite avaliar se os estudantes são capazes de comparar meios de transporte de diferentes épocas, observando semelhanças e diferenças.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes não alcançarem o objetivo, apresente a eles outras imagens, selecionadas previamente, de meios de transporte de diferentes épocas, utilizando um projetor. Conduza uma conversa objetivando analisar as semelhanças e diferenças entre eles. Dê exemplos e oriente os estudantes a se perguntarem quais são as transformações mais significativas em cada caso.

Referência complementar

► PILAGALLO, Oscar; DIWAN, Pietra. **Transportes**: a história dos nossos caminhos. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2012. (Coleção Folha Fotos Antigas do Brasil). v. 12.

O livro indicado acima pode ser usado para um trabalho com os estudantes sobre a história dos meios de transporte.

BNCC

O estudo da atividade 5 favorece o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia** da BNCC, pois, ao comparar e discutir sobre as transformações nos meios de transporte, os estudantes são levados a refletir sobre os avanços tecnológicos nos transportes e suas consequências.

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Neste momento, os estudantes serão apresentados ao conceito de trânsito. Para iniciar esse tema, mostre a eles algumas imagens, selecionadas previamente, de veículos e pedestres trafegando pelas vias de diferentes cidades, de algumas placas de trânsito, de semáforos e faixas de segurança. Aproveite a observação das imagens para conduzir uma conversa com o objetivo de resgatar conhecimentos e experiências prévias sobre o trânsito e a necessidade de as pessoas obedecerem às regras e respeitarem o próximo quando trafegam pelas vias públicas.

- Ao desenvolver as atividades 1 e 2 faça perguntas aos estudantes contextualizando o trânsito vivenciado por eles, por exemplo, quem são condutores em sua moradia, como é o trânsito no lugar em que vivem e quais são as características do trânsito nos diferentes períodos do dia.

TEMA 7

O TRÂNSITO EM NOSSO DIA A DIA

O **trânsito** é o movimento de pessoas e veículos pelas vias públicas, como ruas, avenidas e rodovias.

As pessoas que se locomovem a pé são chamadas de pedestres e as pessoas que estão nos veículos são condutores ou passageiros.

O trânsito pode apresentar características diferentes de acordo com o lugar e período do dia. Observe alguns exemplos a seguir.

A



Rua da cidade de Salvador, Bahia, em 2021.

B



Rua da cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul, em 2020.

- 1 Com os colegas, descreva o trânsito nas ruas mostradas nas fotografias e as diferenças entre elas.
- 2 Como é o trânsito nas ruas por onde você passa em seu dia a dia? Ele se torna diferente de acordo com os períodos do dia? Conte aos colegas. *Resposta pessoal.*

50

1. Na fotografia **A** o trânsito é mais intenso, com muitos veículos nas ruas e pessoas pelas calçadas e faixas de pedestre. Na fotografia **B** o trânsito é mais calmo, com alguns veículos estacionados e pouco movimento de pedestres pelas calçadas.

BNCC

O estudo do tema **O trânsito em nosso dia a dia**, nas páginas **50** e **51**, favorece o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal **Educação para o trânsito**, pois os estudantes são levados a conhecer o conceito de trânsito e também alguns cuidados que as pessoas devem tomar para garantir a própria segurança e a dos outros no trânsito. A atividade **2** ainda favorece o desenvolvimento parcial da habilidade **EF02GE06** da BNCC, pois os estudantes são incentivados a refletir sobre as características do trânsito em diferentes períodos do dia.

Mas no trânsito, a todo momento devemos estar atentos e tomar os devidos cuidados para garantir a nossa segurança e a dos outros.

3 Ligue as imagens aos textos que mostram cuidados que pedestres, condutores e passageiros devem ter no trânsito.



O ciclista deve usar capacete e outros itens de proteção.



O pedestre deve utilizar a faixa de segurança ao atravessar a rua.



O condutor e os passageiros de um veículo devem utilizar o cinto de segurança.



Os condutores devem sempre respeitar o que orientam os sinais de trânsito.

- ▶ Para a realização da atividade **3**, promova a observação coletiva das imagens e a leitura dos textos em voz alta. Aproveite para discutir e reforçar a necessidade desses cuidados no dia a dia e oriente-os a identificar se usam o cinto de segurança e a faixa de segurança para atravessar a rua.
- ▶ Incentive os estudantes a observar o trânsito de seus lugares de vivência e também a conversar com seus pais ou responsáveis sobre isso, incentivando a **literacia familiar**. Explique que eles devem prestar atenção às vias públicas (se estão asfaltadas, se estão em bom estado de conservação, se existem calçadas seguras para os pedestres etc.), às sinalizações (se os cruzamentos tem semáforo e se existem faixas de segurança para os pedestres), ao tráfego de veículos (se é intenso, se existem congestionamentos, se os condutores respeitam as regras e são responsáveis), entre outros pontos possíveis. Em sala de aula, separe um momento para uma conversa e oriente os estudantes a apresentar suas observações e descobertas aos demais colegas.

- Conhecer as principais regras e uso das sinalizações de trânsito é o objetivo deste estudo, sendo fundamental que os estudantes compreendam que essas regras servem para organizar o movimento de pedestres e motoristas, buscando a segurança de todos nas ruas. Assim, o trabalho com a atividade 4 permite que eles expressem o que sabem. Oriente-os sobre o significado de placas que eles não conheçam.
- Ressalte as regras de trânsito, assim como de outros lugares, pois são muito importantes e precisam ser observadas com atenção e cumpridas com bastante cuidado. As regras também podem ser analisadas e repensadas, ajustadas ou mesmo substituídas, desde que contribuam para a melhoria da vida e do bem-estar das pessoas e do meio ambiente.

ATIVIDADE EXTRA

- Organize a sala em grupos de três ou quatro estudantes para produzir um **Jogo da memória** com os modelos de placas de trânsito. Para tanto, serão necessários modelos impressos de placas de trânsito, cartolina ou papelão para ser utilizado na produção das cartas e tescoura com pontas arredondadas. Oriente cada grupo a acessar o site do **Detran** e imprimir dez (ou mais) modelos de placas de trânsito, um par de cada uma, e seus significados. Disponível em: <http://www.der.al.gov.br/sinalizacao/placas-de-regulamentacao-1>. Acesso em: 8 jul. 2021. Depois, oriente-os a recortar e a colar as imagens das placas e seus significados na cartolina ou no papelão. Reserve um tempo para cada grupo brincar com seu jogo.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

REGRAS E SINALIZAÇÕES DE TRÂNSITO

Pedestres, condutores e passageiros devem conhecer e respeitar as regras de trânsito para garantir a segurança de todos.

As sinalizações de trânsito servem para orientar as pessoas sobre como cumprir essas regras, informando, por exemplo, a direção em que os veículos devem ou não seguir ao trafegar pelas ruas. Observe alguns exemplos.



Siga em frente.



Velocidade máxima.



Siga em frente ou à direita.



Área escolar.

ILUSTRAÇÕES: HELENA PINTARELLI
DEBEM/EDITORA DE ARTE

- 4 As sinalizações de trânsito fornecem muitas informações. Observe as imagens a seguir e, usando as palavras do quadro, indique o significado de cada uma das placas.

Proibido estacionar • Vire à esquerda
Sentido proibido • Lombada



Vire à
esquerda.



Lombada.



Proibido
estacionar.



Sentido
proibido.

52

BNCC

O estudo do tema **Regras e sinalizações de trânsito**, nas páginas 52 a 54, trabalha com os Temas contemporâneos transversais **Educação para o trânsito** e **Vida familiar e social**, pois os estudantes são estimulados a reconhecer a importância do uso das regras e sinalizações do trânsito no dia a dia. Também contribui para o trabalho com a habilidade **EF02GE03** e a **Competência específica de Geografia 7**, pois eles reconhecem, além das regras de trânsito, riscos a si e aos outros, de maneira que se tornem aptos a agir com autonomia e responsabilidade, tomando decisões com base em princípios solidários, coletivos e com respeito.

5 Algumas sinalizações de trânsito são pintadas no chão. Observe a fotografia e explique para que serve essa sinalização.



● Vista de rua da cidade de São Paulo, capital do estado, em 2018.

Espera-se que os estudantes citem que essas faixas servem para sinalizar o local mais seguro para que os pedestres atravessem a rua.

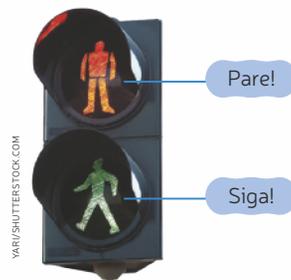
Também existem sinalizações de trânsito luminosas. Os semáforos, por exemplo, indicam aos condutores dos veículos e aos pedestres os momentos em que devem parar ou que podem seguir adiante.

6 Você sabe dizer o que as cores dos semáforos indicam? Observe nas imagens a seguir.

Semáforo para condutores



Semáforo para pedestres



• Agora, pinte as indicações com as cores correspondentes.

Pare!

Vermelho.

Atenção!

Amarelo.

Siga!

Verde.

- ▶ Ao trabalhar a atividade **5**, solicite aos estudantes que citem se esse tipo de sinalização está presente nos caminhos que percorrem diariamente ou se já viram em outros lugares. Verifique com eles se essa regra vem sendo cumprida ou não nos lugares onde a observaram e quais os benefícios dessa regra para o trânsito. Na atividade **6** apresente o semáforo e faça os mesmos questionamentos.
- ▶ Cite algumas leis de trânsito e explique aos estudantes que o **Código de Trânsito Brasileiro** tem contribuído para a conscientização de motoristas, motociclistas e pedestres no trânsito.
- ▶ Comente que o descumprimento das leis previstas no **Código de Trânsito Brasileiro** acarreta punições a motoristas e pedestres, muitas vezes na forma de multas, ou seja, um valor monetário que deve ser pago aos órgãos que administram o trânsito. Outra forma é o acúmulo de pontos na carteira nacional de habilitação de motoristas e motociclistas, que, atingindo determinado limite, pode suspender a permissão de dirigir.
- ▶ Complemente o assunto, questionando os estudantes e orientando-os a identificar se já presenciaram situações em que as leis de trânsito não foram respeitadas e o que sentiram ao presenciá-las. Caso eles respondam que não, comente que ainda há pessoas que atravessam a rua fora da faixa de pedestres e que alguns motoristas não respeitam os sinais luminosos que indicam o momento de parar o veículo.

Referência complementar

- ▶ Pateta com raiva no trânsito faz 65 anos. **Jornal do carro**. Disponível em: <https://jornaldocarro.estadao.com.br/carros/pateta-com-raiva-no-transito-faz-65-anos/>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Nesse endereço eletrônico, os estudantes poderão assistir a um vídeo de um famoso e antigo desenho animado que demonstra exemplos de maus hábitos e infrações de trânsito, como não respeitar os pedestres e participar de rachas nas ruas, e os riscos a que as pessoas estão expostas. Incentive-os a identificar essas ações e a sugerir quais são as que devem ser tomadas pelos motoristas.

AVALIANDO

Objetivo

As atividades 7 e 8 permitem avaliar se os estudantes reconhecem os cuidados necessários para atravessar a rua.

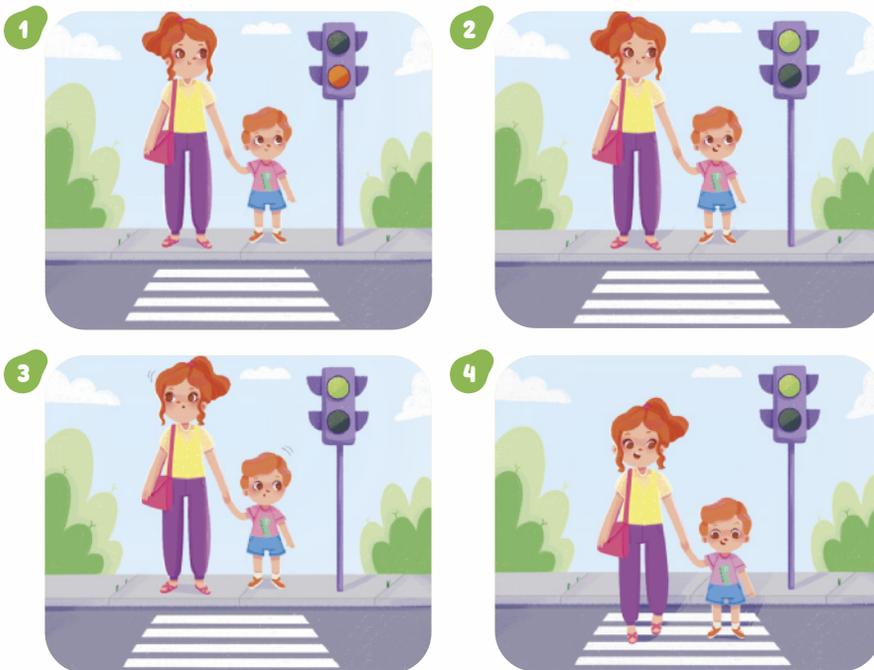
Sugestão de intervenção

Se não alcançarem o objetivo, organize uma atividade prática para encenar a travessia de uma rua na sala de aula ou no pátio da escola. Para tanto, desenhe duas linhas paralelas para representar uma via ou utilize barbantes para a mesma finalidade. Depois, desenhe uma faixa de pedestres e providencie cartões ou pedaços de cartolina nas cores verde e vermelho. Explique que um estudante deverá sinalizar as cores do semáforo e outro deverá atravessar a rua repetindo os procedimentos que o Joaquim deve realizar na atividade.

ATIVIDADE EXTRA

Complemente o assunto tratado nas páginas 52 a 54 incentivando os estudantes a produzir desenhos e textos que mostrem os cuidados que as pessoas devem ter no trânsito e também atitudes que podem ocasionar riscos a si e a outras pessoas. Para esta atividade, será necessário providenciar folhas de cartolina e materiais como lápis de cor. Divida os estudantes em grupos e oriente-os a representar na cartolina ao menos duas atitudes negativas e duas atividades positivas no trânsito, identificando-as com pequenas frases e com os desenhos. Monte um mural com as produções da turma, exponha-o na sala de aula e promova um debate sobre o assunto.

- 7 Joaquim se preparou para atravessar a rua com sua mãe. Para isso, se lembrou de algumas dicas. Observe as imagens e veja como ele fez.



- Agora, ordene os textos de acordo com o que Joaquim fez, que é a maneira correta de atravessar a rua. Veja o exemplo.

- Se o sinal para pedestres estiver vermelho, é preciso parar e aguardar na calçada.
- Mesmo com o sinal verde, antes de atravessar, olhar para os dois lados e certificar-se de que os carros pararam.
- É preciso esperar o sinal para pedestres ficar verde e o sinal para veículos ficar vermelho.
- Atravessar sempre usando a faixa de segurança.

- 8 Quais dessas atitudes você costuma seguir? Converse com seus colegas e o professor sobre os motivos pelos quais essas atitudes são importantes. *Resposta pessoal.*

54

Referência complementar

Educação no trânsito não tem idade. **Turma da Mônica.** Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_transito.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021. Complemente o assunto das páginas 52 a 54 apresentando aos estudantes a história em quadrinhos. Nela, Mônica e seus amigos aprendem a respeitar as regras de trânsito e descobrem os cuidados que necessitam ser tomados para uma boa direção.



Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

Para solicitar o acesso completo, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento:

 0800 772 2300

 www.ftd.com.br/contato/

